Anais

<u>do</u>

I Congresso Nacional Sobre Oncologia Para Estudantes de Medicina

21 a 23 de maio de 2021

ISBN: 978-65-87414-07-2



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749a

I congesso nacional de temas neurológicos e I simpósio alagoano sobre epilepsia(2.: 2021: Maceió, AL.

Anais do I CNTN e I SAE [recurso eletrônico] / I congesso nacional de temas neurológicos e I simpósio alagoano sobre epilepsia, 07 a 09 de maio de 2021 em Maceió, AL, Brasil; Desenvolva-se [editora].

113 p.

ISBN: 978-65-87414-07-2

Disponível em: www.desenvolvasse.com

- 1. Anais 2. I congesso nacional de temas neurológicos e I simpósio alagoano sobre epilepsia
 - 1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. I congesso nacional de temas neurológicos e I simpósio alagoano sobre epilepsia CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-07-2

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Larah Diniz Azevedo

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Dev Criativo

21 a 23 de maio de 2021

A FUTURA IMPORTÂNCIA DA BIÓPSIA LÍQUIDA NA INVESTIGAÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL

Abiel Reyfe da Silva Canuto (abielreyfe98@gmail.com) autor principal,
Josênia Cunha Leitão Maia,
Isabelle Suassuna Alencar,
Nataly Pereira Neves Correia,
Idalo Verney Benício Silva Sár
Suzana Pereira Neves Correia (orientadora)

Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo-PB Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é uma das neoplasias mais prevalentes em todo o mundo, caracterizada por acometer as porções intestinais do cólon, reto e ânus. Entre os fatores de risco mais presentes estão a infecção pelo HPV, predisposição genética e fatores ambientais como obesidade, tabagismo e etilismo. A biópsia líquida surgiu como uma oportunidade futura na investigação do CCR, uma vez que esse procedimento pesquisa células cancerígenas, bem como amostra do DNA e mutações genéticas específicas do câncer. **Objetivo:** Analisar os benefícios da biópsia líquida, através da seguinte pergunta norteadora: "Como a biópsia líquida influencia o manejo do câncer colorretal?". Métodos e materiais: Trata-se de uma revisão sistemática, realizada a partir de pesquisa bibliográfica, utilizando a base de dados PUBMED. Os descritores usados para pesquisa foram: "Liquid biopsy" AND "Colorectal cancer" AND "Management". Foram identificados 89 artigos, dos quais 82 foram excluídos por não atenderem ao tema proposto e aos seguintes filtros: "5 Years", "Free full text", "Review". Resultados: Os achados evidenciam que a biópsia líquida viabiliza a predição do prognóstico, identificação dos mecanismos de sensibilidade/resistência da neoplasia e monitoramento em tempo real das terapias sistêmicas, possuindo papel importante no manejo do CCR. Conclusão: A compreensão das bases moleculares do câncer colorretal é essencial para o controle do CCR. Dessa forma, a biópsia líquida, capaz de analisar biomarcadores tumorais, se mostrou de grande valia para investigação de malignidades, auxiliando no diagnóstico precoce, na escolha dos melhores medicamentos e no acompanhamento clínico, de forma menos invasiva.

Palavras-Chave: Câncer Colorretal; Biópsia Líquida; Prognóstico.

A IMPORTÂNCIA DA COLONOSCOPIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL

Renata Caroline Alves da Silva (carolinerenata884@gmail.com) autor principal,

Israel de Lima Rodrigues,

João de Araújo Pessoa Neto,

João Honorato de Araújo Júnior,

Suênia Melo Gomes de Freitas,

Ana Luísa Brito de Carvalho (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB.

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é uma das neoplasias mais comuns, ocupando o terceiro lugar por incidência e o quarto em mortalidade por tumores malignos. Diante disso, a colonoscopia é considerado o exame padrão ouro para prevenção do CCR, sendo uma técnica capaz de visualizar o cólon, evitando riscos neoplásicos em até 90% quando diagnosticado precocemente. Objetivo: Analisar importância da colonoscopia para prevenção da doença. Método e materiais: Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando como base os bancos de dados da SCIELO e PubMed. Resultados: O CCR é um tumor de crescimento lento que, geralmente, surge devido a displasia de um ou mais pólipos intestinais, tornando neoplásico quando não tratado precocemente. Outros fatores de risco associados são obesidade, tabagismo, doença inflamatória intestinal e idade superior a 50 anos. Segundo o Instituto de Oncologia Clínica recomenda-se que todo paciente a partir de 50 anos faça colonoscopia e 40 anos em casos de predisposição genética. A colonoscopia é um exame realizado a partir de um colonoscópio introduzido pelo ânus do paciente permitindo a realização de procedimentos como polipectomia, descompressão de volvo intestinal, hemostasia por lesões e coleta (biópsia). Outrossim, a procura por assistência médica para rastreio da doença é relativamente baixa quando não há presença de sintomas envolvidos, como hematoquezia, alteração no hábito intestinal, anemia e perda de peso. Conclusão: Destarte, a importância da prevenção com mudança nos hábitos de vida, e realização da colonoscopia mesmo sem sinais aparente, tendo em vista que a patologia só apresenta sintomatologia em estágios mais avançados.

Palavras-chave: Câncer colorretal; Colonoscopia; Prevenção.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO MELANOMA – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Israel de Lima Rodrigues (israel-rodrigues@hotmail.com) autor principal,

Camilla Carla do Amaral Rodrigues,
João de Araújo Pessoa Neto,
João Honorato de Araújo Júnior,
Renata Caroline Alves da Silva,
Ana Luísa Brito de Carvalho (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: O melanoma é a neoplasia cutânea mais agressiva e origina-se das células produtoras de melanina, os melanócitos. Embora a incidência de melanoma represente apenas cerca de 4% dos tumores de pele, ela continua a aumentar em vários países, estimando-se que na população caucasiana, este aumento seja de 3 a 7% ao ano, sendo considerado o tumor cutâneo de maior importância, pois representa mais de 79% das mortes por câncer de pele. **Objetivo:** Analisar as características da patologia e a importância do diagnóstico precoce para um melhor tratamento e prognóstico da doença. Método e materiais: Realizou-se uma revisão bibliográfica, utilizando como base os bancos de dados do SCIELO, PubMed e Google acadêmico. Resultados: Alguns agentes influenciam significativamente para a obtenção do melanoma, entre elas estão a pele clara, exposição prolongada ao sol e o fator etário. Ao contrário de outros cânceres de pele, o melanoma produz metástases rapidamente para partes distantes do corpo, onde continua a crescer e destruir tecidos. Quanto menor o melanoma, maior a possibilidade de cura e atribuído a um diagnóstico precoce, observa-se uma melhora da sobrevida em cinco anos com diminuição da taxa de mortalidade geral entre 70 a 80%. Por isso, programas públicos de prevenção apoiados no treinamento dos profissionais de saúde e esclarecimento da população são a melhor forma de conscientização e facilitar o diagnóstico precoce, que tem papel crucial no tratamento e melhor prognóstico da neoplasia. Conclusão: A importância do diagnóstico e intervenção precoces do melanoma é vital para o prognóstico do paciente.

Palavras-Chave: Melanoma; Neoplasias Cutâneas; Diagnóstico Precoce.

A IMPORTÂNCIA DO ESTADO NUTRICIONAL NO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER GÁSTRICO

Luiza Dalla Vecchia Torriani (lu_torriani@hotmail.com) autor principal,

Jordana Vargas Peuzzo,

Laura Wuensch Weschenfelder,

Luísa Alves Lopes,

Sophia Neumann Frantz,

Lia Gonçalves Possuelo (orientadora).

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul-RS.

Introdução: O câncer gástrico é uma doença catabólica, onde o tumor atua consumindo as reservas nutricionais do paciente, levando ao prejuízo nutricional. A dieta representa um papel indispensável durante o período de tratamento, visto que o estado nutricional do paciente se encontra debilitado. Objetivo: Avaliar a importância do controle do estado nutricional do paciente com diagnóstico de câncer gástrico. **Métodos e materiais:** Revisão da literatura cujo tema foi pesquisado na base de dados da Scielo e Lilacs através dos descritores "stomach cancer" e "alimentação AND câncer de estômago". Foram comtemplados trabalhos publicados a partir de 2018, sendo 6 selecionados. Resultados: Pacientes com câncer gástrico que são eletivos para cirurgia de grande porte do trato gastrointestinal tem como fator preditivo o estado nutricional, uma vez que a desnutrição e a perda de peso estão associadas a complicações tanto no pré quanto no pós-operatório. O acompanhamento e a aplicação da terapia nutricional são fundamentais e benéficos, contribuindo para manutenção/evolução da melhora da condição nutricional desses pacientes, o que gera desfechos mais favoráveis, tanto para o próprio, como para o sistema de saúde. Conclusão: A avaliação do estado nutricional do paciente portador de câncer gástrico deve ser prioridade no plano terapêutico, pois com um manejo adequado deste juntamente à iniciação da alimentação precoce no pós-operatório, ocorre o controle da caquexia, a melhora da qualidade de vida, além de ter um impacto positivo na redução do tempo de internação, diminuição da morbimortalidade e melhores respostas pré e pós-operatórias.

Palavras-Chave: Estado nutricional; Câncer gástrico; Avaliação.

A IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO NO PROGNÓSTICO DO CÂNCER DE COLO UTERINO NO BRASIL

Éverton Chaves Correia Filho (everccfilho@gmail.com) autor principal,

Camila Lisboa Klein,

Felipe Lopes de Freitas,

Gabriela Sayão Araujo Manso,

Rafael Christofoli Cavalcanti

Sandra Lucia Branco Mendes Coutinho (orientadora).

Acadêmicos de Medicina do UniCEUB.

Professor Orientador do UniCEUB.

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília-DF

Introdução: No Brasil, o câncer de colo uterino ocupa o terceiro lugar na incidência entre mulheres. Os oncotipos 16 e 18 do HPV têm maior potencial carcinogênico. Objetivando um melhor prognóstico, em 2011 instituiu-se o protocolo atual para rastreamento precoce de lesões uterinas e HPV, e em 2014 iniciou-se o programa de vacinação, frente ao perfil epidemiológico brasileiro. Objetivo: Avaliar o atual protocolo de rastreamento do câncer de colo uterino e o prognóstico das pacientes. Método e materiais: Realizou-se pesquisa bibliográfica qualitativa e interpretativa, utilizando como base de dados Google Acadêmico, LILACS, PubMed, em portugês e inglês. Resultados: O adenocarcinoma e o carcinoma de células escamosas são os principais subtipos histológicos de câncer cervical. Se rastreados e tratados enquanto carcinoma in situ, menos de 1% evoluem com prognóstico desfavorável, entretanto, com ausência de rastreamento, 36% destes evoluem para câncer invasivo e consequentemente com pior prognóstico. O teste mais utilizado é o Papanicolau, contudo, recomenda-se também, a captura híbrida para identificação viral, que é mais sensível e com maior valor preditivo negativo para lesões a partir de NIC 2. O subdesenvolvimento regional influencia na adesão e rastreamento adequado. Sendo assim, as campanhas de vacinação e prevenção buscam compensar essa situação. **Conclusão:** A redução do risco de câncer de colo uterino é proporcional ao rastreamento adequado, logo, atualizar protocolos, maior cobertura vacinal, inclusão da captura híbrida no diagnóstico e redução das desigualdades regionais, refletem positivamente no prognóstico.

Palavras-Chave: Programas de Rastreamento; HPV; Neoplasias

A POSSIBILIDADE DE IMPACTO NEGATIVO DA COVID 19, NA MAGNITUDE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO – NO BRASIL

Suênia Melo Gomes de Freitas (sueniamel@gmail.com) autor principal,
Israel de Lima Rodrigues,
João Honorato de Araújo Júnior,
João de Araújo Pessoa Neto,
Renata Caroline Alves da Silva,
Ana Luísa Brito de carvalho (orientadora).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB.

Introdução: O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano - HPV (chamados de tipos oncogênicos). A infecção genital por esse vírus é muito frequente e não causa doença na maioria das vezes. Entretanto, em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Objetivo: Considerando três pilares principais: prevenção através da vacinação; triagem e tratamento de lesões pré-cancerosas; tratamento e cuidados paliativos para câncer cervical invasivo. Pondera-se que a covid-19 e suas medidas de contenção e isolamento social, podem atrapalhar os esforços para atingir as metas da OMS delineadas para 2030. **Método e materiais**: Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados do Google Acadêmico e a base de dados do INCA. Resultados: Diante das medidas de contenção como isolamento social, e dos esforços dos serviços de saúde voltados para o combate ao Covid 19, as atividades das básicas como vacinação e coleta de exames (papanicolau), foram reduzidas em toda rede básica de atenção à saúde; assim como, a diminuição da demanda em virtude do isolamento social. Conclusão: A Covid 19 modificou fluxos de assistência, concentrou esforços intelectuais e financeiros dos entes federativos, assim como as suas medidas de prevenção levaram ao afastamento a população da assistência primaria com o isolamento social; este impacto poderá ser mensurado junto aos índices futuros da doença.

Palavras-Chave: COVID 19; Câncer de colo uterino; Prevenção.

A PREVALÊNCIA DAS METÁSTASES PULMONARES EM PACIENTES COM OSTEOSSARCOMA PRIMÁRIO E SEUS IMPACTOS SOBRE A EXPECTATIVA E QUALIDADE DE VIDA - REVISÃO DE LITERATURA

Ingrid Oliveira Camargo (iocamargos@gmail.com) autora principal, Sayro Louis Figueredo Fontes, Júlia Ferreira Junqueira, Victor Domingos Lisita Rosa (orientador)

Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia – Goiás.

Introdução: Osteossarcoma (OS) é o tumor ósseo maligno mais comum na população infantojuvenil. Nas últimas décadas, com a utilização de quimioterapia adjuvante e neoadjuvante, a taxa de sobrevida e qualidade de vida têm melhorado sobremaneira, entretanto, mais da metade dos pacientes apresentam recidiva da doença, sendo as metástases pulmonares, principal sinal de disseminação e o maior responsável por óbitos. Objetivos: Explanar acerca da prevalência das metástases pulmonares nos pacientes com osteossarcoma primário, expondo a relação com a redução da qualidade e da expectativa de vida. Metodologia: Refere-se a um resumo descritivo, tipo revisão integrativa, realizado em seis etapas: definição de hipóteses; busca de materiais nos bancos de dados da Scielo, Lilacs e MedLine; análise dos dados com inclusão de artigos em língua portuguesa e inglesa com relação temática; avaliação crítica dos dados; síntese dos resultado e apresentação. Resultados: Estudo clínico realizado entre 1989 a 2008 com 202 pacientes com OS em tratamento, evidenciou-se que neste período 91 pessoas (45%) desenvolveram metástases pulmonares. Outro estudo avaliou 52 pacientes com OS evidenciou metástases pulmonares em 34,6%. Grupo brasileiro evidenciou 54% de metástases pulmonares em portadores de OS. Tais pacientes são submetidos a tratamentos múltiplos como ressecção dos nódulos, quimioterapia e radioterapia, condições que podem interferir na qualidade de vida destes pacientes. A expectativa de vida média dos pacientes com OS sem metástases é de cinco anos e, metastáticos há redução de 40%. Conclusão: Destaca-se a importância do acompanhamento destes pacientes para detecção precoce dos nódulos pulmonares assegurando melhor qualidade e expectativa de vida.

A UTILIZAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UMA ATUALIZAÇÃO LITERÁRIA

Caroline Dresch Sabadin (caroldsabadin@gmail.com) autor principal,

Ana Luiza Peralta,

Davi Fernandes do Carmo'

Gabriel Santos de Almeida,

Isadora Monteiro Goes,

Isabella Morais Tavares Huber (orientadora)

Introdução: Considerada a segunda principal causa de morte mundial, o câncer é preocupante sob a óptica dos órgãos de saúde. Em 2020 registrou-se 10 milhões de óbitos decorrentes da doença. Nesse sentido, há uma constante busca pela otimização da terapêutica relacionada às neoplasias malignas, incluindo o uso de nanopartículas, cujas características consistem na melhoria do índice terapêutico farmacológico e capacidade de direcionamento específico ao tecido, célula ou até orgão-alvo. **Objetivo:** Analisar a literatura atual e descrever a utilização das nanopartículas no tratamento do câncer. Métodos e materiais: Pesquisou-se 13 artigos das bases de dados: PubMed, Scielo e LILACS. Selecionou-se artigos publicados de 2015 a 2021. **Resultados**: As publicações analisadas demonstraram que a terapêutica oncológica por nanotecnologia é mediada por nanoparticulas, denominadas nanocarreadores, que conduzem os fármacos até à célula cancerígena. A composição dos carreadores varia entre óxido de ferro, ouro, poliméricas, micelas, entre outros. O tamanho das nanopartículas é variável, sendo incapazes de penetrar em tecidos sadios - estes possuem fenestrações com sítios inferiores às dimensões das nanopartículas. No entanto, estas estruturas podem de transpor tecidos tumorais, uma vez que suas células estão dispersas e os poros na membrana são mais robustos, estratégia denominada efeito EPR - aumento de permeabilidade e retenção. Outro mecanismo utilizado são os ligantes na superfície das nanopartículas, formados por anticorpos monoclonais, aptâmeros ou peptídicas, interagindo exclusivamente com receptores das células cancerígenas. Conclusão: A nanotecnologia tem apresentado notoriedade em relação a terapêuticas já existentes. Especificamente, sua aplicabilidade consiste em atingir apenas as células tumorais como relatado.

Palavras- chaves: Nanopartículas; Nanotecnologia; Câncer

ABORDAGEM DE DESENLUVAMENTO EM TRAUMA DE MEMBRO INFERIOR: UM RELATO DE CASO

Matheus de Morais Emerick Silva (matheus.emerick@sempreceub.com) autor principal, Stéfane Mariano Rêgo Crispim,

Ana Beatriz de Morais Emerick Silva,

Felipe Duarte Moraes,

Vitor Taveira Takahashi,

Alberto Stoessel Sadalla Peres (orientador).

Centro Universitário de Brasília, Brasília-DF

Introdução: O traumatismo de membros inferiores é um importante tópico da medicina de emergência, possuindo diversos mecanismos relacionados e comumente estando associado a lesões em outras partes do corpo. Uma possível consequência relacionada é o desenluvamento, caracterizado por avulsão da pele e tecido subcutâneo do plano da fáscia muscular, envolvendo lesões de vasos perfurantes e musculatura associada. A abordagem exige a presença de especialidades como: ortopedia, cirurgia vascular e cirurgia plástica. O tipo de lesão paira na decisão entre amputação ou recuperação do membro envolvido, sendo necessário o emprego de retalhos e enxertos para permitir a viabilidade do tecido. Objetivos: Relatar o caso clínico de desenluvamento em membro inferior direito atendido em um hospital terciário do Distrito Federal. Método: Relato de caso atendido em hospital terciário do Distrito Federal e correlação com a literatura vigente, por meio de busca nas bases de dados online Pubmed e SciELO. Resultados: Uma adolescente de 17 anos foi admitida após ser ejetada de um veículo em moderada velocidade. Apresentava laceração extensa de membro inferior com visualização de partes moles. Por tomografia computadorizada foi constada a presença de fraturas em ilíaco e ísquio do osso púbico, em que foi abordada cirurgicamente por equipe multidisciplinar e seguimento na terapia intensiva. Conclusão: No caso não houve necessidade de amputação do membro acometido, destacando a importância do atendimento precoce e acompanhamento multidisciplinar, com maior taxa de recuperação efetiva do membro, manutenção da capacidade funcional e redução dos prejuízos na qualidade de vida.

Palavras-chave: Trauma de membro inferior; abordagem multiprofissional; mecanismo de lesão.

ABORDAGEM MÉDICA E BARREIRAS NA TERAPÊUTICA DE DOENÇAS MENTAIS NO PACIENTE ONCOLÓGICO

Luiza Dalla Vecchia Torriani (lu_torriani@hotmail.com) autor principal,

Irene Souza,

Laura Beatriz Wuensch Weschenfelder,

Luísa Alves Lopes,

Sophia Neumann Frantz,

Lia Gonçalves Possuelo (orientadora).

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul - RS.

Introdução: Pacientes oncológicos têm maior propensão a desenvolverem problemas mentais, especificamente, depressão e ansiedade, relacionados ao diagnóstico, tratamento e prognóstico da neoplasia. Os problemas mentais nestes pacientes podem influenciar negativamente a terapia, qualidade de vida e curso da doença. Assim, o reconhecimento e correto manejo clínico das doenças mentais são essenciais para otimizar o tratamento holístico. **Objetivos:** Analisar o papel do médico no reconhecimento e tratamento de doenças mentais no paciente oncológico, assim como as barreiras à prática clínica. Método e materiais: Revisão de literatura na base de dados PubMed entre anos de 2018 e 2021, com descritores "mental health", "neoplasia" e "medic care and oncology patient". Foram encontrados 492 artigos, após aplicação de critérios de exclusão, 5 foram selecionados. Resultados: Salienta-se os obstáculos para implementação terapêutica em pacientes oncológicos: carência de treinamento dos profissionais, limitada acessibilidade a recursos, relutância dos pacientes em receber cuidados e ausência de condutas protocoladas. Assim, a intervenção efetiva consiste no amparo psicossocial, incluindo, terapia cognitiva comportamental, disponibilidade ao paciente atentando às suas queixas e utilização da psicofarmacologia; há também o tratamento dos sintomas físicos, como dor, fadiga que afetam o humor e autoestima do indivíduo. Para tanto, uma equipe multidisciplinar faz-se importante no processo. Conclusão: Apesar do tratamento psicossocial ser muito efetivo, ainda há limitações em relação às outras terapias existentes, e ao número de pacientes com acesso a esses cuidados. Por isso, ao adotar diretrizes e psicoterapias, há melhora na qualidade de vida e na redução da morbimortalidade do paciente oncológico.

Palavras-Chave: Saúde mental; Neoplasia; Terapêutica.

ACROMEGALIA: REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Rebeca Goldstein Maffessoni (medbeca2024@gmail.com) autor principal,

Júlia Gobatto Delgado,

Thaís Fernanda Baier,

Fernanda Kirszenworcel Pereira,

Andréia Horn (orientador)

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul – RS

Introdução: A acromegalia é caracterizada pela elevação anormal do hormônio do crescimento (GH) e, consequentemente, pelo aumento da produção do fator de crescimento semelhante à insulina tipo 1 (IGF-1) no fígado. Objetivo: salientar que existe evidência de que o real número de acromegálicos seja subestimado, uma vez que os sinais e sintomas são inespecíficos e insidiosos, dificultando o diagnóstico precoce. Método: Foi realizado um levantamento bibliográfico dos últimos 5 anos, utilizando o banco de dados Pubmed, as palavras selecionadas foram "acromegaly" and "endocrine". Resultados: Com base nos artigos lidos, observou-se que os sinais clínicos no início da acromegalia podem gerar incerteza, muitas vezes sendo confundidos com características de outras comorbidades, como síndrome metabólica, obesidade e, até mesmo, envelhecimento. A fim de diminuir complicações graves e reduzir a taxa de mortalidade é fundamental o diagnóstico precoce da doença. Sendo assim, torna-se imprescindível confirmar o diagnóstico clínico realizando precocemente a dosagem dos hormônios IGF-1 e GH e o teste de tolerância à glicose (TOTG). Em função de a maior etiologia ser por adenoma de hipófise, faz-se importante a realização de ressonância magnética do crânio. Conclusão: A acromegalia é uma doença que causa significativa morbidade e redução da expectativa de vida. É fundamental a instituição de um tratamento precoce efetivo e seguro. Dessa forma, são de extrema relevância estudos mais abrangentes sobre o assunto, além de estatísticas mais atualizadas, a fim de aumentar a suspeita clínica e as taxas de diagnóstico precoce.

Palavras- Chaves: Acromegalia; endocrinologia; diagnóstico.

ALOPECIA INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jordana Vargas Peruzzo (jordanaperuzzo68@gmail.com) autor principal, Irene Souza, Julia Dal Bianco Alberti, Eduarda Rebés Müller, Luiza Dalla Vecchia Torriani, Lia Gonçalves Possuelo (orientadora).

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul - RS.

Introdução: A alopecia, que é a perda ou o dano no fio de cabelo, é um efeito colateral frequente do uso de quimioterápicos citotóxicos. Essa queda capilar induzida por agentes antineoplásicos pode acometer, além do couro cabeludo, os cílios, as sobrancelhas e os pêlos corporais. Objetivo: Compreender a alopecia induzida por quimioterapia e as suas implicações emocionais. Método e materiais: Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, com busca na base de dados PubMed, sendo utilizado os descritores "alopecia" "chemotherapy" e "oncology". Foram contempladas publicações realizadas entre 2019 e 2021, totalizando 229 artigos. Os critérios de exclusão foram: não pertinência ao tema, artigos incompletos ou indisponíveis e informações repetidas, totalizando 5 referências. Resultados: Distúrbios no crescimento e o dano no folículo capilar são as origens da alopecia, que geralmente é assintomática, mas pode ser acompanhada de prurido e tricodinia. O tipo de quimioterápico administrado, a dose, a meia-vida, a combinação com outras terapias e a genética do paciente influenciam nas características clínicas da alopecia. Ademais, a queda capilar geralmente é reversível após o término da terapia. Em consequência à alopecia, impactos emocionais, como baixa auto-estima, ansiedade, depressão e diminuição da qualidade de vida, foram evidenciados. Atualmente, o principal método de prevenção é o resfriamento do couro cabeludo, que possui uma eficácia de 50%. Conclusão: Por fim, necessita-se de orientação adequada voltada aos pacientes oncológicos acerca da alopecia e das suas repercussões emocionais. Portanto, é imprescindível o suporte físico e mental, realizado pelas equipes multidisciplinares de saúde, direcionados a tais pacientes.

Palavras-chave: Alopecia; Oncologia; Efeitos Adversos

ALTERAÇÃO DA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM PACIENTES SUBMETIDAS A TRATAMENTO PARA CÂNCER DE MAMA

Eduarda Rebés Müller (eduarda.rebes98@gmail.com) autor principal,
Irene Souza,
Jordana Vargas Peruzzo,
Julia Dal Bianco Alberti,
Laura Beatriz Wuensch Weschenfelder,
Lia Goncalves Possuelo (orientadora).

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul-RS.

Introdução: O câncer de mama (CM) é o tumor mais frequente em mulheres. As opções terapêuticas empregadas podem causar eventos adversos, como a diminuição da densidade mineral óssea (DMO), que predispõe à osteoporose e compromete a qualidade de vida das pacientes. **Objetivo:** Compreender a alteração de DMO em pacientes submetidas a tratamento para CM. Método e materiais: Revisão de literatura com busca nas bases de dados UpToDate e PubMed, utilizando os descritores "osteoporosis", "breast cancer" e "treatment". Foram contemplados trabalhos publicados a partir de 2019, totalizando 340 artigos. Foram excluídos aqueles não pertinentes ao tema e incluídos trabalhos publicados na América e Europa, sendo selecionados 10 artigos. **Resultados:** Os inibidores da aromatase consistem em terapia adjuvante de escolha para mulheres na pós-menopausa com CM e agem inativando a aromatase, enzima responsável pela conversão periférica de andrógenos em estrógenos. A deficiência de estrogênio causada por esse tratamento se soma à deficiência de estrogênio causada pela menopausa, intensificando a reabsorção e a perda óssea. Outros tratamentos de CM, como ooforectomia, agonistas do hormônio liberador de gonadotrofina e quimioterapia, também mostraram reduzir os estrogênios. Entretanto, o tamoxifeno, modulador seletivo do receptor de estrogênio, mostrou aumentar a DMO na pós-menopausa e diminuir na prémenopausa. Conclusão: A diminuição de DMO, quando ocasionada pelo tratamento para CM, se deve, principalmente, à deficiência de estrogênio causada por essa terapêutica. Pesquisas adicionais podem auxiliar na detecção e no manejo da osteoporose nessas pacientes, prevenindo o risco de fraturas e melhorando a qualidade de vida.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Osteopenia; Tratamento.

ANÁLISE DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE NO BRASIL

Giulia de Brito Rodrigues Silva (giuliabrito10@gmail.com) autor principal,

João Vitor Tomaz Carneiro,

Mateus Moreira Magalhães Cézar,

Isabela Neves de Camargo,

Hugo Fernandes de Paula, Gabriel Araújo Bucar (orientador)

Centro de Ensino Universitário de Brasília CEUB

Introdução: O câncer de pele é a patologia de grande recorrência mundialmente, sendo o não melanoma o responsável por mais de 90% de todos os cânceres de pele. Os principais fatores de risco, são: pele clara e/ou presença de sardas; cabelos loiros, ruivos ou castanhos claros; olhos claros; tendência a queimaduras solares com facilidade e pouco ou nenhum bronzeamento. Objetivo: Descrever aspectos preventivos do câncer de pele. Materiais e **Métodos:** Trata-se de um resumo baseado no método de revisão de literatura com exposição de evidências. A revisão foi realizada nos bancos de dados nacionais e internacionais, tais como Scielo e PubMed. Resultados: Os resultados indicam a necessidade do uso do filtro solar na prevenção do câncer de pele ocasionado pela exposição às radiações sem a devida proteção. Ademais, o diagnóstico precoce e acurado de lesões iniciais e com dimensões menores é uma forma de prevenção a qual implica menor chance de haver deformidades/cicatrizes inestéticas e, até mesmo, de algum prejuízo funcional em decorrência do tratamento cirúrgico do câncer de pele não melanoma. Conclusão: Diante do exposto, conclui-se que o uso de filtros solares, bem como de chapéus e óculos escuros são medidas preventivas que atenuam os riscos da exposição solar. Além disso, o acompanhamento médico e o diagnóstico precoce são outras maneiras de prevenção contra não só esse tipo de câncer, mas de todos os outros.

Palavras-Chave: Prevenção; Radiação Solar; Câncer de pele.

ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES PROGNÓSTICOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS ACOMETIDOS PELO COVID 19

Giulia de Brito Rodrigues Silva (giuliabrito10@gmail.com) autor principal,

João Vitor Tomaz Carneiro,

Hugo Fernandes de Paula,

Fillipo Leite Santos,

Mateus Moreira Magalhães Cézar,

Gabriel Araújo Bucar (orientador).

Centro de Ensino Universitário de Brasília CEUB

Introdução: A pandemia de COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), se tornou um problema de saúde pública mundial. Nesse cenário, a idade avançada, o sexo, o histórico de tabagismo e a presença de comorbidades, entre elas, o câncer, foram mostradas na literatura como fatores associados a piora no prognóstico da doença. Objetivo: Apresentar efeitos da infecção pelo SARS-CoV-2 em pacientes oncológicos, visando alterações prognósticas. Materiais e Métodos: Trata-se de um resumo baseado no método de revisão de literatura com exposição de evidências. A revisão foi realizada nos bancos de dados nacionais e internacionais, tais como Scielo e PubMed. Resultados: Segundo 25 estudos a neoplasia que pior se relacionou com a COVID-19 foi a pulmonar. A vulnerabilidade decorrente do tratamento oncológico altera o prognóstico para pior, as alterações mielopoiéticas resultantes do recurso terapêutico em conjunto com alterações provenientes do próprio câncer podem minar o cenário imunológico necessário para o combate à infecção viral. Com isso, uma nova análise estima que ocorrerá um aumento de 20% na mortalidade de pacientes oncológicos na Inglaterra nos próximos 12 meses devido ao SARS-CoV-2, em relação a anos anteriores. Conclusão: Conclui-se que os pacientes oncológicos têm pior prognóstico, em relação à população geral, quando infectados pelo COVID-19.

Palavras-Chave: Covid-19; Prognóstico; Câncer.

ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES PSICOSSOCIAIS ENVOLVIDAS NO ÂMBITO FAMILIAR DE PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS

Hugo Fernandes de Paula (hugofernandesp99@gmail.com) autor principal,

João Vitor Tomaz Carneiro,

Mateus Moreira Magalhães Cézar,

Isabela Neves de Camargo,

Giulia de Brito Rodrigues Silva,

Gabriel Araújo Bucar (orientador)

Centro de Ensino Universitário de Brasília CEUB

Introdução: O câncer atinge 10 em cada 1.000.000 crianças a cada ano,em todo o mundo, sendo que uma criança em cada 600 pode desenvolvê-lo durante a infância. Diante disso, mesmo com os avanços nas tecnologias do tratamento, essa patologia ainda é extremamente temida e fortemente associada à morte e, por isso é de suma importância analisar o panorama familiar desse cenário. Objetivo: Analisar os aspectos psicossociais do diagnóstico de câncer na infância. Materiais e Métodos: Trata-se de um resumo baseado no método de revisão de literatura com exposição de evidências. A revisão foi realizada nos bancos de dados nacionais e internacionais, tais como Scielo e PubMed. Resultados: Notou-se que um dos fatores sociais envolvidos no enfrentamento do câncer infantil foram manifestações de estresse e sofrimento. (1). Além disso, o aparecimento do câncer em crianças compromete todo o desenvolvimento familiar e pessoas, visto que há a necessidade de tratamentos invasivos e prolongados os quais necessitam de acompanhamento familiar. Conclusão: Dado o exposto, é notório que os cuidadores dos pacientes portadores de câncer sofrem alterações em todos níveis psicossociais, haja vista a necessidade de se adaptar ao tratamento da criança.

Palavras-Chave: Aspectos Psicossociais; Crianças; Câncer.

ANÁLISE DE TRATAMENTO ONCOLÓGICO DE LINFOMA NÃO-HODGKIN DE CÉLULAS DO MANTO

Marco Antonio Luciano Loch(marco.loch@sou.ucpel.edu.br),

Sophia Link Pascotto,

Carolina Madalozzo,

Roberta Cristina Menegaz,

Vitória Machado Barchinski.

Eduardo de Barros Coelho Bicca(orientador)

Universidade Católica de Pelotas, Pelotas-RS

Universidade Franciscana, Santa Maria-RS

Introdução: O linfoma não-Hodgkin de células do manto é uma neoplasia de origem hematológica de linfócitos B rara. Clinicamente possui seu aparecimento, principalmente, de forma heterogênea sendo os locais mais comuns de disseminação medula óssea, baço e trato gastrointestinal. Nesse contexto, prognóstico é agravado pela idade avançada acima de 60 anos, e por doença extranodal, porem temos um melhor quadro de prognóstico em indivíduos novos. Objetivo: Analisar o tratamento realizado em linfoma de células do manto. Método e Materiais: estudo utilizando bancos de dados Pubmed, e Google Acadêmico com os seguintes descritores "lymphoma and Cloak Cells" referente aos anos de 2002 a 2021. Foram incluídos no estudo artigo de pesquisa nos idiomas inglês, português e espanhol. Resultado: Em virtude da agressividade da doença os tratamentos se demostram ineficazes e com pequena perspectiva de chance de cura para os pacientes. Os tratamentos para doença quando localizada são a quimioterapia e a radioterapia. Observou-se que indevidos Jovens respondiam melhor o tratamento de quimioterápicos agressivo e também pelo transplante autólogo ou alogênico de precursores hematopoiéticos. Nos casos quando existe uma disseminação do linfoma se preconiza o uso Rituximab, anticorpo anti-CD20 monoclonal para o tratamento. Conclusão: Linfoma de células do manto é uma doença oncológica muito rara possui um tratamento muito pouco eficaz, principalmente, para os indevidos idosos que não responde muito bem ao tratamento. Dessa forma, necessitando de uma abordagem mais voltada para o paciente e além de necessitar de um maior investimento com diagnósticos precoces.

Palavra Chave: Linfoma-não hodinkin, Oncologia, tratamento

ANÁLISE DO AUMENTO DO NÚMERO DA TERAPIA CONSERVADORA DE TUMOR DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL NO BRASIL: ENTRE O PERÍODO DE 2008 A 2019

Roberta Cristina Menegaz (robertamenegaz@hotmail.com),
Sophia Link Pascotto,
Marco Antonio Luciano Loch,
Carolina Madalozzo,
Roberta Hamerski,
Adriano Martimbianco de Assis (orientador)

¹Universidade Católica de Pelotas,Pelotas-RS ²Universidade Franciscana, Santa Maria-RS

Início: Os tumores do Sistema Nervoso central (SNC) devem-se ao crescimento de células anormais nos tecidos dessas localizações. A literatura demonstra um aumento da recorrência diagnóstica em indivíduos idosos. Os tratamentos para tumores do SNC são complexos e demandam um envolvimento multidisciplinar. Nesse contexto, a terapia conservadora está relacionada a uma intervenção menos invasiva, em que o tratamento cirúrgico não é a escolha mais adequada. Essa classe terapêutica preza pela terapia alvo, a quimioterapia e a radioterapia. Objetivo: Avaliar o número de intervenções por via do tratamento conservador em pacientes com tumor do sistema nervoso central no Brasil em um período de 11 anos. Método e materiais: Foi utilizado um estudo observacional analítico do tipo transversal e retrospectivo, com uso de dados secundários apresentados no Ministério da Saúde, Sistema de informações hospitalares do SUS nos anos 2008 a 2019. Resultados: No total foram consideradas 60.171 intervenções terapêuticas conservadoras para tumores de SNC. No primeiro ano (2008) foram registrados 3.763 enquanto que, no último ano (2019) analisou-se 5.691 tratamentos. No ano de 2010 iniciou-se uma progressão significativa até o último ano analisado. Conclusão: O tratamento conservador para tumor do SNC tornou-se uma intervenção de grande relevância para um melhor manejo da doença. O aperfeiçoamento dessa terapia está relacionado a um melhor prognóstico para esses pacientes proporcionando um maior controle dos sintomas e um aumento da qualidade de vida para esses pacientes.

Palavras-chaves: Oncologia, SNC, Tratamento conservador, Tumores.

ANÁLISE DO TRATAMENTO RADIOTERAPIA DE MELANOMA MALIGNO

Carolina Madalozzo (carol-madalozzo@hotmail.com),

Sophia Link Pascotto,

Marco Antonio Luciano Loch.

Roberta Cristina Mengaz,

Arthur Duarte Fernandes.

Luis Eugenio de Medeiros Costa (orientador)

Universidade Católica de Pelotas, Pelotas-RS ²Universidade Franciscana, Santa Maria-RS

Introdução: O Melanoma é a forma mais grave de câncer de pele, além disso demonstra uma baixa taxa de resultados positivos em seus casos mais avançados. Ademais a radioterapia, contudo, hoje ainda segue sendo uma das últimas alternativas de tratamento. O presente resumo pretende demonstrar o potencial da radioterapia como tratamento para Melanoma Maligno. **Objetivo:** Análise do tratamento radioterápico de Melanoma Maligno Localmente Avançado, nos últimos 12 anos. **Métodos e Materiais:** tratou-se de uma revisão integrativa e retrospectiva, utilizando dos seguintes descritores: locally advanced Melanoma, radiotherapy. Foram revisados 21 artigos e selecionados 5 de maior relevância para o tema. **Resultados:** Analisou-se um total de 5 artigos, os quais abordaram as principais variáveis em relação ao uso da radioterapia como um tratamento paliativo com grande potencial para o melanoma maligno. 3 dos artigos relataram a radioterapia (RT) como monoterapia para variações de melanoma inoperável, demonstrando resultados satisfatórios, boa sobrevida global e taxas de toxicidade aceitáveis, demonstrando técnicas de administração cada vez mais avançadas de RT. Já os outros 2 artigos apresentaram o uso de RT como terapia adjuvante, utilizando seu efeito abscopal e de indutor de um microambiente tumoral inflamatório, combinada à imunoterapia e potencializando a ação da mesma. Conclusão: Mesmo não sendo um tratamento de primeira escolha, graças às novas pesquisas a radioterapia tem demonstrado seu potencial no tratamento do melanoma maligno.

Palavras-chave: Melanoma; Radioterapia; Tratamento

ANÁLISE DOS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DOS PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER DE MAMA

Mateus Moreira Magalhães Cézar (mateusmoreira37@gmail.com) autor principal,

João Vitor Tomaz Carneiro,

Hugo Fernandes de Paula,

Fillipo Leite Santos,

Giulia de Brito Rodrigues Silva,

Gabriel Araújo Bucar (orientador)

Centro de Ensino Universitário de Brasília CEUB

Introdução: A neoplasia mamária é o tumor invasivo de maior incidência e mortalidade entre mulheres no Brasil. Embora tenha um prognóstico favorável para a maioria das mulheres diagnosticadas em fase inicial da doença, a patologia é de grande relevância psicossocial para os pacientes e familiares dos diagnosticados. Os principais sintomas da doença são nódulos na mama e /ou axila, dor mamária e alterações na pele que recobre a mama. Objetivo: Apresentar os efeitos psicossociais em mulheres acometidas pelo câncer de mama. **Materiais** e Métodos: Trata-se de um resumo baseado no método de revisão de literatura com exposição de evidências. A revisão foi realizada nos bancos de dados nacionais e internacionais, tais como Scielo e PubMed. Resultados: As evidências demonstram que as mulheres portadoras da patologia demonstram tristeza, medo e raiva no período do diagnóstico de câncer de mama. Esses sentimentos estão associados à doença, bem como ao seu futuro em si e da sua família. Além disso, as situações inadequadas do serviço de saúde contribuem para as afeições das pacientes. O apoio social, caracterizado como um dos principais pilares de apoio psicológico, é provido de familiares e amigos, principalmente. Enquanto o nível de bem estar espiritual, em sua maioria, tem forte ligação religiosa. Conclusão: Dado o exposto, conclui-se que grande parcela dos pacientes sofrem impactos psicossociais negativos envolvendo o diagnóstico e tratamento do câncer de mama, sendo a depressão e ansiedade os principais exemplos. Além disso, observa-se que o apoio das famílias é extremamente importante durante o período.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Aspectos psicossociais; Revisão.

ANÁLISE DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

João Vitor Tomaz Carneiro (tomazcarneirojoaovitor@gmail.com) autor principal, Mateus Moreira Magalhães Cézar,

Giulia de Brito Rodrigues Silva,

Isabela Neves de Camargo,

Hugo Fernandes de Paula,

Gabriel Araújo Bucar (orientador)

Centro de Ensino Universitário de Brasília CEUB

Introdução: Apesar das diversas causas de morte em todo o mundo, o câncer é a única causa de morte que mesmo em países desenvolvidos, não diminuem. Nesse cenário, a dor está presente durante os tratamentos oncológicos, o que fez a OMS declarar a dor do câncer uma Emergência Médica Mundial, que precisa ser controlada por meio de cuidados paliativos. Objetivo: Apresentar como são os cuidados paliativos em pacientes oncológicos. Materiais e Métodos: Trata-se de um resumo baseado no método de revisão de literatura com exposição de evidências. A revisão foi realizada nos bancos de dados nacionais e internacionais, tais como Scielo e PubMed. Resultados: Os cuidados paliativos mantém as esperanças dos pacientes e reforçam a necessidade de se viver um dia de cada vez, ter fé e acreditar na espiritualidade pensando em uma perspectiva futura. Além disso, tem-se que devido a grande importância dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, os profissionais que trabalham nessa área sofrem estresse, pois exige muito dos profissionais tanto nos aspectos físicos quanto emocionais. Conclusão: Conclui-se que os cuidados paliativos melhoram a qualidade de vida dos pacientes oncológicos e focalizam no bem-estar do paciente durante cada dia de vida, sendo necessário o apoio de profissionais e familiares.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos; Bem-estar; Câncer.

ANÁLISE DOS EFEITOS COLATERAIS DA QUIMIOTERAPIA

Isabela Neves de Camargo (isabelaanevess@gmail.com) autor principal,

Mateus Moreira Magalhães Cézar,

Giulia de Brito Rodrigues Silva,

João Vitor Tomaz,

Hugo Fernandes de Paula,

Gabriel Araújo Bucar (orientador)

Centro de Ensino Universitário de Brasília CEUB

Introdução: A quimioterapia é uma intervenção utilizada no tratamento oncológico, com o fito de produzir paliação e cura aos pacientes oncológicos. Entretanto as drogas empregadas na terapia são substâncias citotóxicas que atacam de forma abrangente o organismo do paciente. Com efeito, os quimioterápicos geralmente são bem aceitos durante o tratamento, todavia causam diversos efeitos colaterais que afetam o bem-estar do paciente. Objetivo: Analisar os efeitos colaterais da quimioterapia em pacientes oncológicos. Materiais e **Métodos:** Trata-se de um resumo baseado no método de revisão de literatura com exposição de evidências. A revisão foi realizada nos bancos de dados nacionais e internacionais, tais como Scielo e PubMed. Resultados: Tem-se como resultados principais da pesquisa fadiga muscular, dor, alterações emocionais, náuseas, falta de apetite, refluxo, vômitos são os efeitos colaterais que causam efeitos significativos na qualidade de vida dos pacientes oncológicos que precisam realizar quimioterapia. (3) Além disso, outros efeitos colaterais que envolvem esse tratamento é a alteração nas condições nutricionais do paciente, visto que há uma redução significativa no peso corporal. Conclusão: Conclui-se que os quimioterápicos causam diversos efeitos colaterais, como náuseas, vômitos e diarreias, todavia medicamentos, como os antieméticos são utilizados em consonância com o tratamento oncológico, com a finalidade de reduzir os sintomas decorrentes da quimioterapia e promover o bem-estar do enfermo.

Palavras-Chave: Efeitos colaterais; Quimioterapia; Câncer.

ANÁLISE SOBRE O CONHECIMENTO DE HOMENS ACERCA DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

João Vitor Tomaz Carneiro (tomazcarneirojoaovitor@gmail.com) autor principal, Mateus Moreira Magalhães Cézar,

Giulia de Brito Rodrigues Silva,

Isabela Neves de Camargo,

Hugo Fernandes de Paula,

Gabriel Araújo Bucar (orientador)

Centro de Ensino Universitário de Brasília CEUB

Introdução: O câncer de próstata (CaP) é um tumor recorrente mundialmente. A forma mais precisa de identificá-lo é por meio do exame de toque retal. No Brasil, o perfil de morbimortalidade por câncer de próstata tem sido alterado nas últimas décadas. De acordo com a Sociedade Brasileira de Urologia - SBU, um em cada seis homens com idade acima de 45 anos tem a possibilidade de ser portador dessa doença sem ter conhecimento que a possui. **Objetivo:** Verificar o conhecimento dos homens acerca da prevenção do câncer de próstata. Materiais e Métodos: Trata-se de um resumo baseado no método de revisão de literatura com exposição de evidências. A revisão foi realizada nos bancos de dados nacionais e internacionais, tais como Scielo e PubMed. Resultados: Parte dos homens possuem conhecimentos básicos acerca do câncer de próstata, mas nem todos tinham entendimento sobre os métodos de prevenção e os exames de detecção precoce. Além disso, concluiu-se que existe um tabu em falar do assunto, em decorrência da realização do exame de toque retal. Nesse viés, uma parcela dos homens sente-se incomodados com o exame de toque retal, com isso, a prevenção para esse tumor é dificultada. Dessa forma, é constatado a existência de uma lacuna em relação as práticas preventivas na população do sexo masculino. Conclusão: Diante do exposto, conclui-se que o conhecimento dos homens acerca do câncer de próstata precisa ser enriquecido, com vista a prevenir o câncer de próstata e contribuir com o diagnóstico precoce da doença.

Palavras-Chave: Próstata; Prevenção; Câncer.

AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICO-PATOLÓGICAS DA POLIPOSE ADENOMATOSA FAMILIAR

Júlia Nascimento Souza (julianascimento20121999@gmail.com) autora principal, Allana Ribeiro Marquetti, Maria Luiza Campos de Souza (orientadora)

Universidade Vila Velha, Vila Velha - ES

Introdução: A polipose adenomatosa familiar (FAP) é uma síndrome autossômica dominante caracterizada por vários pólipos adenomatosos na mucosa gastrointestinal que podem alcançar outros órgãos. A FAP possui mau prognóstico para casos não tratados, com alta probabilidade de evoluir para câncer colorretal. **Objetivo:** Ampliar o saber médico sobre as características clínico-patológicas acerca da polipose adenomatosa familiar. Métodos e materiais: Realizouse uma pesquisa bibliográfica cuja base de dados utilizada para a busca foi a Medline e os descritores foram obtidos pelo DeCS. Os critérios de inclusão foram textos gratuitos em português e inglês e publicados nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão, foram textos que fugissem do tema. A princípio foram selecionados 132 artigos, mas após critérios de inclusão e exclusão, 4 artigos foram utilizados. Resultados: O aumento da idade relaciona-se proporcionalmente com o número de pólipos, estes que desenvolvem-se a partir da infância e adolescência, com possível evolução para carcinoma colorretal na idade adulta. Os locais mais comuns de incidência da FAP é a região colorretal - principalmente o lado esquerdo - e o duodeno. Além disso, pacientes podem ter acometimento de outras áreas, por exemplo, as suprarrenais. Conclusão: O diagnóstico da FAP é imprescindível para alertar os indivíduos acerca da existência da doença de ordem genética da família. Ademais, oferece melhor prognóstico para os indivíduos acometidos quando iniciado o tratamento.

Palavras-chaves: Polipose; Câncer; Familiar.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ALOPÉCIA ANDROGENÉTICA E A INFECÇÃO GRAVE POR COVID-19

George Estrela de Oliveira (<u>george_estrela@yahoo.com.br</u>) autor principal,
Claudine Kênnia de Almeida Cezário,
Kaisy Alves de Oliveira,
Márcya Cândida Casimiro de Oliveira,
Thaís Sampaio Camurça, Gregório Fernandes Gonçalves (orientador).

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM, João Pessoa-PB

INTRODUCÃO: Durante a pandemia de SARS-CoV2, estudos mostram elevadas porcentagens de hospitalização e mortalidade nos homens quando comparada às mulheres. A fisiopatologia dessa diferença ainda não está estabelecida, porém estudos recentes sugerem que os hormônios sexuais podem influenciar o processo de infectividade viral. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é investigar se existe relação entre a gravidade na infecção por COVID-19 e a alopécia androgênica. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa. Para a seleção dos artigos foram consultadas as bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores "queda de cabelo", "COVID-19", "alopecia androgenética". Foram incluídos os trabalhos publicados na língua inglesa e disponíveis na íntegra. A amostra final foi composta por 08 artigos. **RESULTADOS** E DISCUSSÃO: Os estudos mostraram uma acentuada correlação entre a gravidade na infecção pelo coronavírus em pacientes com alopecia androgenética. Em um estudo realizado no Peru, foi visto que 45,9% dos pacientes internados com insuficiência respiratória, tinham alopécia. O mesmo estudo demonstrou que o desfecho de morte poderia estar relacionado à alopécia e gravidade na infecção por SARS-CoV-2, ao passo que os pacientes sem alopécia tiveram melhor prognóstico. Outro estudo com pacientes em um hospital da Espanha demonstrou que a necessidade de ventilador ocorreu em homens sem comorbidades e com esse fenótipo. CONCLUSÃO: Há grande potencial para que a alopécia seja um fator agravante na COVID-19. Se estabelecida essa correlação, a terapia com anti-andrógeno pode ser estudada na prevenção dos sintomas graves da infecção por COVID-19.

Palavras-Chave: Alopécia androgênica; COVID-19; Pandemia.

AVALIAÇÃO DA DOR COMO PRÉ-REQUISITO PARA ACREDITAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAUDE

Thais Almeida de Luna (thaisal2014@gmail.com) autor principal, Sandra Regina Lins Prado Tardelli da Silva (orientador).

Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo-SP.

Introdução: a dor é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como "uma experiência sensorial e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial". Objetivo: analisar como a dor é avaliada institucionalmente pelos profissionais de saúde, quais instrumentos são utilizados à luz dos protocolos instituídos pelo selo de Acreditação Hospitalar e quais recursos são utilizados para amenizar este desconforto singular dos pacientes assistidos no âmbito hospitalar. Método e materiais: Caracterizou-se por ser um levantamento bibliográfico, sistemático e analítico em produções cientificas de relevância para esta temática, sendo selecionados artigos dentro do período de 2010 à 2020, em consonância com a base de dados da literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Resultados: Foram coletadas amostras bibliográficas que apontaram uma carência em instituir um protocolo universal para avaliação e intervenções diante do evento doloroso do paciente, a necessidade de uma equipe especializada e a pluralidade de profissionais incapacitados em avaliação de dor. Conclusão: É imprescindível o olhar clínico integral, implementação e aplicabilidade de um protocolo para mensurar e intervir na dor do cliente; a indispensabilidade de enfermeiros especializados em alívio e manejo, além promovendo uma assistência qualitativa ao paciente com queixa álgica.

Palavras-Chave: Dor; Acreditação; Enfermeiro.

AVALIAÇÃO DOS MOTIVOS DE CANCELAMENTO DE CIRURGIAS ELETIVAS EM UM HOSPITAL DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL

Stéfane Mariano Crispim (stefane.mariano@sempreceub.com) autor principal,

Matheus de Morais Emerick Silva,

Felipe Duarte de Morais,

Hugo Cardoso Pena,

Vitor Taveira Takahashi,

Rodrigo Neres Fernandes (orientador).

Centro Universitário de Brasília, Brasília-DF

Introdução: O ato cirúrgico representa um evento sui generis a cada indivíduo e experimentado por alguns como fator ansiogênico e estressor. O cancelamento deste evento precipita nova crise ao enfermo, além de impactar a própria equipe, o consumo de recursos humanos, de materiais e de tempo. Diante da suspensão infere-se que a instituição trabalha sem operacionalização eficiente, sem racionalização adequada de recursos e sem oferta de assistência com qualidade. Objetivo: Investigar a ocorrência e as causas de suspensão de cirurgias eletivas no centro cirúrgico de uma unidade de média complexidade do Distrito Federal. **Método e materiais:** Foram analisadas todas as cirurgias programadas no período de 01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro 2018. Os dados foram coletados através do banco de dados do centro cirúrgico do HRAN e realizada uma análise descritiva dos dados. Resultados: De um total de 3815 cirurgias programadas, 474 foram suspensas. As causas relacionadas ao paciente totalizaram 40%, sendo 33% por motivação clínica desfavorável e 7% por falta de pré operatório. Cancelamentos por falta de equipamentos e materiais representou 18%. Das suspensões por avanço de horário, os principais motivos foram outras cirurgias e sala indisponível. Do cancelamento por falta de materiais, 40% foi por falta de material geral, 32%, material cirúrgico e 3%, leito de UTI. Conclusão: Dados da literatura estimam que 60% dos cancelamentos dos procedimentos eletivos são motivados por causas evitáveis, como corroborado neste estudo. Nessa perspectiva os cancelamentos cirúrgicos, devem ser tratados como eventos adversos, plausíveis de monitoramento nos sistemas hospitalares.

Palavras-chave: Cancelamentos de cirurgias; hospital de ensino; centro cirúrgico.

CÂNCER DAS ESTRUTURAS DO SISTEMA DIGESTÓRIO INFERIOR: ESTUDOS DOS CASOS DE ÓBITO DOS ANOS DE 2015 A 2019 NA PARAÍBA

Felipe Andrade de Lima Trindade (fadl.trindade @ gmail.com) autor principal,

Camila Maria Bezerra Holanda,

João Vitor Medeiros Moraes,

Luana Mesquita Montenegro,

Noeme Marina Coura Urtiga Pordeus,

Alisson Cleiton Cunha Monteiro (orientador)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo-PB

Introdução: Sabendo que o sistema digestório inferior inicia com o intestino grosso até o canal retal, é percebido atualmente que o câncer de intestino grosso e reto é uma patologia cada dia mais comum, principalmente em pessoas de idade mais avançadas e com comorbidades, como obesidade, ou tabagistas. Objetivo: O objetivo deste escrito consiste em estudar os casos de câncer nas estruturas anatômicas que envolvem o sistema digestório inferior que ocorreram no estado da Paraíba no período de 2015 a 2019. Métodos e materiais: Foram utilizadas plataformas de pesquisas científicas como BVS e SCIELO para busca a de estudos relacionados ao tema desta revisão integrativa. Usamos ainda, as informações contidas no DATASUS/INCA para a obtenção de dados relacionados ao sistema digestório inferior separado por sexo e idade, ajustados para a população mundial e brasileira do ano de 2010. **Resultados:** Constatou-se que na faixa etária de 00 - 15 anos não houveram óbitos, tendo iniciado as mortes por essa patologia a partir dos 15 anos. Percebeu-se que de 60-69 e de 70-79 anos houve uma maior incidência de óbitos, com maior prevalência no sexo feminino. Conclusão: Observa-se que a mudança no estilo de vida, como a prática de atividade física, alimentação equilibrada e suporte psicossocial contribuem para uma melhor qualidade de vida e prevenção do câncer no sistema digestório inferior. Tendo em vista que fatores como uma alimentação desregrada e tabagismo contribuem com o aumento da incidência de cânceres.

Palavras-chaves: Sistema digestório inferior; câncer; óbitos.

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO RELACIONADO AO PAPILOMA VÍRUS HUMANO E MEDIDAS DE PREVENÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Rebeca Vital Matias Acioli (rebeca.acioli@yahoo.com) autora principal,

Iannah Mendonça Freire de França,

Carolina Travassos de Queiroz,

Tadeu Iury Araújo Rodrigues Silva (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa - PB

Introdução: O câncer cervical constitui uma neoplasia fortemente relacionada à infecção pelo Papiloma vírus humano (HPV). Vacinação profilática e exames ginecológicos são medidas essenciais no rastreio e prevenção do câncer de colo de útero (CCU). Objetivos: Evidenciar a participação do Papiloma vírus humano na patogênese do câncer cervical e mencionar medidas de rastreio e prevenção desta neoplasia. Método e materiais: Trata-se de uma revisão de literatura descritivo-exploratória baseada em dados coletados das plataformas Scielo e Pubmed. Resultados: O CCU é a segunda neoplasia mais comum no sexo feminino em todo o mundo e cerca de 90% dos casos são causados por infecção pelo HPV. Em relação à fisiopatogenia, o HPV provoca alterações no genoma do hospedeiro, levando ao silenciamento de fatores supressores de tumor, e induz o funcionamento aberrante de fatores promotores neoplásicos. Por sua elevada prevalência, providências de detecção, prevenção e tratamento precoce do CCU tornam-se essenciais. O teste de papanicolau, para identificação de atipias celulares; a colposcopia e a vacinação profilática com duas doses para mulheres e homens entre 9 e 14 anos, são medidas eficientes no rastreio do HPV e na prevenção do CA cervical. Conclusão: Pela alta prevalência do câncer cervical e pela sua associação com o HPV, conhecimentos sobre essa neoplasia, exames de rastreio rotineiros e vacinação profilática devem ser difundidos.

Palavras-Chave: Câncer cervical; HPV; Prevenção; Rastreio.

CÂNCER DE PELE COMO UMA DAS NEOPLASIAS DE MAIOR PREVALÊNCIA NO BRASIL E UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Gonçalves Wanderley (bianca.g.wanderley@gmail.com) autora principal,

Mariana Vieira Falcão,

Marina Crispim Sarmento,

Thalita de Sá Lira Braga e Silva,

Layza de Souza Chaves Deininger (orientadora)

Faculdade de Ciência Médicas da Paraíba – FCM-PB, João Pessoa – PB;

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) - João Pessoa - PB;

Faculdades de Medicina Nova Esperança (FAMENE) - João Pessoa – PB;

Faculdades de Medicina Nova Esperança (FAMENE) - João Pessoa – PB

Introdução: O câncer de pele é a neoplasia mais comum em todo o mundo, apresentando taxa de cura de até 95% se detectado e tratado de forma precoce, correspondem a 25% dos tumores malignos já registrados no Brasil, dessa forma, é reconhecido pelo Ministério da Saúde como um sério problema de saúde pública. Objetivo: Analisar a literatura científica sobre a prevalência do câncer de pele como um problema de saúde pública no Brasil. **Método** e Materiais: Trata-se de uma revisão de literatura científica, realizada em maio de 2021 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizou-se artigos dos últimos 5 anos. Resultados: Os cânceres de pele têm uma maior incidência em indivíduos maiores de 60 anos que foram expostos ao Sol de forma excessiva durante os primeiros 10 a 20 anos de vida. Os mais frequentes são classificados em câncer de pele não melanoma (CPNM), como o carcinoma basocelular e o carcinoma espinocelular e o câncer da pele melanoma. Os CPNM são considerados as neoplasias malignas com maior incidência no Brasil, apesar de apresentar uma baixa taxa letalidade se diagnosticado e tratado precocemente. Já o melanoma é considerado de maior malignidade e apresenta um alto índice de letalidade. Conclusão: Devese desenvolver campanhas que englobem a prevenção primária, tendo como foco o público infanto-juvenil e a importância da fotoprevenção, e a prevenção secundária que engloba as campanhas de avaliação e detecção como rotina da atenção à saúde como forma de prevenir, diagnosticar e tratar precocemente os cânceres de pele na sociedade.

Palavras-chaves: Câncer de pele; Saúde pública; Prevalência.

CÂNCER DE PELE OCUPACIONAL: ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Beatriz Pires Nóbrega de Queiroz (beatrizpnq@hotmail.com) autora principal, Ana Cecília Gadelha Pires,

Daniel Antônio Rodrigues de Assis Ferreira,
Rebeca Vital Matias Acioli,
Sílvia Viana Bezerra da Cunha,

João Pedro Santana de Lacerda Maria (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa – PB

Introdução: Câncer de pele é a neoplasia maligna mais frequente no mundo. Classifica-se em câncer de pele melanoma (CPM) e em câncer de pele não melanoma (CPNM), que engloba os carcinomas basocelular (CBC) e espinocelular (CEC). O CPM é o mais incomum dentre os tumores de pele, porém sua letalidade é mais elevada. O CPNM é o mais regular, entretanto menos agressivo. **Objetivo:** Por meio da literatura científica, este trabalho tem a finalidade de estudar a associação do câncer de pele a atividades laborais. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa com dados coletados em artigos científicos das plataformas Scielo e LILACS. Resultados: O câncer de pele ocupacional tem como principal fator de risco a exposição regular e prolongada aos raios ultravioletas. Por isso, os tipos de neoplasias cutâneas mais incidentes são o CBC e o CEC. Desta maneira, o grupo de maior risco e que estão mais propensos a desenvolver doença são os profissionais que devem submeter-se aos RUV durante longas jornadas, sendo eles garis, agricultores, pedreiros, pescadores, marinheiros, carteiros, entre outros. Além disso, com o avanço da idade e a esse acúmulo de anos, a possibilidade de desenvolverem câncer de pele aumenta de forma acentuada. Conclusão: Considerando o câncer como um problema de saúde pública, há necessidade de mais pesquisas destinadas a melhorar as atitudes gerais e destacar a primordialidade da utilização de equipamentos de proteção pelos trabalhadores ao ar livre que convivem com a exposição prolongada e constituem um grupo de maior risco.

Palavras- Chave: Câncer de pele; Ultravioleta; Trabalhadores.

CÂNCER GINECOLÓGICO: MELANOMA VULVAR, IMPLICAÇÕES SOBRE DIAGNÓSTICO TARDIO E TRATAMENTO, UM RELATO DE CASO

Valciclênio Valério Pereira da Costa Macêdo (valciclenio@gmail.com) autor principal; Maria Eduarda Bezerra Figueiredo;

Cátia de França Bezerra (orientadora)

Universidade Potiguar, Natal/RN.

Introdução: Os cênceres de vulva são neoplasias incomuns, entre eles há o melanoma vulvar. Clinicamente pode haver dor, sangramento, ulceração, prurido ou alterações na coloração da pele. Objetivo: Fazer uma análise retrospectiva através da história clínica, exame físico e exames complementares. **Método:** Estudo feito na Liga Contra o Câncer em Natal/RN, pela avaliação do prontuário eletrônico. Relato: Paciente, 65 anos, com lesão nodular em grande lábio direito, prurido e odor. A avaliação inicial identificou lesão volumosa, cerebroide, não aderida aos planos e com aspecto maligno. Realizado biópsia com resultados inconclusivos mas, devido ao aspecto clínico, optou-se pela vulvectomia parcial com congelação. Resultado: A congelação demonstrou resultado de malignidade, então o procedimento foi finalizado e a peça encaminhada para análise patológica. A avaliação constatou neoplasia maligna pouco diferenciada de células grandes e pleomórficas. À imunohistoquímica, definido como melanoma tipo nodular, com fase de crescimento vertical, ulcerado, nível de Clark: V, Breslow: 14mm, índice mitótico 30/área de 1,0mm² e invasão vascular linfática (pT4bpNx). Optou-se por complementação cirúrgica com linfadenectomia bilateral, o que não foi realizado por perda do vínculo da paciente e família. Conclusão: Torna-se importante o diagnóstico e tratamento precoces, e a experiência do profissional, que mesmo com biópsia inconclusiva escolheu realizar o procedimento de forma correta.

Palavras chaves: Melanoma; Câncer de vulva; Melanoma vulvar.

CARACTERÍSTICAS DO CÂNCER ORAL E PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO DIAGNÓSTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Carolina Travassos de Queiroz (carolinatqueiroz@gmail.com) autora principal,

Iannah Mendonça Freire de França,

Rebeca Vital Matias Acioli,

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa - PB

Tadeu Iury Araújo Rodrigues Silva (orientador)

Introdução: O câncer oral é uma neoplasia comum que apresenta íntima relação com o tabaco, álcool e higiene deficitária. A Atenção Primária exerce relevante papel no diagnóstico e tratamento precoce das lesões. **Objetivo:** Apresentar as características do câncer bucal e os fatores de risco para a doença, com enfoque no atendimento na comunidade. Método e materiais: Trata-se de uma revisão de literatura descritivo-exploratória baseada em dados coletados das plataformas Scielo e Pubmed. Resultados: O câncer oral (CO) constitui a sexta neoplasia mais comum em todo o mundo e os principais fatores etiológicos incluem o álcool, o consumo de tabaco e higiene bucal deficiente. A língua e a bochecha são os locais mais acometidos por essa neoplasia. A apresentação clínica é altamente variável e o paciente pode apresentar úlceras na boca, sangramento, dor e dormência na face e lesões exofíticas ou papilomatosas. Na Atenção Primária, o médico e o dentista exercem papéis importantes no diagnóstico precoce, encaminhamento, acompanhamento e na verificação dos documentos relacionados aos casos de CO. Campanhas de conscientização pública, principalmente em reuniões comunitárias, devem expor a importância do estilo de vida saudável como prevenção à neoplasia oral. Conclusão: O diagnóstico precoce do câncer bucal por profissionais da Atenção Primária é importante para um prognóstico favorável. O estímulo à higiene oral adequada e ao estilo de vida saudável são medidas eficazes na prevenção do CO.

Palavras-Chave: Atenção primária; Câncer oral; Características.

CARACTERÍSTICAS E RECONHECIMENTO DO MELANOMA PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Daniel Antônio Rodrigues de Assis Ferreira (dantonioassis@gmail.com) autor principal,
Ana Cecília Gadelha Pires,
Maria Beatriz Pires Nóbrega de Queiroz,
Rebeca Vital Matias Acioli,
Sílvia Viana Bezerra da Cunha,
João Pedro Santana de Lacerda Maria (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa - PB

Introdução: Ao contrário do que se pensa, cânceres de pele não afetam exclusivamente a população senil. Apesar de pouco difundido, o acometimento por neoplasias de pele na juventude é mais frequente do que se imagina. O melanoma, representa 7% dos cânceres em pacientes de 15 a 19 anos, o que reforça a importância do profissional se manter vigilante. Objetivo: Sistematização simples e didática de conteúdo atualizado sobre as apresentações mais comuns do melanoma pediátrico, voltado para profissionais da saúde. Método e materiais: Revisão descritivo-exploratória simples através de pesquisa na plataforma National Center for Biotechnology Information (NCBI) a partir dos descritores "melanoma" e "pediátrico". Resultados: Foram achados quarenta artigos, selecionados os publicados entre 2016-2021, na língua inglesa, que abordavam características clínicas do melanoma pediátrico, selecionando 05 artigos. Os artigos consentem que o melanoma pediátrico pode ser classificado em três categorias: convencional, por nevos melanocíticos congênito e o spitzoide. O convencional é relacionado a exposição a raio ultravioleta; o risco de desenvolver melanoma a partir de nevos melanocíticos congênito é de no mínimo 6% e aumenta conforme tamanho da lesão; o spitzoide, se apresenta róseo-avermelhado, o que o faz semelhante do granuloma piogênico, e pode descender de um pólipo, pápula ou nódulo amelanótico. O ABCD é modificado (A: amelanótico; B: tumor hemorrágico; C: cor uniforme; D: aparecimento de novo e de qualquer diâmetro). **Conclusão:** A capacitação do reconhecimento das lesões supracitadas por profissionais de saúde é essencial para realização de diagnóstico precoce e oferta de tratamento adequado.

Palavras-Chave: Melanoma; pediátrico; cânceres de pele; nevos melanocíticos

CARACTERÍSTICAS E TRATAMENTO DO MELANOMA UVEAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sílvia Viana Bezerra da Cunha (silvia1010vb@hotmail.com) autora principal,
Ana Cecília Gadelha Pires,
Daniel Antônio Rodrigues de Assis Ferreira,
Maria Beatriz Pires Nóbrega de Queiroz,
Rebeca Vital Matias Acioli,
João Pedro Santana de Lacerda Maria (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa - PB

Introdução: O melanoma uveal é uma malignidade intraocular rara, mais comum em homens caucasianos após a quinta década de vida. O tratamento pode ser feito com Termoterapia trasnpupilar ou enucleação e o prognóstico do paciente depende da presença de metástase. **Objetivo:** Mencionar características do melanoma uveal e expor possíveis tratamentos direcionados. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão descritivo-exploratória com dados coletados das plataformas Scielo e Pubmed. Resultados: O melanoma uveal é um câncer raro e comum em homens caucasianos após os 50 anos. Pele e olhos claros, bronzeamento e melanocitose ocular são alguns fatores de risco. Pacientes com essa neoplasia costumam apresentar metamorfopsia, moscas volantes, redução do campo visual, tumor visível e dor. O diagnóstico é feito pelo exame físico através de um exame fundoscópico clínico e antes da terapia ocular, uma investigação sistêmica deve ser realizada para rastrear metástases à distância. A Termoterapia Transpupilar (TTT) émelhor considerada para tumores pequenos (<3 mm de espessura) e, para tumores muito grandes, a remoção do globo (enucleação), continua sendo uma opção razoável. Alguns médicos adotam uma abordagem local mais agressiva para o tratamento de tumores primários menores e indeterminados pelo risco metastático relacionado. O fígado é um dos únicos locais de metástase nos pacientes com melanoma uveal; logo, o prognóstico dessa doença é, altamente, dependente da presença de metástase e progressão hepática. Conclusão: Avanços significativos foram feitos acerca da compreensão desse subtipo raro de melanoma, levando a novas abordagens de terapia direcionada.

Palavras-Chave: Melanoma; Metástase; Uveal; Tratamento.

CARCINOMA BILATERAL DE MAMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

João de Araújo Pessoa Neto (joaoneto20@gmail.com) autor principal,
Israel de Lima Rodrigues,
João Honorato de Araújo Júnior,
Renata Caroline Alves da Silva,
Suênia Melo Gomes de Freitas,
Ana Luísa Brito de Carvalho (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB.

Introdução: O carcinoma bilateral de mama (CBM) caracteriza-se pelo surgimento de dois tumores primários simultâneos nas mamas. A ocorrência do câncer mamário pode ser sincrônico, quando diagnosticados ao mesmo tempo, ou metacrônico, quando diagnosticados após 12 meses do diagnóstico do primeiro tumor. Os principais fatores de risco da CBM são a idade, carcinoma lobular in situ anterior e histórico familiar de câncer de mama. Objetivo: Conhecer os aspectos relacionados a doença e seu tratamento precoce na tentativa de melhoria do prognóstico do paciente. Método e materiais: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, utilizando as bases de dados do Google Acadêmico e o livro A Mama: Tratamento Compreensivo das Doenças Benigna e Malignas. Resultados: Não há consenso acerca da origem de uma neoplasia mamária sincrônica, podendo a mesma ser metástase de uma lesão primária ou um segundo tumor totalmente independente. O diagnóstico é o mesmo de um câncer unilateral, triagem por mamografia, exame clínico das mamas e exame de imagem, o desafio está em determinar a investigação do segundo tumor uma vez que não existe critério definido para distinguir um segundo câncer primário de mama. O tratamento envolve cirurgia, radioterapia e terapia sistêmica; quimioterapia, terapia hormonal ou ambas. A escolha do tratamento depende das características do tumor e da paciente. Conclusão: O diagnóstico e tratamento precoce de ambos os tumores nas mamas são determinantes para um bom prognóstico, com sobrevida livre da doença em 10 anos superior a 95%.

Palavras-Chave: Neoplasia mamária; Carcinoma; Tratamento precoce.

CARCINOMA EPIDERMOIDE ASSOCIADO A HPV16: UM RELATO DE CASO

Matheus Navarrina Trindade (navarrina.matheus@gmail.com) - autor principal,
Flávia Céspedes Gurki,
Manoella Silva dos Santos,
Victor Júlio Balestrin,
Vitória Xausa Bosak, Prof. Dr. Dani Laks (orientador)

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, São Leopoldo-RS

Introdução: A exposição ao tabaco e álcool é reconhecida como importante fator de risco para o câncer orofaríngeo (OFC). Contudo, nas últimas décadas houve um aumento significativo da incidência de OFC relacionado ao papilomavírus humano (HPV). Objetivo: Relatar e discutir o processo diagnóstico do carcinoma epidermóide de orofaringe por HPV. Método e materiais: Coleta de dados em prontuário do paciente durante seu acompanhamento. Relato do caso/Resultados: Paciente masculino, 54 anos, previamente hígido, não tabagista, nem etilista. Identificado aumento de nódulo cervical à direita por três meses. Constatada adenomegalia cervical pelo exame físico e endoscópico, e receitado antibioticoterapia. Sem melhora, procurou um hematologista que identificou um linfonodo de, aproximadamente, 3,5 cm, aderido e de consistência elástica. A ecografia cervical mostrou seu conteúdo cístico, nada sugestivo de linfoma. O laudo da punção do linfonodo apontou presença de células malignas. Na análise imuno-histoquímica, os marcadores foram positivos e a conclusão compatível com metástase cística (linfonodo) de carcinoma epidermóide por HPV16. A ressonância nuclear magnética mostrou o linfonodo no nível IIA à direita com provável conteúdo necrótico. O PET-CT mostrou que esse linfonodo tinha uma captação SUV de 9,6 e havia um aumento difuso da concentração do 18F-FDG nas tonsilas palatinas, levemente assimétrico e maior à direita. Por fim, foi realizado esvaziamento ganglionar cervical e amigdalectomia e a patologia na sala cirúrgica identificou tumor primário na amígdala direita de 0.8 mm. Conclusão: Quando um linfonodo metastático é identificado, é de extrema relevância localizar o tumor primário; disto dependerá a conduta terapêutica a ser realizada.

Palavras-Chave: câncer epidermoide, HPV, tumor orofaringe

CERATOSE ACTÍNICA COMO LESÃO PRECURSORA DO CARCINOMA ESPINOCELULAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Brenda Barbosa Faustino (brendabfaustino@gmail.com) autora principal,

Joanna Lidia Fernandes Hinojosa,

Carlos Roberto Gomes da Silva Filho,

Lavínia Paola Vega Souto Maior,

João Pedro Santana de Lacerda Mariz (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, PB

Introdução: A ceratose actínica (CA) é uma lesão pré-cancerígena que é proveniente do excesso de exposição aos raios ultravioletas, podendo persistir indefinidamente gerando carcinoma espinocelular (CEC). Objetivo: Apresentar a clínica da ceratose actínica, fatores de risco e manejo de tratamento. Metodologia e materiais: Pesquisa bibliográfica realizada em maio de 2021, utilizando base de dados: MEDLINE/PUBMED e SCIELO. Como critério de inclusão selecionou-se artigos dos últimos entre 2013 e 2019, artigos em português e inglês. A partir de descritores como: lesões cutâneas, ceratose actínica e carcinoma espinocelular. **Resultados:** A ceratose actínica é uma lesão pré cancerígena, com apenas 10% de taxa de evolução para carcinoma espinocelular. Entretanto 60% dos carcinomas são provenientes de CA. As características clínicas das lesões são representadas por placas hiperqueratinócitas descamativas com base eritematosa. Deve-se ficar atento quando o paciente apresentar: queilite actínica, que geralmente está relacionado já 12%, pacientes que se expõe muito ao sol por longo tempo e sangramento da lesão sendo sugestivo de malignidade. O diagnóstico da CA deve ser direcionado com um exame físico do dermatoscópio. O tratamento da CA é feito por meio de terapias tópicas ou procedimentos. Conclusão: A partir de uma revisão bibliográfica viu-se que a lesão pré-maligna CA tem excelente prognóstico, por apresentar um baixo percentual de evolução para CEC, porém foi muito enfatizado a relevância de um diagnóstico e tratamento eficaz, sendo utilizado tratamentos.

Palavras-chave: Lesões cutâneas; Ceratose actínica; Carcinoma espinocelular

COVID-19 EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jordana Vargas Peruzzo (jordanaperuzzo68@gmail.com) autor principal,
Irene Souza, Julia Dal Bianco Alberti,
Eduarda Rebés Müller,
Sophia Neumann Frantz,
Lia Gonçalves Possuelo (orientadora).

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul - RS.

Introdução: No contexto da pandemia de coronavírus, o Sars-CoV-2 pode causar inflamação nos pulmões, levando a sequelas respiratórias. Nos pacientes com câncer de pulmão (CP), somam-se a exacerbação dos problemas respiratórios e a imunossupressão causada pelo tratamento quimioterápico, deixando-os mais suscetíveis à gravidade da infecção pelo vírus. **Objetivo**: Analisar as repercussões clínicas da infecção por Sars-CoV-2 em portadores de CP. Método e materiais: Revisão bibliográfica com busca nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores "COVID-19", "lung cancer", "mortality" e "oncology". Foram identificadas 125 publicações nos anos de 2020 e 2021. Foram excluídos estudos indisponíveis e não pertinentes ao tema, sendo selecionados 9 artigos para o estudo. Resultados: Em comparação a pacientes sem câncer, observou-se pior evolução clínica da infecção por Sars-CoV-2 em pacientes com CP, uma vez que apresentaram maiores taxas de hospitalização e mortalidade e maiores riscos de complicações pulmonares. Esses resultados adversos foram mais prevalentes nos indivíduos que receberam quimioterapia ou cirurgia recentemente. A inflamação pulmonar crônica, observada em pacientes com CP, pode conduzir à gravidade de COVID-19 nessa população. Ademais, foram identificados níveis mais elevados de interleucina-6, citocina pró-inflamatória, em pacientes com CP, predispondo a condições mais graves. Conclusão: Pacientes portadores de CP representam uma população vulnerável para COVID-19. Medidas para minimizar o risco de infecção por SARS-CoV-2, como o desenvolvimento de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, são fundamentais para proteger esse grupo de pacientes.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Neoplasias Pulmonares; Morbidade.

CUIDADO PALIATIVO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS NA PANDEMIA

Gabriella Siqueira Cleto (gabriellacleto@hotmail.com) autora principal,
Anderson de Castro Remédio,
Vagner Melo Cavalcante (orientador).

Centro Universitário das Américas - FAM, São Paulo-SP

Introdução: A condição de pandemia determinada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020 repercutiu de forma intensa na área da saúde, expondo limitações importantes em termos de insumos e profissionais da saúde capacitados para lidarem com a doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19). No tratamento com câncer instituir os cuidados paliativos torna-se uma opção viável para assegurar cuidado de qualidade, enquanto se faz necessário decidir quem precisa ou não de cuidados intensivos para manutenção da vida, mas também pelo direito de se ter assegurada a dignidade e o conforto diante de uma doença que ameaça a vida. **Obejtivo:** Analisar as evidências científicas sobre a inserção dos cuidados paliativos no cenário da pandemia da COVID-19 em pacientes oncológicos. **Metodologia e materiais:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, através dos descritores cuidados paliativos, infecções por coronavirus e assistência nas plataformas de dado Pubmed, Google Acadêmico, Scielo. **Resultados:** Foram selecionados 9 artigos, que relataram que no cenário pandêmico, os cuidados paliativos se revelam diferentes, potentes e em múltiplas formas, com estudos e recomendações de especialistas mostrando variadas possibilidades neste campo de cuidado e pesquisa, passando desde os princípios dos cuidados paliativos até os desafios e fragilidades em meio às consequências da COVID-19. Conclusão: Os cuidados paliativos promovem uma visão holística do paciente e do cuidado, com respeito à vida e à dignidade humana. Com isso, é importante ampliar a formação dos profissionais de saúde, proporcionado condições para aplicá-lo no cotidiano dos serviços de saúde, mesmo em cenários de crise e pandemia.

Palavras – chaves: Cuidados Paliativos, Infecções, Corona vírus

CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS E A SOBRECARGA DOS CUIDADORES DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Julia Dal Bianco Alberti (juliaalberti@hotmail.com) autora principal,

Sophia Neumann Frantz,

Irene Souza,

Jordana Vargas Peruzzo,

Eduarda Rebés Müller.

Lia Gonçalves Possuelo (orientadora).

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul - RS.

Introdução: O cuidado paliativo objetiva a promoção da qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, através da avaliação precoce e do controle de sintomas físicos e emocionais. A assistência é realizada por uma equipe multiprofissional, que, majoritariamente, depende de cuidadores familiares. Objetivos: Analisar os desafios enfrentados pelos pacientes oncológicos que necessitam de cuidados paliativos e a sobrecarga dos cuidadores durante o isolamento social. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, feita através dos bancos de dados PubMed e SciELO com os descritores, "palliative care", "social isolation" e "caregivers". Foram contempladas publicações realizadas entre 2020 e 2021, totalizando 144 artigos. Os critérios de exclusão foram: não pertinência ao tema e artigos incompletos, totalizando 6 referências. **Resultados:** A pesquisa relata que os cuidados paliativos contínuos são difíceis de serem realizados com segurança. Muitos pacientes que precisam desse recurso, por serem imunossuprimidos, correm risco elevado de contrair a COVID-19. Ademais, a gama de desafios enfrentados por esses pacientes inclui o sofrimento físico devido à falta de disponibilidade de medicamentos e de cuidados especializados. Os cuidadores também apontam preocupações em relação a impossibilidade de amenizar o sofrimento do familiar, o estresse constante devido ao excesso de responsabilidade, além da falta de informação e de confiança para pedir ajuda, temendo a contaminação. Conclusão: Cuidados paliativos de pacientes oncológicos são essenciais e apresentam dificuldades, especialmente em situações como a pandemia e o isolamento social. Tanto os pacientes como os cuidadores se tornam mais vulneráveis neste momento, provocando o aumento do sofrimento físico e mental.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Cuidadores; Isolamento Social.

CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA

Sthefany Carolaine Nunes de Lima Silva (sthefanycarolaine2@gmail.com) - autora principal

Renata de Aquino Ferreira - coautora

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba

Introdução: O cuidado paliativo é uma terapêutica instituída quando o câncer evolui e não responde mais à modificação do tratamento. Tem por finalidade promover qualidade de vida e dignidade ao paciente oncológico, através de uma equipe multiprofissional, que busca controlar a dor e outros sintomas durante todo esse processo. Objetivo: Demonstrar que o cuidado paliativo é imprescindível nos pacientes terminais como forma de promover qualidade de vida e redução do sofrimento físico, psicossocial e espiritual. Métodos e materiais: Pesquisa bibliográfica de artigos escritos em inglês, português e espanhol, publicados entre os anos 2016 e 2020 nas bases de dados PUBMED, LILACS e SCIELO. Resultados: Com o avanço tecnológico, pessoas diagnosticadas com câncer passaram a conviver com a doença de forma crônica; ao serem esgotadas as possibilidades de cura, transitam para os cuidados paliativos. Essa terapêutica utiliza da comunicação como ferramenta de vínculo médico-paciente trazendo uma melhor qualidade de vida e alívio do sofrimento. Conclusão: Os cuidados paliativos auxiliam os pacientes a chegarem ao fim da vida de forma acolhedora. Por ser eficaz, se faz necessário capacitar mais profissionais e ampliar o acesso dessa terapêutica.

Descritores: Medical Oncology; Palliative Care; Terminally Ill

DESAFIOS E IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO BÁSICA

Perciliano Dias da Silva Neto (percilianoneto@hotmail.com) autor principal,
Rayhanna Queiroz de Oliveira Costa,
André Luís Belmiro Moreira Ramos,
Roseélene Santos Oliveira de Brito Meneses,
Ana Davis Batista Tavares, Lucineide Alves Vieira Braga (Orientadora).

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB.

Introdução: Sabe-se que o câncer de próstata possui uma alta incidência no mundo, e que deve ter o seu rastreio iniciado aos 50 anos de idade ou aos 45 anos, caso haja fatores de risco (DAMIÃO; FIGUEIREDO; DORNAS; LIMA; KOSCHORKE, 2015). Somado a isso, temos que a Atenção Básica é responsável pelo cuidado integral e holístico do ser humano. **Objetivo**: Descrever acerca da importância da detecção precoce do câncer de próstata pelas equipes das Unidades de Saúde Família. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando os descritores: atenção básica, câncer de próstata e prevenção. Utilizou-se os filtros: texto completo, bases de dados MEDLINE e LILACS, estudos de prognóstico e diagnóstico, idiomas inglês e português e os últimos 05 anos, restando assim 9 trabalhos a serem avaliados. **Resultados e discussão**: Sabe-se que o diagnóstico precoce está relacionado a maiores chances de cura. Somado a isso, temos que a Atenção Básica é uma importante ferramenta com a sua forte atuação no âmbito da prevenção de doenças. Entretanto, a literatura revela falhas no rastreio do câncer de próstata, demonstrando uma baixa adesão dos homens nas consultas, muitas vezes por preconceito de serem examinados. Conclusão: Conclui-se que ainda há tabus relacionados a prevenção do câncer de próstata, principalmente no que tange ao toque retal. Além disso, percebe-se um déficit na literatura acerca desta temática. Dessa forma, sugere-se mais publicações sobre o tema a fim de proporcionar mais estratégias de captação de usuários para a realização da prevenção, culminando com uma melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Atenção básica; Câncer de próstata; Prevenção de doenças.

DETECÇÃO DAS CÉLULAS TUMORAIS CIRCULANTES ENVOLVIDAS NO CARCINOMA DE MERKEL E SUAS RELAÇÕES COM O POLIOMAVÍRUS.

Carlos Roberto Gomes da Silva Filho (carlosrobertofilho9@outlook.com) autor principal,

Lucas Fernandes de Queiroz Carvalho,

Maria Fernanda Stuart Holmes Rocha,

Bianca Brunet Cavalcanti,

Felipe Montenegro Cavalcanti Sobreira Santos (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa.

Introdução: O carcinoma de células de Merkel (CCM) é um câncer de pele neuroendócrino raro. É considerada uma das doenças malignas da pele mais letais. Objetivos: Discutir a importância, características e detecção das células tumorais circulantes no carcinoma de células de Merkel e explicar a detecção do Poliomavírus da célula de Merkel (PCM) nos resultados de CTCs. Metodologia e Métodos: Uma revisão bibliográfica, realizada em maio de 2021, utilizando as bases de dados do MEDLINE/Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores DeCS/MeSH: "Merkel Cell" e "Neoplastic Cells, Circulating". Foram encontrados 13 artigos, após a retirada das duplicadas (6), chegou-se ao número de 7 artigos. Foram excluídos mais 3 artigos, por não abordarem o tema ou o objetivo proposto, resultando em um total de 4 artigos. Resultados: Nos estudos, é possível observar que os autores discordam sobre qual biomarcador sanguíneo usar. O estudo ainda destaca a heterogeneidade dos tumores ao refletir que o DNA do poliomavírus, envolvido na oncogênese do CCM, foi detectado em biópsias tumorais, mas não em todas as CTCs do mesmo paciente. Conclusão: Podemos observar, alguns embates principalmente em relação a qual dos biomarcadores sanguíneos usar. Fica evidente a heterogeneidade dos tumores. A produção de queratinas perinucleares como característica de células do CCM. A heterogeneidade amplia ao PCM e traz diversas teorias de sua participação junto aos CTCs. São necessários mais estudos acerca do tema para a elucidação dos melhores marcadores para os CTCs e como o PCM se comporta perante a eles.

Palavras-Chave: Carcinoma de células de Merkel; Células tumorais circulantes; Poliomavírus.

DIAGNÓSTICO E ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO DE MELANOMA NÃO METASTÁTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rebeca Vital Matias Acioli (rebeca.acioli@yahoo.com) autora principal,

Ana Cecília Gadelha Pires,

Daniel Antônio Rodrigues de Assis Ferreira,

Maria Beatriz Pires Nóbrega de Queiroz,

Sílvia Viana Bezerra da Cunha,

João Pedro Santana de Lacerda Maria (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa - PB

Introdução: O melanoma, câncer mais mortal de pele, pode ser tratado cirurgicamente com sucesso nos estágios iniciais. O diagnóstico baseia-se na avaliação das características clínicas e na biópsia excisional. Terapias imunológicas e inibidores de checkpoint parecem ser terapias promissoras. Objetivo: Expor terapêuticas disponíveis para o tratamento do melanoma não metastático e métodos diagnósticos. Método e materiais: Trata-se de uma revisão descritivo-exploratória com dados coletados das plataformas Scielo e Pubmed. **Resultados:** O melanoma constitui o câncer mais mortal de pele. Nos estágios iniciais, pode ser tratado com sucesso apenas com cirurgia, com taxas de sobrevivência altas. Lesões pigmentares suspeitas devem ser analisadas conforme a regra "ABCDE" (assimetria, bordas irregulares, coloração heterogênea, diâmetro maior que 6 mm e evolução dinâmica) e com base na dermatoscopia. Anteriormente à instituição terapêutica, biópsia excisional e estadiamento para avaliação da prognose e determinação da melhor intervenção são essenciais. Para tratamento da doença localizada, excisão ampla é recomendada. Com o intuito de combater os defeitos moleculares das lesões melanocíticas cancerígenas, terapias direcionadas, como a vemurafenibe e dabrafenibe, foram desenvolvidas. Além disso, terapia imunológica, através dos inibidores de checkpoint, parece ser promissora, porém novos estudos e abordagem mais personalizada são necessários. Conclusão: O diagnóstico de melanoma, que deve ser feito através de biópsia e exame físico, se realizado precocemente, possibilita remoção cirúrgica com altas taxas de cura e bom prognóstico. Estudos mais aprofundados precisam ser feitos para avaliar os benefícios do uso da terapia direcionada e inibidores de checkpoint, que parecem promissores.

Palavras-Chave: Diagnóstico; Melanoma; Tratamento.

DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DOS PACIENTES COM MELANOMA ATENDIDOS NO SISTEMA PÚBLICO E PRIVADO DE SAÚDE

Sophia Neumann Frantz (snfrantz@mx2.unisc.br) autor principal,

Julia Dal Bianco Alberti,

Laura Beatriz Wuensch Weschenfelder,

Luísa Alves Lopes,

Luiza Dalla Vecchia Torriani,

Lia Gonçalves Possuelo (orientadora).

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul - RS.

Introdução: Os melanomas cutâneos (MC) representam 3% das neoplasias malignas de pele, mas são responsáveis por aproximadamente 80% dessas mortes. O estadiamento é feito pela Classificação de Breslow. O diagnóstico precoce dos melanomas está associado a melhores prognósticos, bem como subtipos histopatológicos menos agressivos. Os melanomas são divididos em 4 subtipos: extensivo superficial (ES), lentigo maligno, nodular, lentiginoso acral (LA). Objetivo: Comparar o diagnóstico e o prognóstico dos pacientes com melanoma atendidos na rede pública e privada de acordo com seus subtipos. Métodos e materiais: Revisão de literatura na base de dados LILACS entre os anos de 2016 e 2021, com descritores "Melanoma", "Prognóstico", "Biópsia". Foram encontrados 41 artigos. Os critérios de exclusão foram a não pertinência ao tema e relatos de caso, totalizando três referências. Resultados: Pacientes da rede privada de saúde têm mais acesso ao serviço especializado, diagnósticos precoces, então maior parte são de melanoma in situ, ES e Breslow T1. Maioria dos pacientes de baixa renda são atendidos exclusivamente no sistema público de saúde; os diagnósticos no SUS são tardios com maior prevalência de Breslow T3 e T4, com predomínio de melanoma nodular. Os melanomas ES têm melhores características prognósticas em comparação com LA e nodulares. Conclusão: Dificuldade de acesso aos especialistas está associado à piores prognósticos. Pacientes com diagnóstico pelo SUS estão associados a diagnósticos tardios e melanomas mais graves, gerando altos custos ao sistema. As estratégias de saúde voltadas ao diagnóstico precoce e orientações de atenção/prevenção da população mais desassistida se torna importante.

Palavras-chave: Melanoma; Prognóstico; Biópsia

DOR PÉLVICA CRÔNICA E A SÍNDROME DA BEXIGA DOLOROSA COMO COMPONENTES MODIFICADORES DA QUALIDADE DE VIDA - REVISÃO DE LITERATURA

Sayro Louis Figueredo Fontes (sayroff@hotmailcom) autor principal,
Anderson Alves Brandão,
Ingrid Oliveira Camargo,
Thayane Fogaça de Medeiros,
Vinícius Morais de Sousa,
Fernanda Porto de Almeida (orientadora)

Centro Universitário Alfredo Nasser – Aparecida de Goiânia, Goiás

Introdução: Síndrome da bexiga dolorosa (SBD) é uma patologia inflamatória, debilitante e acomete as mulheres, em sua maioria. Está diretamente relacionada à dor pélvica crônica, acompanhada de sintomas que surgem com intensidade moderada em alguns pacientes, e por vezes, os impactos na qualidade de vida podem ser avassaladores. Objetivos: Elucidar a relação entre as enfermidades, expondo a prevalência e seus impactos na saúde das mulheres. Metodologia: Foi realizado uma revisão integrativa por meio da busca ativa em bancos de dados da Scielo, MedLine e Lilacs com uso de relatores como cistite intersticial, síndrome da bexiga dolorosa e dor pélvica, sendo inclusos artigos em língua inglesa e portuguesa. Resultados: Estudos demonstram que a SBD não é uma enfermidade exclusiva do sexo feminino, contudo apresenta uma prevalência de 90% entre este grupo, com desenvolvimento a partir dos 40 anos de idade. Evidencia-se a correlação da SDB como fator etiológico para a dor pélvica crônica com presença de sinais e sintomas de dor baixa ventre, pressão, dispareunia, disúria, perda da libido, acarretando quadros de insônia, irritação e depressão, fatores que comprometem o bem-estar destas mulheres. Além disto, há impactos funcionais e emocionais nestas pacientes com a maior propensão a incapacidade e/ou dificuldade laboral, depressão, ansiedade e isolamento social. Conclusão: Destaca-se a importância do adequado manejo em pacientes que apresentam sintomatologia de dor pélvica crônica, em razão das diversas etiologias associadas, e demonstrar a forte correlação com a SBD. Evitando, portanto, um impacto negativo na qualidade de vida das mulheres.

Palavras-chaves: Dor pélvica; Síndrome da bexiga dolorosa; Bem-estar.

EDUCAÇÃO EM ONCOLOGIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

Camila Gouveia Peres (camilagouveiacgp@gmail) autor principal,

Lucas Gabriel Henriques Brandão,

Manoel Marques de Figueiredo Junior,

Stephanny Martins Soares,

Suzana Pereira Neves Correia (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa - PB;

Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, Cabedelo - PB

Introdução: A formação profissional em nível superior demanda o desenvolvimento de competências e habilidades que vão além da simples acumulação e aplicação de conhecimentos técnicos e científicos. Sendo uma área multidisciplinar, os conteúdos da cancerologia são muitas vezes ministrados de forma fragmentada ao longo das diversas disciplinas durante a graduação de medicina, e até mesmo na apresentação de informações contraditórias que confundem o processo de aprendizado. **Objetivo:** Analisar o preparo do estudante na graduação de medicina em relação ao ensino da especialidade Oncológica. Método e materiais: Foi realizada uma revisão bibliográfica em plataformas de pesquisa científica como PubMed, Scielo e outros artigos do meio, para reunir e analisar dados relacionados ao estudo deste descrito. Resultados: Observou-se que essa fragmentação prejudica a construção do conhecimento, a compreensão integral e complexa das doenças neoplásicas, o que se traduz na formação deficitária, principalmente em relação à prevenção e rastreamento do câncer. Conclusão: Mesmo com o envolvimento de departamentos de oncologia no ensino, a escassez de estudos de intervenção para o ensino de estudantes de medicina foram encontrados. Portanto, devido a carência de ensino na graduação, torna-se necessário o aprofundamento e envolvimento externo do graduando, através de serviços de integração como Ligas Acadêmicas (LA), além de um interesse maior do estudante para com o assunto a fim de reformar os currículos de graduação em medicina e aumentar os conhecimentos sobre a oncologia para melhores futuros médicos formados.

Palavras-Chave: Educação; Graduação; Oncologia.

EFEITOS DA ACUPUNTURA NA NEUROPATIA PERIFÉRICA INDUZIDA POR OUIMIOTERAPIA

Iara Oliveira Costa (iaraoliveiracostauc@gmail.com) autora principal,
Bruna Sampaio Lopes Costa,
Ana Cristina Oliveira de Souto,
Ana Beatriz Menezes Pinto,
Lorena Souza dos Santos Lima,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE; Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB; Faculdade Nova Esperança (Famene), João Pessoa-PB; Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: A neuropatia periférica induzida por quimioterapia (NPIQ) acomete aproximadamente 20% dos pacientes oncológicos sob o tratamento, podendo chegar a 100%, dependendo do quimioterápico e da sua dose. Tal complicação é responsável pela descontinuação da terapia antineoplásica e por prejuízos na qualidade de vida desses indivíduos. Evidências mostram a acupuntura como uma das práticas mais eficazes e com menores efeitos colaterais na estratégia multimodal contra NPIQ. Objetivo: Descrever os efeitos da acupuntura na NPIQ. Método e materiais: Revisão literária nas bases de dados PubMed e BVS, com os descritores "Drug Therapy", "Peripheral Nervous System Diseases", "Neoplasms" e "Acupuncture". Incluíram-se artigos publicados nos últimos cinco anos no idioma inglês. Excluíram-se pesquisas que não abordassem o tema. **Resultados:** Em estudos in-vivo, a acupuntura estimula as fibras nervosas C e Aδ, geralmente danificadas durante a quimioterapia, e aumenta os níveis de proteína e mRNA do fator neurotrófico GNDF nos gânglios da raiz dorsal. A acupuntura altera significativamente a expressão de proteínas hipotalâmicas, modulando os sistemas simpático e parassimpático e agindo no controle álgico da NPIQ. Um estudo demonstrou maior redução dos sintomas, principalmente dor e dormência em membros inferiores, 24-48 horas após cada sessão de acupuntura. Outro estudo, também com pacientes oncológicos, relatou melhora significativa na oitava semana utilizando a intervenção. Os efeitos obtidos dependem da escolha dos acupontos, forma de estimulação e duração da terapia. Conclusão: A acupuntura melhora a qualidade de vida de pacientes que sofrem de NPIQ e deve ser considerada no manejo integrativo não farmacológico desses indivíduos.

Palavras-chave: Acupuntura; Dor; Qualidade de Vida.

EFEITOS DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Luane do Amor Divino Mattos (luam42278@gmail.com) autora principal,

Anthony Lucas Gurgel do Amaral,

Luísa Mendes Araújo,

Vítor Rocha Leitão,

Lidiane Assunção de Vasconcelos (orientadora)

Universidade Federal do Pará, Castanhal-PA

Introdução: Pacientes oncológicos, em geral, apresentam-se mais suscetíveis a infecções tendo o dobro do risco de contraírem infecção por SARS-CoV-2 – e estão manifestando uma evolução acelerada da covid-19. Somado a isso, o tratamento de câncer, como atendimento clínico não-emergencial, tem se tornado preterido, ressaltando a importância de uma análise profunda acerca do tema. Objetivo: Analisar a influência da Covid-19 em pacientes oncológicos. Método e Materiais: O trabalho foi realizado com a metodologia de pesquisa literária, com busca nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e Google Acadêmico, utilizando-se os descritores "Câncer" e "Covid". Foram englobadas publicações dos anos de 2020 e 2021, nos idiomas português e inglês. Resultados: Os estudos apontam que pacientes oncológicos têm um risco maior de infectar-se com covid-19, devido a sua maior frequência em hospitais. Este risco de contaminação afetou negativamente as possibilidades de tratamento de pacientes oncológicos. Foi observada uma maior incidência de eventos graves, como morte, admissão na UTI, utilização de ventilação invasiva e manifestação de sintomas graves. O tipo, estágio e tratamento do câncer mostraram-se importantes; pacientes com câncer hematológico e pulmonar, com câncer metastático, sob tratamento quimioterápico e, principalmente, imunoterápico estão sujeitos aos maiores riscos. Conclusão: Os dados coletados sugerem que pacientes oncológicos podem apresentar maiores complicações com a infecção de covid-19, principalmente os imunossuprimidos ou com problemas pulmonares. Ademais, nota-se que o tratamento do câncer foi prejudicado devido às adaptações implementadas durante a pandemia e que novos estudos são necessários visando minimizar tal impacto.

Palavras-Chave: Câncer; Covid-19; Riscos.

EFICÁCIA DA OLANZAPINA NA PREVENÇÃO DE NAÚSEAS E VÔMITOS INDUZIDOS POR QUIMIOTERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cristina Oliveira de Souto (aninhao.souto@hotmail.com) autora principal,

Bruna Sampaio Lopes Costa,

Lorena Souza dos Santos Lima,

Ana Beatriz Menezes Pinto,

Iara Oliveira Costa,

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB; Faculdade de Medicina Nova Esperança-FAMENE, João Pessoa-PB; Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE; Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: A indução de náuseas e vômitos pela quimioterapia é uma reação adversa comum, a qual prejudica a qualidade de vida dos pacientes com câncer e favorece a não adesão ao tratamento. Diretrizes e estudos recomendam o uso de antipsicóticos, como Olanzapina, associados a outros medicamentos para prevenção desse efeito indesejado. **Objetivo:** Descrever a eficácia da Olanzapina utilizada na prevenção de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia. Método e materiais: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de publicações científicas na base de dado: PubMed. Foram utilizados os descritores: "Chemotherapy" e "Olanzapine", combinadas com o operador booleano "AND". Inclui-se artigos originais publicados nos últimos 5 anos em inglês e exclui-se resenhas e cartas ao editor. Resultados: A Olanzapina é um antipsicótico atípico de segunda geração utilizado normalmente para o tratamento da esquizofrenia. Em casos de quimioterapia de alto potencial emetogênico, diretrizes recomendam uso de antagonista 5-HT3 associado ao pré-tratamento com dexametasona, antagonista 5-NK1, como o Aprepitanto, e Olanzapina no primeiro dia. Na fase tardia, indica-se manter o antagonista 5-NK1 e a Olanzapina, a qual apresenta maior eficácia no controle de náuseas e vômitos nessa fase. Estudos demonstram que a adição da Olanzapina no regime antiemético padrão melhora consideravelmente a indução de náuseas e vômitos pela quimioterapia, proporcionando impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes. Conclusão: A utilização da Olanzapina na prevenção de eventos eméticos provocados pela quimioterapia apresenta benefícios no controle da indução de náuseas e vômitos. Ensaios clínicos maiores com evidências são necessários para concluir sobre seu potencial.

Palavras-chave: Náusea; Olanzapina; Quimioterapia.

EPIDEMIOLOGIA DAS NEOPLASIAS EM PACIENTES COM AIDS

Luísa Alves Lopes (jululueli@hotmail.com) autor principal,
Irene Souza,
Laura Beatriz Wuensch Weschenfelder,
Luiza Dalla Vecchia Torriani,
Sophia Neumann Frantz,
Lia Gonçalves Possuelo (orientadora).

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul - RS.

Introdução: O vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) se manifesta por meio da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). A administração de antirretrovirais (ARVs) efetivos controla a infecção por HIV, reduzindo casos de AIDS. Entretanto, má aderência ao tratamento/lacuna diagnóstica da infecção pelo HIV pode acarretar grave imunossupressão e consequentemente neoplasias definidoras da AIDS. Objetivo: Analisar neoplasias definidoras de AIDS e sua prevalência em pacientes imunodeprimidos portadores de HIV. Método e materiais: Revisão de literatura na base de dados PubMed entre anos de 2018 e 2021, com os descritores "epidemiology" "neoplasia" e "HIV". Foram encontrados 65 artigos, sendo excluídos artigos com neoplasias não definidoras da AIDS. Resultados: São considerados neoplasias definidoras da AIDS: sarcoma de Kaposi, linfoma não-Hodgkin de células B e câncer cervical. Com a introdução de ARVs, a expectativa de vida dos pacientes foi expandida, contudo, neoplasias definidoras de AIDS não tiveram redução nessa população. Assim, a compreensão da alteração na prevalência e incidência de neoplasia em pacientes com AIDS é fundamental para diagnóstico e tratamento precoce, tanto dos tumores quanto da infecção por HIV. Conclusão: As neoplasias em pacientes com AIDS são importantes causas de morbimortalidade, estando relacionadas com supressão imunológica e TCD4+ baixos. Assim, os mecanismos de defesa encontram-se reduzidos, além da maior infecção e agressão por patógenos como papiloma vírus humano no caso de câncer cervical e herpesvírus-8 no caso de sarcoma de Kaposi. Portanto, o correto tratamento com ARVs é crucial para promover maior expectativa e qualidade de vida ao paciente com HIV.

Palavras-Chave: Epidemiologia; Neoplasia; HIV.

ESCLERODERMA DIABETICORUM: RARA, MAS FREQUENTEMENTE NÃO RECONHECIDA COMPLICAÇÃO DA DIABETES MELLITUS

Stéfane Mariano Rêgo Crispim (stefanecrispim.med@gmail.com) autora principal, Matheus de Morais Emerick Silva, Felipe Duarte Moraes, Vitor Taveira Takahashi, Ana Beatriz de Morais Emerick Silva, Alberto Stoessel Sadalla Peres (coordenador)

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília- DF

Introdução: O scleroderma adultorum (SA) é uma doença rara do tecido conjuntivo, caracterizada por endurecimento da pele, geralmente em pescoço, ombros e tronco. De etiologia desconhecida e início insidioso, pode diminuir a mobilidade dos tecidos afetados. Por ser raro e causa de morbidade significativa, é muito importante seu reconhecimento. Objetivos: Apresentar forma rara do scleroderma adultorum (SA) - o escleroderma diabeticorum, auxiliando no seu reconhecimento e conduta. Método: O relato do caso consistiu nas informações obtidas por meio de revisão do prontuário e entrevista com paciente, bem como na revisão de literatura com busca no PubMed/MEDLINE e Scielo acerca do tema. **Resultados**: Paciente homem, 60 anos, com quadro insidioso há 4 anos de placas eritemato-infiltradas em pescoço e dorso. Diabético há 20 anos, mal- controlado. Triglicerídeos de 600, Hemoglobina glicada de 9; micologico direto e cultura para fungos negativos; histopatológico com edema dérmico e infiltrado de mononucleares perivasculares. Diagnóstico de esclerederma diabeticorum. Paciente evoluiu com melhora do controle glicêmico e amolecimento das placas. Conclusão: O reconhecimento dessa condição cutânea pode permitir o diagnóstico e tratamento precoce de DM, melhorando o prognóstico e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Esclerodema adultorum; escleroderma diabeticorum; diabetes mellitus.

ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO ATUAIS PARA O ESTESIONEUROBLASTOMA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

Rafaela Malagoli dos Santos (malagolirafaela@gmail.com) autor principal,

Maria Fernanda Malagoli Dos Santos.

Médica generalista graduada na Universidade José Rosário do Vellano-UNIFENAS, Belo Horizonte-MG.

Acadêmica de medicina da Universidade Jose Rosário do Vellano-UNIFENAS, Belo Horizonte-MG.

Introdução: O estesioneuroloblastoma é um tumor raro e complexo de pequenas células azuis redondas que origina-se no tecido olfativo, encontrado na cavidade nasal e seios paranasais sem tratamento estabelecido até o momento. Corresponde a cerca de 8% dos tumores malignos pediátricos. A população pediátrica apresenta um fenótipo mais agressivo da doença e uma maior taxa de metástases regionais quando comparados com os adultos. Objetivo: Analisar os tratamentos, disponíveis na atualidade para o estesioneuroblastoma, com enfoque na sobrevida e efeitos pós tratamento. Método e materiais: Caracterizou-se por ser uma pesquisa bibliográfica detalhada com analise de artigos pesquisados nas bases PubMed, SciELO e LILACS, reunindo os dados mais relevantes sobre o tema. Resultados: A maioria dos estudos sugere a cirurgia de ressecção e radioterapia adjuvante como tratamento inicial, por associar-se aos melhores resultados, pelo fato de que as crianças costumam apresentar um tumor mais avançado localmente e taxas elevadas de recorrência. Alguns autores defendem o uso de radioterapia adjuvante, pela dificuldade de obter margens cirúrgicas seguras. Outra opção é o octreoscan, já que estes tumores expressam receptores de somatostatina. Conclusão: Devido à sua raridade, ainda é necessário prosseguir com os estudos sobre as estratégias terapêuticas do estesioneuroblastoma pediátrico. Atualmente o tratamento mais utilizado é a terapia multimodal, que combina terapia de radiação e ressecção cirúrgica extensa, porém estudos variados de ainda são fundamentais para determinar a estratégia de tratamento ideal, priorizando redução da morbidade.

Palavras-Chave: Estesioneuroblastoma; Pediatria; Tratamentos.

FARMÁCIAS VIVAS E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS

Edivan Lourenço da Silva Júnior (edivanjr.farmacia@gmail.com) autor principal,

Luisa Fernanda Camacho Gonzalez (orientadora)

Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata/PE; Universidad Nacional de Colombia – UNAL, Bogotá/CO;

Introdução: O programa Farmácias Vivas, iniciado no ano de 1983, visa oferecer à população assistência social e farmacêutica de qualidade com base no uso científico de plantas medicinais e produtos delas derivados com comprovada eficácia. **Objetivo:** Analisar o trabalho realizado através do programa Farmácias Vivas e suas repercussões no âmbito da Saúde Pública no Brasil. **Método e materiais:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática através de consulta nas bases de dados Scielo, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, com base em artigos científicos dos últimos cinco anos. **Resultados:** No âmbito do atendimento à população por meio este programa, instituído no Sistema Único de Saúde pela Portaria nº 886 de 2010, se encontra: a preparação de fitoterápicos conforme técnicas farmacêuticas, com prescrição e dispensação na rede pública de saúde. Também é fornecida orientação sobre o correto uso de plantas medicinais, com o apoio técnico científico de um farmacêutico, a partir de hortos formados por espécies com certificação botânica. Busca-se, dessa forma, garantir à população qualidade, segurança e eficácia nos tratamentos de saúde, além do baixo custo proporcionado por um modelo natural e sustentável. **Conclusão:** Entre os desafios para o avanço deste trabalho estão o estabelecimento de parâmetros para o controle de qualidade das matérias primas e a melhoria das formulações farmacêuticas. O conhecimento tradicional deve ser incentivado entre acadêmicos da área de saúde que, por meio de práticas integrativas, poderão adquirir maior compreensão em torno dos benefícios e desvantagens do uso de plantas medicinais.

Palavras-chave: Farmácias vivas; Fitoterapia; Uso de plantas medicinais.

HANSENÍASE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Hugo Cardoso Pena (hugo_pena1@hotmail.com) autor principal,

Matheus de Morais Emerick Silva,

Stéfane Mariano Rêgo Crispim,

Vitor Taveira Takahashi,

Felipe Duarte Moraes,

Alberto Stoessel Sadalla Peres (coordenador)

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília- DF

Introdução: A Hanseníase, doença infecciosa crônica granulomatosa, é causada pelo bacilo álcool-acido resistente, Mycobaterium leprae, e afeta a humanidade desde os tempos antigos; porém, seu tratamento só foi descoberto em 1940. Esta doença é conhecida, principalmente, por ser um fardo moral e social, sendo, portanto, muito estigmatizada. Objetivos: Este trabalho foi realizado com a finalidade de reunir dados da literatura para tentar elucidar a doença com o intuito de auxiliar na melhor compreensão como um todo da hanseníase Método: Para a estruturação desta revisão de literatura, realizou-se uma pesquisa das informações disponíveis na literatura científica em artigos publicados nas bases de dados PubMed, Medline, web of Science, e Scielo. Foram revisados resumos e artigos completos publicados em Inglês e Português. Foram utilizados como descritores: "Imunologia da Hanseníase"; "Leprosy Immunology" e "Hansen disease" Resultados: A hanseníase é uma doença que inflige sumariamente os nervos e a derme, podendo provocar danos severos e irreversíveis. Conclusão: É de grande importância avaliação neurológica correta para assegurar a manutenção da função do nervo, já que sua deterioração pode ser assintomática e suas consequências serem gravíssimas para a saúde física e, sobretudo, mental do indivíduo afetado, haja vista o cunho estigmatizante que a doença leva consigo.

Palavras-chave: Imunologia da Hanseníase, Mycobaterium leprae, lesão neuronal

IMPACTO DA COVID-19 EM PACIENTES COM CARCINOMA DE CÉLULAS RENAIS

Noeme Marina Coura Urtiga Pordeus (noemepordeus@gmail.com) autora principal, Camila Maria Bezerra Holanda,

João Vitor Medeiros Morais,

Marília Ledja Rodrigues Freire,

Vinicius Emanuel Monteiro Rodrigues de Oliveira,

Patrícia Otávia Amorim Santa Roza (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo-PB

Introdução: O SARS-CoV-2 ocasionou uma infecção que apresenta ameaça à vida, especialmente em pacientes com comorbidades, como o câncer. A Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2) é receptora de entrada nas células do SARS-CoV-2, atuando como protetora do vírus. Estudos indicam que em paciente com Carcinoma de Células Renais se revela de forma reduzida, fato que se atribuiu à alteração de infiltração de linfócitos, provocando um pior prognóstico. **Objetivos:** O objetivo desta revisão integrativa é avaliar os impactos da Covid-19 no tratamento do Carcinoma de Células Renais adaptado à pandemia, visando a sobrecarga inflamatória que essas células recebem. Método e materiais: Como aporte teórico metodológico para este estudo descritivo, utilizamos de pesquisas bibliográficas, através das seguintes revistas científicas em bases de dados: SCIELO, MEDLINES e BVS. Usamos como descritores Covid-19 e Carcinoma de Células Renais. Resultados: Na pandemia do SARS-CoV-2, o tratamento adequado requer uma abordagem centrada no paciente, adaptando-se à situação local pandêmica e às particularidades do tumor e do paciente, que serão importantes para que a relação de risco-benefício seja a melhor possível proporcionando o suporte terapêutico ideal, visto que foi analisado que o vírus afeta de forma negativa o tratamento. Conclusão: Observou-se que, com o COVID-19, tratar o Carcinoma de Células Renais precisou ter métodos mais seguros e benéficos, para evitar exposições ao vírus e não comprometer os resultados oncológicos, como com o uso de Inibidores de Correceptores Imunes combinados à Tirosina-quinase. Com a resposta a essa terapia, tem-se estendido sua permanência, com um ou ambos inibidores.

Palavras-Chave: Covid-19; Carcinoma de Células Renais; Tratamento.

IMPORTÂNCIA DA IMUNO-HISTOQUÍMICA NO DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PROGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA

João Victor Gaia Aguiar de Souza1 (joaov.gaia07@sempreceub.com) autor principal, Thiago
Arrais de Oliveira,
Danielle Braz Amarílio da Cunha,
Felipe Lopes de Freitas,
Camila Lisboa Klein,
Sandra Lucia Branco Mendes Coutinho (orientador)

Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário de Brasília Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Brasília

Introdução: O câncer de mama consiste em uma neoplasia de vasta apresentação clínica, morfológica e biológica, podendo ser classificado de acordo com diversos critérios. Assim, a imuno-histoquímica configura um importante método diagnóstico e norteador do prognóstico e fatores preditivos. Método esse que utiliza anticorpos marcados para a identificação de estruturas celulares (antígenos). Objetivo: reforçar a importância da imuno-histoquímica no diagnóstico, tratamento e avaliação prognóstica de pacientes com câncer de mama. Método e materiais: Realizou-se uma revisão de literatura por meio da base de dados Scielo, através dos descritores "Câncer de mama" e "Imuno-histoquímica". Assim, a partir da leitura do resumo dos trabalhos encontrados, foram selecionados 6 artigos para a amostra final. Resultado: A partir da imuno-histoquímica, o câncer de mama pode ser classificado em Luminal A, Luminal B -HER2 (Receptor de Fator de Crescimento Epidérmico Humano 2) positivo e negativo-, superexpressão de HER2 e triplo negativo. A depender da classificação, será estabelecida uma terapêutica específica. Além disso, permite a identificação de proteínas, como a MMP-2 e MMP-9, que são responsáveis pela proteólise da membrana e assim formando novos vasos para nutrição do tumor e via para metástase. A presença de altos níveis dessas proteínas está associada a neoplasias agressivas e metástase, sendo que 90% de casos de metástase apresentaram coloração positiva para MMP-2. Conclusão: Os painéis imumohistoquímicos classificam em subtipos, esses que norteiam o tratamento e proporcionam melhor abordagem e conhecimento do caso.

Palavras-Chave: Câncer de Mama; Imuno-histoquímica; Conduta.

IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS NA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA

<u>Márcya Cândida Casimiro de Oliveira</u> (<u>marcyacasimiro@gmail.com</u>) autor principal, George Estrela de Oliveira,

Kaisy Alves de Oliveira,

Claudine Kênnia de Almeida Cezário,

Thais Sampaio Camurça,

Marcos Alexandre Casimiro de Oliveira (orientador).

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM/PB, João Pessoa- PB.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a principal causa de morte por câncer nas mulheres. Assim, profissionais de saúde da atenção básica devem realizar atividades educativas que visem a prevenção e rastreio precoce nas fases iniciais da doença. OBEJTIVO: Analisar a importância das atividades educativas na atenção básica frente à prevenção do câncer de mama descritas pela literatura científica. MÉTODOS E MATERIAIS: Trata-se de uma revisão integrativa realizada em seis etapas, utilizando a seguinte questão norteadora: "Qual a importância das atividades educativas na atenção básica como prevenção do câncer de mama?". O levantamento bibliográfico foi realizado nas plataformas BVS, SciELO, LILACS e PubMed com estudos de 2017 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** Foram obtidos 381 artigos, mas após os critérios estabelecidos, 11 foram selecionados. Verificou-se que muitas mulheres nunca realizaram o rastreio para o câncer de mama por desconhecerem a importância da prevenção, não saberem realizar o autoexame das mamas e nem quais exames devem fazer. Logo, é imprescindível divulgar por meios de atividades educativas a importância da prevenção, sobretudo nas regiões mais carentes. Os profissionais de saúde possuem papel primordial no estímulo da prevenção e detecção precoce. A atenção básica é o local apropriado para conversas educativas, mas ainda carece da capacitação profissional e melhor gerenciamento dos serviços de saúde. CONCLUSÃO: É fundamental realização de atividades educativas, além de investimento na capacitação dos profissionais de saúde da atenção básica, a fim de que sejam desenvolvidas mais ações eficazes para a prevenção do câncer de mama.

Palavras-chave: Atenção básica; Câncer de mama; Saúde da mulher.

IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA ATRAVÉS DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Felipe Andrade de Lima Trindade (<u>fadl.trindade@gmail.com</u>) autor principal, José Tálison Vieira, Lara Bione Diniz, Milcka Medeiros Barbosa, Simony de Almeida Oliveira, Suzana Pereira Neves Correia (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa - PB; Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo - PB

Introdução: O câncer mamário é o tipo de neoplasia mais incidente em mulheres brasileiras, com uma taxa de mortalidade em ascensão. Em 2030, estima-se que atinja 2.4 milhões de pessoas em todo o mundo, por ano, com maior incidência nos países subdesenvolvidos. Utiliza-se, então, a ressonância magnética (RNM), que diferente da mamografia, não usa radiação ionizante, além de detalhar de forma específica a fase da patologia. Objetivo: Realizar uma análise descritiva focada no rastreamento do câncer de mama, partindo da seguinte pergunta norteadora: Qual a eficácia da ressonância utilizada no rastreamento do câncer de mama? Métodos e materiais: O presente trabalho faz uma revisão integrativa, utilizando o portal PUBMED, do papel clínico atual da ressonância magnética de mama, incluindo a RNM multiparamétrica, fornecendo uma perspectiva futura e geral. Resultados: A ressonância fornece o estadiamento do câncer de mama quando detectado, podendo fornecer informações importantes, aumentando sua especificidade. Dentre esses métodos para verificar sua fase, utiliza-se a imagem de espectroscopia de próton, além de outros métodos que ainda estão sendo investigados, como da transferência de saturação de troca química, imagem de sódio, espectroscopia de fósforo, ou ressonância magnética hiperpolarizada. No entanto, o método da RNM multiparamétrica é importante integrante na investigação, pois tem visto uma redução em procedimentos invasivos desnecessários. Conclusão: Há um aumento exponencial da compreensão biológica tumoral e há uma expectativa de que a RNM multiparamétrica desempenha um papel propulsor na parte genômica no tratamento do câncer, possibilitando a individualização em cada paciente portador da patologia da mama.

Palavras-chave: câncer de mama; ressonância magnética; estadiamento de neoplasias.

INFLUÊNCIA DA COVID-19 NO CÂNCER DE PULMÃO

José Tálison Vieira (vieira.talison@gmail.com) autor principal,
Felipe Andrade de Lima Trindade,
Lara Bione Diniz,
Milcka Medeiros Barbosa,
Simony de Almeida Oliveira,
Suzana Pereira Neves Correia (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo - PB Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – PB

Introdução: A COVID-19, através da inflamação do trato respiratório/pulmonar com ativação maciça de células imunes por meio do SARS-CoV-2, já causou milhões de casos confirmados no mundo, causando séria preocupação à comunidade oncológica que é classicamente composta por pacientes portadores de fatores de risco. Os pacientes com câncer de pulmão, demonstram taxas mais altas de eventos graves em comparação para pacientes sem câncer. **Objetivo:** Tratar da influência que a COVID-19 pode exercer sobre o câncer de pulmão. **Métodos**: Revisão bibliográfica e descritiva, da relação entre a COVID-19 e o câncer de pulmão através do uso do portal PUBMED. Selecionou-se artigos a partir dos descritores: lung cancer; COVID-19; inflammation. **Resultados:** O SARS-CoV-2 induz respostas imunes exageradas como a superprodução de IL-1β por macrófagos de tecidos. A IL-1β atua por meio da estimulação autócrina de macrófagos, levando a um círculo vicioso de produção adicional de citocinas e inflamação exagerada e conduz a resposta de fase aguda à infecção, a diferenciação Th17 e a resposta imunopatogênica, como na lesão pulmonar aguda. No câncer de pulmão há inflamação pulmonar crônica, tanto do microambiente tumoral quanto da frequente patologia pulmonar subjacente, junto com a idade, histórico de tabagismo, DPOC e hipertensão em portadores da neoplasia, são os principais fatores de risco frente a gravidade e risco de contágio. Conclusão: Apesar de toda dificuldade diante de pacientes já imunologicamente debilitados, a recuperação vem sendo alcançada, inclusive naqueles que se submeteram à intubação e ventilação mecânica invasiva. A ausência comorbidades e menos anos-maço fumados são preditores de recuperação.

Palavras-chave: câncer de pulmão; COVID-19; inflamação

IPILIMUMAB COMO ALTERNATIVA TERAPEUTICA NO TRATAMENTO DO MELANOMA MALIGNO METASTÁTICO

Marina Crispim Sarmento (sarmentomc2001@gmail.com) autor principal;

Bianca Gonçalves Wanderley;

Thalita de Sá Lira Braga e Silva;

Mariana Vieira Falção;

Faculdades de Medicina Nova Esperança (Famene) - João Pessoa - PB;

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB) - João Pessoa - PB;

Faculdades de Medicina Nova Esperança (Famene) - João Pessoa - PB;

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) - João Pessoa - PB

Introdução: O ipilimumabe (IPI) é um anticorpo monoclonal que inibe os pontos de checkpoint do sistema imune. Essa droga ajuda a reconhecer e atacar células cancerígenas, sendo aprovado pela FDA para tratamento de melanoma maligno metastático. Objetivo: Pontuar o uso do imunoterapico ipilimumabe como monoterapia ou de forma associada em pacientes com melanoma maligno metastático. Método e materiais: Revisão de literatura realizada a partir de artigos inseridos na base de dados do PubMed utilizando os descritores "Ipilimumab", "Melanoma" e "Treatment", utilizando filtro temporal dos anos de 2020-2021. Resultados: Estudos comprovam que a monoterapia com IPI aumenta a sobrevida dos pacientes com melanoma maligno metastático, porém, a terapia dupla com nivolumabe ofereceu maior benefício em 58% dos pacientes da amostra durante um período de 3 anos. Outro estudo comprovou que a combinação entre ambos os fármacos teve eficácia significativa no tratamento de metástases cerebrais não tratadas. Além disso, foi relatado efeito abscopal com o uso de IPI em pacientes durante tratamento radioterápico com potencial regressão de metástases a distância do local primariamente irradiado. Conclusão: A combinação de ipilimumabe com nivolumabe é mais eficaz que o tratamento monoterápico, sendo comprovada sua eficácia em metástases cerebrais. O uso de IPI como tratamento adjuvante da radioterapia reflete uma possível estratégia terapêutica para metástases a distância.

Palavras-Chave: Melanoma; Ipilimumab; Tratamento.

LINFOMA DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA EM FACE

<u>Gabriel Faria Pol</u> (<u>gabrielpol99@gmail.com</u>) autor principal, Hugo Fernandes de Paula, Mateus Moreira Magalhães Cézar, Fillipo Leite Santos, Iasmin e Silva Pena, Haytham Loaiy Ibrahim Karajah (orientador)

Centro de Ensino Universitário de Brasília CEUB

Introdução: O linfoma não hodgkin difuso de grandes células B (LNHDGCB) é o linfoma não hodgkin mais comum, de padrão agressivo, apresentando baixa sobrevida na ausência de tratamento adequado. A patogênese envolve diversas mutações, assim como existem diversos fatores de risco associados a doença. Objetivo: Descrever a abordagem usada em um caso de apresentação atípica de Linfoma não hodgkin difuso de grandes células B. Material e método: O relato foi realizado por meio da análise de prontuários do Instituto Hospital de Base e foi realizada uma busca em bancos de dados no período de maio/2021. **Resultados:** Paciente masculino, 53 anos, com relato de lesão abaixo do olho esquerdo com oclusão total do mesmo e invasão nasal ipsilateral. Ao exame físico apresentava lesão de 12 cm com ulceração central e secreção purulenta e desvio do olho esquerdo em quase 90 graus do sítio natural. A biópsia evidenciou linfoma de grandes células com imunofenótipo B e centro germinativo. Já a TC de face órbitas e pescoço evidenciou lesão de centro geométrico e aspecto infiltrativo/permeativo, áreas de destruição óssea e efeito expansivo. Sendo então optado por tratamento com protocolo R-CHOMP, que houve falha, sendo então proposto esquema de resgate com R-DHAP, apresentando excelente resposta com recuperação da visão do olho esquerdo. Conclusão: O caso em questão teve apresentação de lesão atípica em face com acometimento total do olho esquerdo tendo evoluído bem após a segunda conduta com quimioterapia, sem perda visual no olho acometido o que não era o prognóstico esperado.

Palavras-Chave: Linfoma; Relato de caso; Atípico.

MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

Milcka Medeiros Barbosa (milckabarbosa02@gmail.com) autor principal,
Antônio F da Silva Neto;
Gabriel Augusto Régis Paulo Neto de Almeida;
Felipe Andrade de Lima Trindade;
Letícia da Silva Marques Elias;
Suzana Pereira Neves Correia (orientadora).

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo-PB. Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB.

Introdução: O processo da dor em crianças com doenças malignas está intimamente ligado com os procedimentos diagnóstico-terapêuticos envolvidos no tratamento da doença. No Brasil, novos estudos têm sido desenvolvidos com objetivo de concitar terapias alternativas no manejo da dor do paciente oncológico pediátrico. Sabendo que o tratamento da dor não está apenas inerente às terapias farmacológicas, profissionais de saúde têm trazido novas intervenções, não farmacológicas, com intuito de diminuir substancialmente o sofrimento vivido por esses pacientes. Objetivo: Revisar a literatura a respeito dos métodos utilizados no Brasil para amenizar as dores físicas e psicológicas decorrentes do câncer e seus procedimentos, evidenciando os tratamentos e suas eficácias. Métodos e materiais: Para realização desse estudo foi feita uma revisão descritiva por meio de artigos indexados nas plataformas de pesquisas como Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando os descritores: dor em oncologia pediátrica; manejo da dor em pacientes oncológicos pediátricos. Resultados: Evidenciou-se que houve uma diminuição significativa nos comportamentos relativos de angústia quando foram promovidos estímulos aos pacientes, como: jogos de realidade virtual; uso de bolhas de sabão; imaginação; sopradores de festa e jogos eletrônicos. Conclusão: Conclui-se que a chave para o controle da dor baseia-se numa avaliação detalhada e fidedigna por parte da equipe multidisciplinar. Nesse âmbito, estratégias não farmacológicas têm se mostrado eficientes, demonstrando a importância do conhecimento dos profissionais acerca dos métodos disponíveis para alívio do sofrimento e do aprimoramento a assistência do paciente pediátrico no que se refere ao manuseio da dor.

Palavras-chave: Criança; Neoplasias Malignas; Tratamento.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA DOENÇA DE PAGET MAMÁRIA

Renata Caroline Alves da Silva (carolinerenata884@gmail.com) autora principal, Camilla Carla do Amaral Rodrigues,

Israel de Lima Rodrigues,

João de Araújo Pessoa Neto,

João Honorato de Araújo Júnior,

Julianna Maria Silva de Amorim (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB.

Introdução: A Doença de Paget Mamária (DPM) é um tipo raro de neoplasia de mama, que se manifesta como uma lesão eritematosa-descamativa, unilateral, progressiva, que acomete papila, aréola e se estende até a região periareolar, sendo mais comum em mulheres nulíparas e pós-menopausa. É notório que, o tratamento cirúrgico é fundamental, porém, quanto mais tardio for o diagnóstico, pior o prognóstico e maior a morbidade da paciente. Objetivo: Avaliar as manifestações clínicas da doença e suas medidas terapêuticas. Método e materiais: Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando como base o livro Mastologia do Diagnóstico ao Tratamento e bancos de dados da SCIELO e PubMed. Resultados: A doença de Paget mamária, geralmente, apresenta na sua fase inicial, eritema e uma discreta crosta eczematosa, progredindo para encrustamento, secreção sanguinolenta ou serosa, ulceração eczematosa ou vesicular e invaginação do mamilo. Assim como, prurido, ardência e dor, estando muitas vezes associada a carcinoma intraductal. A ultrassonografia e mamografia são exames de extrema importância clínica, pois embora não específicos, busca aparecimentos de nódulos (50% dos casos palpáveis) e microcalcificações intramamarias coexistentes. O diagnóstico diferencial clínico inclui eczema, dermatite de contato, e a dermatite pósradioterapia. O tratamento é feito com mastectomia ou cirurgia conservadora seguida de radioterapia, e em caso de tumor invasivo associado é necessário avaliação dos linfonodos axilares. Conclusão: A Doença de Paget Mamária, por se tratar de uma patologia rara, é pouco abordada. Destarte, a importância de conhecer melhor o tema, fornecendo aos pacientes um diagnóstico precoce, em busca do tratamento mais eficaz.

Palavras-chave: Paget; Eczema; Neoplasia mamária.

MARCADORES BIOLÓGICOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER DE COLO UTERINO

Irene Souza (irenesouza@mx2.unisc.br) autor principal, Jordana Vargas Peruzzo, Julia Dal Bianco Alberti, Eduarda Rebés Müller, Luísa Alves Lopes, Lia Gonçalves Possuelo (orientadora).

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul - RS.

Introdução: O câncer do colo uterino é uma patologia frequente em mulheres e uma das principais causas de mortalidade oncológica em todo o mundo. Seu diagnóstico precoce é essencial para otimizar o tratamento e o manejo das pacientes e pode ser feito através da análise de marcadores biológicos. Objetivo: Avaliar quais são os biomarcadores atualmente relevantes para detecção precoce de neoplasias do colo do útero. **Método e materiais**: Tratase de uma revisão de literatura com levantamento de artigos das bases de dados Pubmed e utilizando os descritores "Biomarkers", "Uterine Cervical Neoplasms" e "Early Cancer Detection". Foram encontrados 150 artigos dos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram a não pertinência ao tema, artigos incompletos e informações repetidas, totalizando 5 referências. **Resultados**: Recentemente, os RNAs não codificantes longos circulantes e os microRNAs foram identificados como promissores para detecção, tratamento e monitoramento do câncer cervical. Outros biomarcadores, como a imunocoloração dupla de p16/Ki67, a metilação do DNA viral, a detecção de RNAm E6/E7, os marcadores de indução de fase S, as anormalidades cromossômicas, juntamente com os métodos avançados de genotipagem, foram propostos para a triagem de mulheres positivas para HPV, o principal agente causador dessa patologia. Esses marcadores têm significado clínico e são fundamentais na prevenção e controle de doenças cervicais. Conclusão: Marcadores biológicos são úteis para antecipar o diagnóstico de câncer de colo uterino e oferecer um melhor prognóstico para a paciente. A detecção precoce é um dos aspectos mais importantes da terapia dessa neoplasia.

Palavras-Chave: Biomarcadores; Detecção Precoce de Câncer; Neoplasias do Colo do Útero

MELANOMA COM METÁSTASE PARA O SISTEMA NERVOSO CENTRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camila Araújo Novais Lima (camila.araujonovais@gmail.com) autor principal, Gabriela Bezerra Loureiro.

George Estrela de Oliveira,

Maria Eduarda de Oliveira Araújo,

João Pedro Santana de Lacerda Mariz (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: O melanoma apresenta grande capacidade de metastização mesmo em fases iniciais, sendo responsável por 3-4% dos cânceres de pele e 80% das mortes por neoplasia cutânea. Dentre as metástases do melanoma, destaca-se a metástase para o Sistema Nervoso Central (SNC), que é a principal causa de morte por melanoma. Objetivo: Explorar a ocorrência das metástases de Sistema Nervoso Central decorrentes do melanoma. Método e materiais: Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Para a seleção dos artigos foram consultadas as bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os seguintes descritores "Melanoma", "Metastasis" e "Central Nervous System Neoplasms" em consonância com o operador booleano AND, limitando-se a trabalhos publicados nos últimos cinco anos em inglês. **Resultados:** Foram usados cinco artigos para confecção desta revisão. O melanoma é um tipo de tumor que apresenta elevado risco de metástase ao SNC, ficando atrás apenas de pulmão e mama. Além disso, há uma maior prevalência de metástase do que melanoma primário no SNC. Atualmente a sobrevida desses pacientes ainda é curta, em média 4 meses após o diagnóstico. O melanoma é relativamente resistente à radiação, sendo o tratamento, quando possível, cirúrgico. **Conclusão:** A evolução do melanoma metastático a nível cerebral é causa comum de complicações e mortes, por isso é importante atentar aos sinais e sintomas para garantir um diagnóstico precoce e melhor qualidade de vida para o paciente, independente de fazer uso dos limitados tratamentos disponíveis ou apenas dos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Melanoma; Metástase; Neoplasias do Sistema Nervoso Central.

MELANOMA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Ana Cecília Gadelha Pires (anaceciliapires@gmail.com) autora principal,

Daniel Antônio Rodrigues de Assis Ferreira,

Maria Beatriz Pires Nóbrega de Queiroz,

Rebeca Vital Matias Acioli,

Sílvia Viana Bezerra da Cunha,

João Pedro Santana de Lacerda Maria (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa - PB

Introdução: O melanoma é o câncer de pele que mais provoca mortes no mundo. Estudos mostram que a sobrevida em pacientes jovens aumentou, ao passo que a incidência e a mortalidade nos idosos cresce. Assim, faz-se necessário conhecer as características mais frequentes do melanoma nos indivíduos senis, a fim de diminuir a sua morbimortalidade. Objetivo: Evidenciar características clínicas e epidemiológicas do melanoma em idosos. Método e materiais: Revisão descritivo-exploratória com dados coletados das plataformas Scielo e Pubmed, por meio dos descritores "melanoma" e "ïdosos". Resultados: Foram encontrados oitenta artigos entre 2011-2021 e selecionado 5 artigos, sendo 1 sueco, 3 no idioma inglês e 1 no idioma português. Em um destes estudos, foram analisados 139 pacientes em um Hospital no Sudeste Brasileiro, na faixa dos 60-98 anos e foi observado que o melanoma é mais frequente em mulheres (52,4%) do que nos homens. As lesões mais comuns são nos membros (32,3%) e na face (24,4%) sendo predominantemente do tipo histológico nodular (29%), extensivo superficial (27%) e acral (12%). Ademais, houve recorrência em 34,5% dos pacientes e 17,9% foram a óbito. Estes resultados, também, indicam que os idosos tem pior prognóstico quando o tratamento é atrasado, devido ao rápido crescimento vertical e a extensão do câncer. Conclusão: O prognóstico nos idosos é piorado quando o diagnóstico não é feito precocemente. Assim, para reverter essa tendência, é necessário aumentar a conscientização sobre as principais características do melanoma nos senis, tendo em vista uma melhora na prevenção e no tratamento da patologia nesta população.

Palavras-Chave: Características; Idosos; Melanoma.

MICROADENOMA DE HIPÓFISE: UM RELATO DE CASO

Cláudia Elisa Neto de Oliveira (claudia.e.n.o@hotmail.com) autora principal,

Joarez Furtado,

Alex Schwengber (orientador)

Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul - RS

Introdução: Os adenomas hipofisários são divididos em macroadenomas (> 10 mm) e microadenomas (<10 mm). Entre os microadenomas, o prolactinoma é o principal queixas incluem galactorreia, irregularidade representante. cujas menstrual hiperprolactinemia. A quantidade de hormônio secretado pode ser o suficiente para provocar sintomas ou ser incapaz de causar alterações no organismo, tornando o diagnóstico difícil. Relato de caso: Mulher, 22 anos, apresenta galactorreia espontânea bilateral e irregularidade menstrual. Em uso de anticoncepcional oral combinado. Realizada dosagem de prolactina com resultado de 22,27 ng/mL, TSH de 3,98 mcUI/mL e gonadotrofina coriônica em níveis fisiológicos. Ressonância magnética (RM) constatou área nodular de 0,2 cm na hipófise, compatível com microadenoma. Optou-se pelo tratamento com um comprimido ao dia de bromocriptina de 2,5 mg e controle com novos exames de imagem. Discussão: Os prolactinomas são geralmente benignos e mais comuns em mulheres em idade fértil. Os sintomas dependem da quantidade da produção hormonal do tumor e da compressão de estruturas adjacentes à hipófise, embora a invasão não seja comum pelo microadenoma. O diagnóstico inclui a investigação com dosagens hormonais basais e com testes de estímulo e supressão. Tomografia computadorizada e RM auxiliam na identificação, facilitando a conduta e planejamento cirúrgico. A terapêutica clínica com o uso de agonistas dopaminérgicos continua sendo a melhor opção, normalizando a secreção de prolactina e reduzindo o tumor. Conclusão: O microadenoma de hipófise é um tumor geralmente benigno que pode causar sintomas pela consequente hiperprolactinemia e que dependem do tamanho do tumor e quantidade de hormônio secretado.

Palavras-Chave: Microadenoma; Prolactinoma; Tumor hipofisário.

MORTALIDADE POR CÂNCER GÁSTRICO EM PACIENTES DO SEXO MASCULINO POR FAIXA ETÁRIA NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE 2010-2019

Ana Clara Fernandes Barroso (anaclarafbarroso1@gmail.com) autor principal, Geovanna Siqueira Santana,

Helen Mariel Biazussi (orientadora)

Universidade de Gurupi, Gurupi – TO.

Introdução: O câncer gástrico é o crescimento anormal de células no sistema digestivo. O estado do Tocantins fica em terceiro lugar entre os óbitos por câncer em pacientes do sexo masculino, no mundo está em quinto lugar das neoplasias que mais afetam esse gênero. Os sintomas são inespecíficos e semelhantes as doenças benignas dificultando diagnóstico precoce. Objetivo: Analisar números de óbitos por câncer gástrico em pacientes do sexo masculino no estado do Tocantins entre período de 2010 a 2019. Método e Materiais: Foi realizado estudo retrospectivo e longitudinal do número de notificações de mortalidade por câncer gástrico em homens entre 2010 a 2019 no estado do Tocantins. Os dados foram retirados do DATASUS. Resultados: Foram notificados cerca de 403 casos de mortalidade por câncer gástrico no sexo masculino entre 2010 a 2019. As taxas por idade aumentam conforme esta se eleva, ou seja, entre 70 a 79 anos houveram 125 óbitos por câncer gástricos. De 60 a 69 anos atingiu 91 casos enquanto os pacientes com idades de 0 a 29 anos notificouse apenas 2 casos. Os números aumentaram com o decorrer do tempo com cerca de 74 casos em 2017 contra 30 casos em 2013. Conclusão: Os resultados mostram que há elevado índice de mortalidade por câncer gástrico no sexo masculino e, conforme aumenta a idade, aumentase também a quantidade de casos notificados. Há dificuldade na redução desses casos, provavelmente devido ao grande número de assintomáticos e, quando sintomáticos, demoram para ir nas unidades de saúde para começar o tratamento.

Palavras-chaves: Morbimortalidade; Câncer Gástrico; Faixa Etária.

MUDANÇAS NA CIRURGIA ONCOLÓGICA EM TEMPOS DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Beatriz Menezes Pinto (aanabeatrizmp@gmail.com) autora principal,

Iara Oliveira Costa,

Bruna Sampaio Lopes Costa,

Ana Cristina Oliveira de Souto,

Lorena Souza dos Santos Lima.

Michelle Salles Barros de Aguiar (orientadora).

Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE, João Pessoa - PB;

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa - PB;

Centro Universitário Christus, Fortaleza - CE;

Instituto Michelle Sales, João Pessoa - PB.

INTRODUÇÃO: Após a propagação do COVID-19, medidas restritivas foram tomadas. O Brasil já ocupou o segundo lugar em óbitos pelo vírus, e as perspectivas no tratamento de pacientes oncológicos desafiam as decisões e medidas dentro dos centros cirúrgicos, possivelmente afetando a sobrevida global. OBJETIVO: Pontuar as mudanças nas medidas preventivas do COVID-19 para as abordagens cirúrgicas dos pacientes oncológicos. MÉTODO E MATERIAIS: Pesquisa bibliográfica que buscou artigos nacionais e internacionais nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde e Scielo, utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) "Oncologia", "Oncologia Cirúrgica" e "Infecções por Coronavirus" com intervalo de publicação do último ano. RESULTADOS E **DISCUSSÕES:** Evidências apontam que a probabilidade dos pacientes oncológicos contraírem COVID-19 aumentou em duas vezes e a chance de morte aumentou em quatro. Estudo mostrou que, no hospital analisado, houve diminuição dos procedimentos cirúrgicos eletivos em 43%, operações urgentes caíram em 39% e as cirurgias oncológicas apresentaram redução de 27%. Entretanto, as orientações mais atuais recomendam que o paciente com câncer não deve adiar cirurgias. No caso de pacientes idosos a monoterapia deve ser considerada. Outrossim, com o aumento do risco de infecção entre os provedores de linha de frente, os centros de saúde devem utilizar-se de medidas como a telemedicina, uso devido de equipamentos de proteção individual (EPI) e teste pré-operatório de COVID-19. **CONCLUSÃO:** Cirurgia é o tratamento que tem mais chance de agregar cura ao paciente, logo a busca responsável por tratamento especializado deve ser incentivada.

Palavras-chave: Oncologia; Centros Cirúrgicos; Prevenção de doenças.

NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA DESENCADEADA POR FENITOÍNA: UM RELATO DE CASO

Felipe Duarte Moraes (felipeduartemoraes9@gmail.com) autor principal,
Matheus de Morais Emerick Silva,
Stéfane Mariano Rêgo Crispim,
Vitor Taveira Takahashi,
Hugo Cardoso Pena,
Alberto Stoessel Sadalla Peres (coordenador)

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília- DF

Introdução: A necrólise epidérmica tóxica é desencadeada na maior parte das vezes por medicações, sendo caracterizada por necrose extensiva da epiderme acometendo mais de 30% da superfície corpórea, levando o paciente a apresentar aspecto de grande queimado. As medicações mais comumente associadas são o alopurinol, lamotrigina, sulfassalazina, anti-inflamatórios não esteroidais e fármacos oncológicos. Objetivos: Neste estudo, discutimos os principais aspectos da necrólise epidérmica tóxica através de uma revisão de literatura ilustrada por um caso clínico. **Método**: Foi realizada uma revisão bibliográfica tomando-se por referência informações obtidas nas bases de dados online PubMed e SciELO. Artigos em inglês, português, francês e espanhol foram incluídos e ilustrados com um caso clínico. **Resultados**: O paciente analisado foi admitido no serviço com lesões descamativo bolhosas em 40% da superfície corporal, hematúria macroscópica e taquicardia 48 horas após uso de fenitoína. O paciente foi tratado na unidade de queimados, com suspensão da medicação e curativos seriados e teve um curso favorável da doença sem sequelas. Conclusão: Apresentamos dados para orientar o tratamento de pacientes com necrólise epidérmica tóxica para cirurgiões plásticos, pediatras, intensivistas, dermatologistas e médicos de emergência. Um alto nível de suspeita é necessário para um diagnóstico e estratificação de risco adequados, e medidas e tratamento precoces de apoio devem ser realizados por uma equipe multidisciplinar treinada para minimizar os danos e a mortalidade.

Palavras-chave: necrólise epidérmica tóxica, sobreposição de Stevens- Johnson, fenitoína

O HIPERPARATIREOIDISMO PRIMÁRIO COMO CAUSA DE LITÍASE RENAL – REVISÃO DE LITERATURA

Ingrid Oliveira Camargo (iocamargos@gmail.com) autora principal,
Sayro Louis Figueredo Fontes,
Anderson Alves Brandão,
Thayane Fogaça de Medeiros,
Vinicius Morais de Sousa,
Fernanda Porto de Almeida (orientadora)

Introdução: Hiperparatiroidismo primário (HPP) compreende-se como uma enfermidade que há elevação do Hormônio Paratormônio (PTH) na glândula paratireoide. Esta hiperfunção está associada ao desenvolvimento da hipercalciúria, tais aumentos de cálcio na urina aliado a outros fatores podem acarretar a nefrolitíase. **Objetivos**: Correlacionar hiperparatireoidismo e litíase renal, patologias importantes da prática médica. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, realizado através do levantamento bibliográfico com inclusão de artigos, jornais, livros, teses e casos clínicos obtidos por bancos de dados como a Scielo e Lilacs, com exclusão de artigos de opinião e com fuga temática, por fim, os dados foram interpretamos e sintetizados. Resultados: Evidenciou-se que o desenvolvimento de HPP ocorre com grande prevalência devido ao surgimento de neoplasias benignas (adenomas), que levam ao aumento nos níveis de cálcio na corrente sanguínea e a elevação do PTH de forma autônoma. A litíase renal secundária ao HHP associa a grande ação dos osteoclastos e maior absorção renal de cálcio com uma prevalência de 15 a 20 % entre os pacientes com hiperparatireoidismo primário, também está aumentado o risco de nefrocalcinose, podendo ambas situações condicionar a diminuição da função renal. Estudos mostraram que 21 a 55% dos pacientes com hiperparatireoidismo possuem cálculos renais. Conclusão: A formação de litíase renal como consequência do mecanismo fisiopatológico do HHP pela elevação de cálcio no sangue corroborando a formação de cálculos. Compreende-se a importância dessa temática afim de suscitar a correlação clinicas dessas enfermidades para o diagnóstico e tratamento precisos.

Palavras-chave: Elevação de cálcio; Hiperparatireoidismo; Litíase renal.

O IMPACTO DA FALTA DE INFORMAÇÃO SOBRE O EXAME DE PAPANICOLAU NA PROGRESSÃO DO CÂNCER CERVICAL

Nicholas Kevin Silveira Couto (nkcouto@hotmail.com) autor principal,
Júlia Rocha Menelau de Souza,
Maria Júlia Valadares França,
Maria Eduarda Raposo Asfora,
Silvana Patricia Rocha Menelau de Souza (orientador)

Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife- PE Universidade Maurício de Nassau, Recife- PE

Introdução: O exame de Papanicolau é utilizado como rastreamento populacional na detecção precoce do câncer cervical. O procedimento é realizado por meio de um esfregaço do colo uterino que pode detectar células neoplásicas em lesões precursoras, podendo evoluir para o câncer¹. Em virtude da escassez de conhecimento sobre o exame preventivo, seja por questões socioeconômicas ou culturais, muitas mulheres não comparecem aos centros de saúde para realizar a prevenção². Dessa forma, gerando um atraso no diagnóstico e no tratamento que consequentemente dificulta um prognóstico positivo. Objetivo: Analisar a relação da falta de conhecimento sobre o exame de Papanicolau com o prognóstico de mulheres com câncer de colo de útero. Método e materiais: Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema nas revistas acadêmicas científicas disponíveis on-line, reunindo informações e dados acerca da saúde da população feminina. Resultados: Destaca-se que com uma detecção precoce e tratamento adequado, há chance de cura de aproximadamente 100% dos casos diagnosticados na fase inicial3. Ademais, dados da OMS evidenciam que, com uma cobertura preventiva e terapêutica de 80% da população-alvo, é possível reduzir cerca de 60 a 90% a incidência do câncer cervical invasivo. Conclusão: Portanto, é perceptível que uma maior adesão ao exame Papanicolau, através da disseminação de informação, contribuirá para uma melhor evolução dos casos de câncer de colo uterino.

Palavras-Chave: Conhecimento; Papanicolau; Prevenção.

ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: CUIDADOS PALIATIVOS

Iasmim e Silva Penha (<u>iasmimpenha1@gmail.com</u>) autora principal,
Fillipo Leite Santos,
Felipe Duarte Moraes,
Mateus Moreira Magalhães Cezar,
Hugo Fernandes de Paula,
Gabriel Araújo bucar (orientador)

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília-DF

Introdução: O cuidado paliativo deve ser implementado no diagnóstico de uma doença que ameace a vida, com o intuito de promover a qualidade de vida e aliviar o sofrimento do paciente e de sua família. Muitos pacientes oncológicos pediátricos não recebem cuidados paliativos no início das doenças ou recebem apenas no período próximo à morte. A ideia de elevada sobrevida e recuperação mesmo em casos graves em pacientes pediátricos compromete a atuação da equipe multidisciplinar que sente frustração mediante a irreversibilidade do quadro do paciente. Objetivo: Analisar criticamente a importância do cuidado paliativo na população pediátrica, bem como sua relevância para o tratamento oncológico do paciente. Método e materiais: Foram selecionados artigos das bases de dados Pubmed e SciELO, a partir das palavras-chaves: cuidados paliativos, oncologia, pediatria, excluindo aqueles com mais de 5 anos de publicação. Analisou-se resumos, resultados, amostras e conclusões para o desenvolvimento deste estudo. Resultados: Os cuidados paliativos melhoram os resultados psicossociais para a família e o quadro de saúde das crianças. Contudo, 45,5% dos pacientes oncológicos pediátricos não receberam cuidados paliativos devido à ausência de discussão precoce acerca dos cuidados, a demora na iniciação da intervenção e a falta de um treinamento capaz de promover uma mudança na conduta dos profissionais. Conclusão: O cuidado paliativo é imprescindível para o bem estar dos pacientes e de suas famílias, por isso se faz necessário o acompanhamento longitudinal e integral, o estímulo à formação profissional e incentivo ao manejo paliativo precoce dos pacientes oncológicos pediátricos.

Palavras-chaves: Pediatria; Cuidados paliativos; Oncologia.

OSTEOSSARCOMA: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

João Honorato de Araújo Júnior (jhhonorato89@gmail.com) autor principal,

Israel de Lima Rodrigues,

João de Araújo Pessoa Neto,

Renata Caroline Alves da Silva,

Suênia Melo Gomes de Freitas,

Ana Luísa Brito de Carvalho (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB.

Introdução: O osteossarcoma (OS) é uma neoplasia óssea maligna rara, heterogênea, localmente invasiva, com alto potencial metastático, sendo constituído de uma única célula mesênquimal pluripotente ou de osteoblastos imaturos. Sua maior incidência ocorre em crianças e adultos jovens, sendo o diagnóstico feito baseado na história clínica e por meio de achados laboratoriais, histopatológicos e radiográficos. Objetivo: Compreender as características da doença e seu tratamento precoce na tentativa de melhoria do prognóstico do paciente. Método e materiais: Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados do Google Acadêmico. Resultados: O osteossarcoma se origina frequentemente na metáfise de ossos longos como tíbia, fêmur e úmero. Apesar da etiologia desconhecida, estudos apontam complicações, como a Doença Óssea de Paget, associadas aos fatores de risco. A confirmação do diagnóstico é feita por meio de biópsia, e as lesões malignas se caracterizam por bordas mal delimitadas e contornos irregulares. Tomografia computadorizada e ressonância magnética são exames relevantes para averiguar a extensão do tumor e possível disseminação para estruturas como partes moles e órgãos, havendo predominância de metástase nos pulmões, ossos e fígado. A escolha do tratamento deve ser feita observando a localização, o grau de disseminação e o volume do tumor, sendo comum a conduta por meio de quimioterapia e ressecção cirúrgica, com remoção completa da lesão. **Conclusão**: O diagnóstico e tratamento precoce do osteossarcoma contribuem para a evolução do prognóstico, aumentando as chances de sobrevida do paciente em até 70%, além de diminuir a probabilidade de amputação de membro.

Palavras-Chave: Neoplasia óssea; Osteossarcoma; Tratamento precoce.

PALHAÇOTERAPIA: COMO AJUDAR NO TRATAMENTO DO CÂNCER NA PEDIATRIA

Stephanny Martins Soares (stephannyms20@gmail.com) autor principal,

Aléxia Brito Braga Pegado,

Camila Gouveia Peres.

Isabelle Suassuna Alencar.

Nataly Pereira Neves Correia,

Suzana Pereira Neves Correia (orientador)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa - PB;

Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, Cabedelo - PB

Introdução: No cenário hospitalar, o adoecimento e tratamento geralmente provocam ansiedade, angústia e incerteza no paciente, especialmente pela estrutura física onde há ausência de cores e presença de pessoas que lhes são estranhas. Diante do exposto, surge o questionamento científico a partir da atividade dos palhaços e do efeito que esta surte a partir da diversão, distração e alegria proporcionado às crianças, contribuindo para a melhora do estado geral. Neste sentido, Motta e Enumo (2004) consideram que o brincar é uma forma de crianças e profissionais lidarem com as adversidades da hospitalização. **Objetivo:** Verificar a influência da palhaçoterapia na assistência às crianças internadas. Método e materiais: Revisão bibliográfica em plataformas de pesquisa científica como PubMed, Scielo e outros artigos, para reunir e analisar dados relacionados ao estudo deste tema. Resultados: Observou-se a relevância das atividades lúdicas realizadas pelos palhaços no ambiente hospitalar, os acompanhantes relataram que contribuiu de forma significativa, proporcionando às crianças o bem-estar, descontração e diversão, ocasionando melhor adesão ao tratamento, alívio dos sintomas e melhora do estado geral, além de garantir o acolhimento, humanização da assistência e atenuar os efeitos deletérios e traumáticos mediante ao período de internação. Conclusão: A palhaçoteria contribuiu para amenizar o sofrimento e proporcionar humanização à criança no período de hospitalização, bem como a alegria dos acompanhantes, tornando o ambiente mais leve e feliz.

Palavras-Chave: Palhaçoterapia; Tratamento; Pediatria.

PECULIARIDADES DA PREDISPOSIÇÃO PARA CÂNCER EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Iara Oliveira Costa (iaraoliveiracostauc@gmail.com) autora principal,

Bruna Sampaio Lopes Costa,

Ana Cristina Oliveira de Souto,

Ana Beatriz Menezes Pinto,

Lorena Souza dos Santos Lima.

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE; Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB; Faculdade Nova Esperança (Famene), João Pessoa-PB; Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: A Síndrome de Down (SD) representa uma das aneuploidias mais frequentes, com uma incidência anual de aproximadamente 1/1.000 nascidos vivos no mundo. Evidências emergem sobre tal mutação ser responsável por particularidades na predisposição de neoplasias em crianças com SD. Objetivo: Revisar a literatura acerca das peculiaridades da predisposição para câncer em crianças com SD. Método e materiais: Foi realizada uma revisão literária utilizando as bases de dados PubMed e BVS com os descritores "Down Syndrome", "Neoplasms" e "Child". Incluíram-se artigos publicados nos últimos cinco anos no idioma inglês, e excluíram-se estudos que não respondessem ao objetivo da nossa pesquisa. Resultados: A incidência de tumores sólidos em crianças com SD é menor do que na população pediátrica geral, o que se deve a: aumento das taxas de apoptose em células trissômicas; efeito supressor de tumor do gene ortólogo Ets2 do cromossomo 21; inibição da angiogênese tumoral devido ao gene COL1A81, localizado no 21q22.3, e gene DSCR1. Acredita-se que o gene DYRK1A possua propriedades leucemogênicas, o que pode justificar que crianças com SD tenham risco até 20 vezes maior de desenvolverem leucemia linfoblástica aguda do que a população geral. Cerca de 10% de neonatos com SD possuem distúrbio mieloproliferativo transitório, o qual progride para leucemia mieloide aguda em até 30% destes pacientes. Conclusão: A trissomia do cromossomo 21 exerce efeito protetor contra neoplasias sólidas, porém, é fator de risco para neoplasias hematológicas em crianças.

Palavras-chave: Criança; Neoplasias; Síndrome de Down.

PERFIL DE PACIENTES ACOMETIDOS COM ADENOCARCINOMA GÁSTRICO NO ESTADO DO PARÁ

Isabela Blosfeld Mansour (isabela_blosfeld@hotmail.com) autora principal, Luiza Pinheiro Nascimento, Daniel Figueiredo Alves da Silva (orientador)

Centro Universitário Metropolitáno da Amazônia - UNIFAMAZ, Belém-PA

Introdução: No Brasil, o câncer gástrico, é o terceiro mais frequente nos homens e o quinto entre as mulheres. Segundo o INCA, o Pará está em decimo terceiro lugar de maior incidência entre os homens e em décimo quarto entre as mulheres. Objetivo: Reunir informações sobre o perfil epidêmio-sócio-econômico de pacientes com Adenocarcinoma gástrico no Pará. Método e materiais: Caracterizou-se por uma revisão integrativa de literatura em que foi realizada uma pesquisa por artigos nos bancos de dados eletrônicos SciElo, Pubmed e MedLine, e foram considerados elegíveis artigos com associação entre fatores de risco para desenvolvimento de câncer gástrico e a incidência deste no estado do Pará. Resultados: A busca realizada resultou em 21 artigos encontrados. Ao retirar artigos duplicados, e aplicar critérios de inclusão e exclusão, restaram 9 estudos, a partir dos quais evidenciou-se que o adenocarcinoma gástrico apresenta maiores taxas de incidência em Belém-PA quando comparada a cidades como São Paulo-SP e Fortaleza-CE. Além disso, constitui um problema de saúde pública no estado, onde as taxas de mortalidade apresentam valores acima da média brasileira. Em relação aos fatores de risco, entre os citados estão os hábitos de vida. Conclusão: As bases históricas de ocupação e as relações econômico-sociais estabelecidas marcam o padrão alimentar nesse estado. Levando em consideração que esse está associado ao consumo de proteína salgada, carboidratos e derivados da mandioca, conclui-se que os hábitos alimentares do paraense pode estar ligado ao elevado índice de câncer gástrico na região.

Palavras-Chave: Câncer gástrico; Epidemiologia; Região Amazônica

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES BRASILEIRAS COM CÂNCER DE MAMA

Ana Beatriz de Morais Emerick Silva (anabemerick@gmail.com) autor principal,

Matheus de Morais Emerick Silva,

Stéfane Mariano Crispim,

Felipe Duarte de Morais,

Vitor Taveira Takahashi, Patrícia Werlang Schorn (orientador).

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília-DF

Introdução: O número de casos de câncer aumentou em todo o mundo, principalmente a partir do século passado, sendo um dos mais importantes problemas de saúde pública mundial. A frequência epidemiológica dos cânceres é variável em função das características geográficas, raciais e culturais de cada região. Excetuando o câncer de pele não melanoma o câncer de mama é o mais frequente nas mulheres das regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Sudeste. **Objetivo:** Determinar o perfil epidemiológico de mulheres brasileiras com câncer de mama para investigação e prevenção. **Método e materiais:** publicações entre 2000-2019, nas bases de dados LILACS, SCIELO, PUBMED. Foram selecionados 58 artigos sobre câncer de mama em mulheres, epidemiologia, métodos diagnósticos e prevenção do carcinoma de mama no Brasil. Resultados: O Brasil apresenta divergências epidemiológicas a depender da região e do nível de escolaridade. Nas regiões norte, nordeste, sudeste e centro-oeste foi observado maior presença de lesão ductal infiltrante e no sul presença de lesão ductal in situ. Idade variando de 45-69 anos, e maior se nível de escolaridade fundamental incompleto. Conclusão: Houve aumento da quantidade de mulheres com o diagnóstico de câncer de mama antes da idade média, sendo um fator preocupante e de necessidade de ampliar a investigação para mulheres jovens. O perfil epidemiológico no Brasil condiz com os dados apresentados pelos estudos: mulheres brancas, idade acima de 45 anos com nível de escolaridade baixo, estadiamento do tipo II e a maior incidência do carcinoma do tipo ductal invasivo independente da raça.

Palavras-chave: Câncer de mama; Epidemiologia; Brasil.

PERSPECTIVAS ACERCA DO FUTURO DA TELEMEDICINA APÓS COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Beatriz Menezes Pinto (aanabeatrizmp@gmail.com) autora principal,

Iara Oliveira Costa,

Bruna Sampaio Lopes Costa,

Ana Cristina Oliveira de Souto,

Lorena Souza dos Santos Lima,

Michelle Salles Barros de Aguiar(orientadora).

Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE, João Pessoa - PB;

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa - PB;

Centro Universitário Christus, Fortaleza - CE;

Instituto Michelle Sales, João Pessoa - PB.

INTRODUÇÃO: A pandemia do COVID-19 gerou mudanças ao redor do mundo, motivando sistemas de saúde a implantar programas de telemedicina para reduzir a transmissão viral, manter a sustentabilidade da força de trabalho e o quadro de funcionários. OBJETIVO: Pontuar as perspectivas acerca da telemedicina usada na pandemia do COVID-19, juntamente com suas vantagens e desvantagens para implementação futura. MÉTODO E MATERIAIS: Pesquisa bibliográfica que buscou artigos nacionais e internacionais nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde e Scielo, utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) "Oncologia", "Infecções por Coronavirus" e "Telemedicina" com intervalo de publicação do último ano. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No contexto da COVID-19, o câncer corresponde a uma comorbidade associada com alta taxa de internações na terapia intensiva. Como forma de diminuição da transmissão, a telemedicina foi considerada durante a pandemia e merece implementação de longo prazo na pesquisa clínica. Os estudos apontam as seguintes vantagens para a implementação futura: redução da frequência das visitas pessoais, aumento do acesso à participação em ensaios clínicos, diversidade no recrutamento, custos mais baixos, economia de tempo, detecção precoce, acesso ampliado e individualizado aos cuidados e educação. Entretanto, as desvantagens declaradas são: falta padronização, financiamento, diretrizes do usuário, integridade da proteção de dados e gerenciamento de políticas de reembolso. CONCLUSÃO: Centros de saúde são orientados a favor da telemedicina e de meios para reduzir infecção local, além disso é possível concluir que a teleoncologia apresenta um futuro promissor nos sistemas de saúde.

Palavras-chave: Telemedicina; Oncologia; Centros de Saúde.

PLASMOCITOMA EM BEXIGA COMO APRESENTAÇÃO DE MIELOMA MÚLTIPLO

Hugo Fernandes de Paula (hugofernandesp99@gmail.com) autor principal,

Gabriel Faria Pol,

Mateus Moreira Magalhães Cézar,

Fillipo Leite Santos,

Iasmin e Silva Pena,

Daniele de Andrade Reckziegel (orientador).

Centro de Ensino Universitário de Brasília CEUB

Introdução: O mieloma múltiplo, doença proliferativa desregulada e clonal de plasmócitos na medula óssea é incumbido por cerca de 10% dos casos de patologias onco-hemáticas no mundo, sendo a segunda neoplasia hematológica mais frequente. Considerada uma doença incurável, apesar dos avanços no tratamento que promovem maiores períodos de remissão e aumento na sobrevida dos pacientes. **Objetivo:** Descrever um caso de apresentação atípica de células plasmáticas em bexiga causada por mieloma múltiplo atendido no instituto HBDF. Materiais e Métodos: O relato foi realizado através da análise de prontuários do instituto HBDF, além da busca ativa em bancos de dados sobre apresentação, diagnóstico, prognóstico e tratamento do mieloma múltiplo. Resultados: Paciente feminina, 63 anos, atendida no instituto HBDF em 10/03/21, com relato de hematúria. Realizou cistoscopia armada para evacuação de coágulo e biópsia de lesão em transição entre cúpula e parede anterior. Na macroscopia, foi evidenciado fragmento nodular com tecido de coloração pardo-vinhosa, consistência firme-elástica, com superfície bosselada, medindo 3,2cm x 2,6cm x 2,5cm. Aos cortes revela estrutura nodular bem delimitada, de coloração esbranquiçada com área central hemorrágica. A conclusão diagnóstica da biópsia foi: "Proliferação atípica de células plasmáticas", por achado de proliferação nodular de células plasmáticas atípicas que se estendem de camada muscular própria da bexiga até mucosa, com ulceração da mesma. Conclusão: O caso revela uma apresentação de mieloma múltiplo acometendo a bexiga, no qual foi utilizado ciprofloxacino além de passagem SDV com irrigação contínua, tendo melhora considerável da paciente.

Palavras-Chave: Mieloma Múltiplo; Relato de caso; Plasmocitoma em bexiga.

PREPARO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Kamila da Silva Lisboa (klisboa46@gmail.com) autor principal, Oswalcir Almeida de Azevedo (orientador).

Centro Universitario Adventista de São Paulo, São Paulo-SP

Introdução: Cuidado Paliativo é uma abordagem da assistência que busca melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares mediante um problema que ameace a continuidade da vida. Frente a esta necessidade observa-se a importância da atuação da equipe de enfermagem, que tende a oferecer cuidados contínuos, levando em conta o paciente em todas as suas dimensões, não se limitando apenas aos aspectos técnicos. Objetivo: Analisar como a literatura tem abordado o preparo da equipe de enfermagem para a assistência aos pacientes em cuidados paliativos. Métodos: O presente estudo foi elaborado através de uma revisão integrativa. Cumpriu-se as seguintes etapas: definição da questão norteadora, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação crítica, interpretação dos resultados e apresentação dos resultados. Resultados: Após análise rigorosa do conteúdo das publicações, emergiram quatro categorias, sendo elas: 1) Conhecimento sobre cuidados paliativos; 2) Formação acadêmica em cuidados paliativos; 3) preparo psicológico para lidar com o processo de morte e 4) Relacionamento interpessoal com o paciente e familiar. Conclusão: Os cuidados paliativos são uma importante questão de saúde pública pois consideram a assistência possível em situações que envolvem o sofrimento, a dignidade e as necessidades humanas. Para assistir o paciente em cuidados paliativos é necessário um preparo direcionado para o processo da finitude de vida tanto na graduação quanto por parte das instituições que os contratam por meio da educação continuada, pois ao não abordar esse assunto se constrói profissionais inseguros e despreparados para assistir esses pacientes.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos; Profissionais de enfermagem; Capacitação profissional.

PREVALÊNCIA DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL ENTRE 2014 E 2019

Kaisy Alves de Oliveira (kaisyalves7@gmail.com) autora principal,
Claudine Kênnia de Almeida Cezário,
George Estrela de Oliveira,
Márcya Cândida Casimiro de Oliveira,
Thaís Sampaio Camurça, Yana Balduíno de Araújo (orientadora).

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM, João Pessoa-PB

INTRODUÇÃO: Em 2009, a OMS incluiu os acidentes com animais peçonhentos na lista de Doenças Tropicais Negligenciadas, justificando a importância do conhecimento epidemiológico para guiar a intervenção do poder público. OBJETIVO: Descrever a prevalência de acidentes por animais peçonhentos no Brasil entre 2014 e 2019. METODOLOGIA: Estudo descritivo, observacional e retrospectivo utilizando os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do DATASUS, as variáveis extraídas foram: sexo, faixa etária, tipo de animal e evolução do caso. RESULTADOS: Foram notificados, neste período, 1.270.944 casos de acidentes com animais peçonhentos. Observou-se um crescimento ao longo dos anos, pois aumentou 58% nos casos em 2019 quando comparados a 2014. Todavia, em 2019, houve um declínio pouco significativo em relação a 2018(0,2%). O animal peçonhento mais envolvido foi o Escorpião (55%), seguido pela aranha (15%) e serpente (13%). A região Sudeste (37,5%) foi a mais predominante. A maior parcela de casos dos acidentes ocorram no sexo masculino. 32% dos casos ocorreram na faixa etária entre 20-39 anos e 27% ocorreram entre 40-59 anos. Uma maioria significativa evoluiu para cura, enquanto 0,15% evoluíram a óbito pelas complicações decorrentes do acidente. **CONCLUSÕES**: Os acidentes por animais peçonhentos têm alta prevalência, sobretudo na população masculina, na faixa etária das pessoas economicamente ativas. Verificou-se que por mais que a evolução seja favorável na maioria dos casos, os números reforçam a necessidade de implementar as políticas públicas já existentes para atender esse público mais suscetível, a fim de prevenir novos casos por causas passíveis de prevenção.

Palavras-Chave: Picadas de escorpião; Picadas de aranha; Acidente ofídico; Sistema de Informação de Agravo de Notificação.

PREVALÊNCIA DE CASOS DE DENGUE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2019

Claudine Kênnia de Almeida Cezário (claudine.nutri@gmail.com) autor principal, George Estrela de Oliveira,

> Kaisy Alves de Oliveira, Márcya Cândida Casimiro de Oliveira, Thaís Sampaio Camurça, Yana Balduíno de Araújo (orientadora).

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCM, João Pessoa-PB

INTRODUCÃO: A dengue é uma arbovirose de espectro clínico variado, cursando com manifestações leves até graves, o que justifica a necessidade da constante atualização em torno da epidemiologia, com o intuito de nortear as medidas de prevenção e campanhas no país. OBJETIVO: Descrever a prevalência dos casos de dengue no Brasil no período de 2014 a 2019. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de caráter descritivo, observacional e retrospectivo, utilizando os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do DATASUS, as variáveis foram: sexo, raça, faixa etária e escolaridade. RESULTADOS: Foram notificados 5.871.255 casos de dengue no Brasil, dos quais o ano de 2015 foi o mais prevalente (1.700.324 casos). Os menores registros ocorreram em 2017 e 2018 com 243.248 e 265.460 respectivamente, os quais, nesta ordem, representam uma redução de 85,7% e 84,4% em relação ao ano de 2015. Todavia, em 2019, houve um crescimento significativo em relação a 2018 (485,5%), sendo o segundo maior registro do período. Dentre as variáveis mais afetadas estão: sexo feminino (55,5%) e raça parda (30,5%). A escolaridade em 58% dos casos foi ignorada/não informada, pois uma vez que este é um dos dados mais negligenciados pelo notificador. De todos os casos, uma parcela relevante evoluiu para cura, pois em 2019 apenas 0,03% vieram a óbito por complicações da doença. **CONCLUSÕES**: É fundamental que os profissionais de saúde executem ações já existentes de promoção/prevenção direcionada à Dengue, a fim de reduzir o crescente número de casos. Além de fornecer assistência holística e humanizada aos já infectados.

Palavras-Chave: Dengue; Prevalência; Sistema de Informação de Agravo de Notificação.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E PROGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA MASCULINO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Iannah Mendonça Freire de França (iannahfreire@gmail.com) autora principal,

Carolina Travassos de Queiroz,

Rebeca Vital Matias Acioli,

Tadeu Iury Araújo Rodrigues Silva (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa - PB

Introdução: O Câncer de mama masculino (CMM) é uma doença rara pouco discutida que confere cerca de 1% das neoplasias no sexo masculino. Acomete, geralmente, indivíduos com mais de 60 anos e cerca de 30% destes desenvolvem metástase. Objetivo: Discutir as peculiaridades e o prognóstico do CMM. Método e materiais: Trata-se de uma revisão de literatura descritivo-exploratória baseada em dados coletados das plataformas Scielo e Pubmed. Resultados: O sintoma mais comum do CCM é uma massa retroareolar indolor, em geral com mais de 2 cm, e localizada frequentemente à direita. O subtipo histopatológico principal é o carcinoma ductal infiltrante e o envolvimento mamilar é visto no início do processo maligno, com ulceração, secreção ou retração. Os fatores de risco incluem idade avançada, terapia com androgênios, radioterapia, desequilíbrio hormonal da insuficiência hepática e histórico familiar de mutações no gene BRCA2. Para o diagnóstico, a avaliação clínica, a mamografia, ultrassonografia e biópsia de tecido são as abordagens mais usadas. O prognóstico do CMM é pior do que o de pacientes do sexo feminino devido à idade avançada e ao estágio adiantado no momento da diagnose. Como órgãos mais acometidos pela metástase estão os ossos, pulmão e fígado. Conclusão: Embora seja raro, é preciso promover um maior conhecimento sobre a existência do CCM para obter diagnósticos precoces e evitar a evolução da doença, visando reduzir os índices de mortalidade.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Características; Homens; Prognóstico.

RECIDIVA EXTREMAMENTE PRECOCE DE LINFOMA DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B AGRESSIVO

Mateus Moreira Magalhães Cézar (mateusmoreira 37@gmail.com) autor principal, Gabriel Faria Pol,

Hugo Fernandes de Paula, Fillipo Leite Santos, Iasmin e Silva Pena,

Claudia Pereira Faria Pol (orientador)

Centro de Ensino Universitário de Brasília CEUB

Introdução: O linfoma não hodgkin difuso de grandes células B (LNHDGCB) é o linfoma não hodgkin mais comum, de padrão agressivo, apresentando baixa sobrevida na ausência de tratamento adequado. Entretanto, linfomas agressivos cursam com elevada taxa de cura se tratados corretamente na maioria dos casos. Objetivo: Descrever um caso de linfoma difuso de grandes células B agressivo com recidiva extremamente precoce atendido na Clínica Oncoclínicas - Unidade Oncovida Brasília. Materiais e Métodos: O relato foi realizado por meio da análise de prontuários da Clínica Oncoclínicas - Unidade Oncovida Brasília. Foi realizada, também, uma busca em bancos de dados sobre a patologia em maio de 2021. **Resultados:** Paciente, 37 anos, chega à clínica por resultado de tomografia de região abdominal com laudo referindo massa abdominal que sugere doença linfoproliferativa. O exame físico apresenta adenomegalia de cerca de 3,5 cm em seus maiores diâmetros em região axilar direita. Solicitado PET CT e biópsia de linfonodo. Retornou em 2 semanas com resultados dos exames que revelaram tratar-se de linfoma não Hodgkin difuso de grandes células B. Iniciou tratamento com esquema R-CHOP e 4 intratecais. Após conclusão de 7 ciclos, apresenta nova PET - CT com resposta completa. Porém, 2 dias após o exame ter mostrado sucesso no tratamento, o paciente iniciou aumento de região mandibular com muita dor sugerindo acometimento do trigêmeo. Novamente foi feito biópsia mostrando a recidiva extremamente precoce da patologia. Conclusão: O caso revela uma recidiva do linfoma difuso de grandes células B, em curto espaço de tempo, característica raríssima.

Palavras-Chave: Linfoma agressivo; Relato de caso; Recidiva.

RELAÇÃO ANATOMOPATOLÓGICA DO ADENOCARCINOMA GÁSTRICO COM A HELICOBACTER PYLORI

Luana Mesquita Montenegro (luanamesquitamontenegro13@gmail.com) autora principal,

Camila Maria Bezerra Holanda,
Felipe Andrade de Lima Trindade,
Maria Izadora Soares Oliveira de Carvalho,
Noeme Marina Coura Urtiga Pordeus,
Patrícia Otávia Amorim Santa Roza (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo-PB.

Introdução: A infecção por Helicobacter pylori pode ser uma das mais prevalentes causas de câncer de estômago, com etiopatogenia pouco conhecida. Tem-se o conhecimento de diferentes graus de virulência entre as cepas dessa bactéria, e que esta pode se manifestar de diferentes formas em relação à mucosa do estômago, podendo levar a uma variação do fluxo sanguíneo na região estomacal e alteração da liberação de determinados hormônios. Objetivos: O objetivo desta revisão bibliográfica é esclarecer a relação entre a Helicobacter pylori como fator de risco para o desenvolvimento do Adenocarcinoma gástrico e sua anatomopatologia. Método e materiais: Essa revisão integrativa é um estudo descritivo, realizado a partir de pesquisas bibliográficas, utilizando revistas científicas em bases de dados, sendo elas SCIELO, MEDLINES e BVS. Foi usado descritores como Adenocarcinoma; Helicobacter pylori e câncer gástrico. Resultados: A Helicobacter pylori apresenta maior casos de invasão da região antral, com predomínio do sexo masculino e em pessoas com idades avançadas. O seu mecanismo de carcinogênese está diretamente relacionado a conhecida associação entre a gastrite atrófica crônica e inflamação, resultando no desenvolvimento do adenocarcinoma gástrico. O genótipo bacteriano predominante foi o s1m1cagA positivo, sendo mais frequente entre os pacientes com úlcera gástrica e duodenal; e câncer gástrico, havendo uma associação das cepas também com maior atividade neutrofílica e desenvolvimento de metaplasia intestinal. Conclusão: Por fim, quanto maior o tempo de infecção pela bactéria maior a probabilidade de desenvolvimento do adenocarcinoma gástrico. Para isso ser amenizado faz-se necessário a erradicação precoce da mesma.

Palavras-Chave: Adenocarcinoma; Helicobacter pylori; Câncer gástrico.

RELAÇÃO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP) COM O USO DE PRESERVATIVO NO BRASIL

Fillipo Leite Santos (filliposantos@gmail.com) autor principal,
Iasmim e Silva Penha,
Mateus Moreira Magalhães Cézar,
Felipe Duarte Moraes,
Hugo Fernandes de Paula,
Gerson Fernando Mendes Pereira (coordenador).

Centro Universitario de Brasilia (UniCEUB), Brasilia-DF

Introdução: A síndrome da imunodeficiência humana adquirida (SIDA) ganhou repercussão mundial em 1981 quando tornou-se uma epidemia. Desde então, 74,9 milhões de pessoas foram infectadas e 32 milhões morreram de doenças relacionadas à aids. Assim, esforços fizeram-se necessários para prevenir a infecção do HIV. Recentemente, a profilaxia pré-exposição (PrEP), composta por tenofovir e entricitabina, tornou-se uma alternativa para a população alvo, mais suscetível a adquirir a infecção. Entretanto, a possibilidade de relações sexuais sem o uso de preservativo pode diminuir a adesão a esse método e aumentar as outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). **Objetivo**: Analisar o efeito da profilaxia pré-exposição na adesão ao uso de preservativo no Brasil. **Método e materiais**: Trata-se de um estudo ecológico conduzido com base em dados quantitativos do ministério da saúde de uso e consequências da PrEP entre os anos de 2018 a 2021. **Resultados**: Em relação ao uso de preservativo houve uma queda significativa na adesão, pois no 1º atendimento: 33% dos pacientes afirmaram usar todas as vezes, 36% mais da metade das vezes, 11% metade das vezes, 12% menos da metade das vezes, 10% nenhuma vez. Já no último atendimento 23% afirmaram usar todas as vezes, 25% mais da metade das vezes, 13% metade das vezes, 16% menos da metade das vezes, 23% nenhuma vez. Conclusão: Faz-se necessário o esforço de maior conscientização para os usuários de PrEP, que tendem a abandonar os preservativos, permaneçam a se prevenir contra as outras ISTs, haja vista que a PrEP previne apenas contra o HIV.

Palavras-chaves: PrEP; SIDA; HIV.

RELAÇÃO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP) COM O USO DE PRESERVATIVO NO BRASIL

Fillipo Leite Santos (filliposantos@gmail.com) autor principal,
Iasmim e Silva Penha,
Mateus Moreira Magalhães Cézar,
Felipe Duarte Moraes,
Hugo Fernandes de Paula,
Gerson Fernando Mendes Pereira (coordenador).

Centro Universitario de Brasilia (UniCEUB), Brasilia-DF

Introdução: A síndrome da imunodeficiência humana adquirida (SIDA) ganhou repercussão mundial em 1981 quando tornou-se uma epidemia. Desde então, 74,9 milhões de pessoas foram infectadas e 32 milhões morreram de doenças relacionadas à aids. Assim, esforcos fizeram-se necessários para prevenir a infecção do HIV. Recentemente, a profilaxia pré-exposição (PrEP), composta por tenofovir e entricitabina, tornou-se uma alternativa para a população alvo, mais suscetível a adquirir a infecção. Entretanto, a possibilidade de relações sexuais sem o uso de preservativo pode diminuir a adesão a esse método e aumentar as outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). **Objetivo**: Analisar o efeito da profilaxia pré-exposição na adesão ao uso de preservativo no Brasil. **Método e materiais**: Trata-se de um estudo ecológico conduzido com base em dados quantitativos do ministério da saúde de uso e consequências da PrEP entre os anos de 2018 a 2021. Resultados: Em relação ao uso de preservativo houve uma queda significativa na adesão, pois no 1º atendimento: 33% dos pacientes afirmaram usar todas as vezes, 36% mais da metade das vezes, 11% metade das vezes, 12% menos da metade das vezes, 10% nenhuma vez. Já no último atendimento 23% afirmaram usar todas as vezes, 25% mais da metade das vezes, 13% metade das vezes, 16% menos da metade das vezes, 23% nenhuma vez. Conclusão: Faz-se necessário o esforco de maior conscientização para os usuários de PrEP, que tendem a abandonar os preservativos, permaneçam a se prevenir contra as outras ISTs, haja vista que a PrEP previne apenas contra o HIV.

Palavras-chaves: PrEP; SIDA; HIV.

RELAÇÃO DO PERFIL LIPÍDICO NA HORMONIOTERAPIA DA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO NO BRASIL

Iasmim e Silva Penha (iasmim.penha@sempreceub.com) autor principal,
Fillipo Leite Santos,
Mateus Moreira Magalhães Cézar,
Felipe Duarte Moraes,
Hugo Fernandes de Paula,
Márcio Garrison Dytz (coordenador).

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília-DF

Introdução: O transgênero é aquele indivíduo que não se identifica com o seu sexo biológico. A terapia hormonal visa o aparecimento dos caracteres sexuais secundários no indivíduo trans, por isso, o objetivo é controlar o quadro hormonal e manter os índices compatíveis com o do gênero oposto. O endocrinologista e a equipe multiprofissional são fundamentais no acompanhamento hormonal, tendo em vista as relações estabelecidas entre o hormônio, o perfil lipídico e o paciente. Objetivo: Compreender as possíveis alterações lipídicas relacionadas à hormonioterapia nos transgêneros e os seus impactos. Método e materiais: Realizou-se uma pesquisa individuada, longitudinal e retrospectiva, sendo selecionados os artigos referentes às alterações metabólicas na hormonioterapia do transgênero e excluídos aqueles com mais de 4 anos de publicação. Analisou-se resumos, resultados, amostras e conclusões para uma análise completa e detalhada deste estudo Resultados: A análise do tratamento hormonal em homens transgêneros evidenciou um maior risco de hiperlipidemias. Congruente a isso, os níveis de LDL em mulheres transgêneros relacionam-se com o de mulheres cisgênero, os níveis de triglicerídeos são relativamente maiores tanto em mulheres quando em homens cisgêneros e o HDL se manteve comparativamente igual. Conclusão: Observou-se a tendência de diminuição do colesterol, HDL, e aumento do LDL, contudo, não é possível estabelecer um padrão numérico entre a administração hormonal e as alterações no perfil lipídico. Destaca-se a importância de pesquisas nessa área para um acompanhamento multidisciplinar focado não só nas transformações físicas almejadas pelo paciente, mas também nas demandas sociais e psicológicas envolvidas no processo de hormonioterapia.

Palavras-chaves: Hormonioterapia; transgênero; perfil lipídico.

REPERCUSSÕES DA ATIVIDADE FÍSICA E DA OBESIDADE NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE MAMA FEMININO

Rafael Christofoli Cavalcanti (rafaelchristofolic@gmail.com) autor principal,
Gabriela Sayão Araujo Manso,
Everton Chaves Correia Filho,
Thiago Arrais de Oliveira,
João Victor Aguiar de Souza,
Sandra Lúcia Branco Mendes Coutinho (orientadora).

Acadêmicos de medicina do UniCEUB.

Professor orientador do UniCEUB.

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília-DF.

Introdução: O Câncer de mama é a neoplasia mais comum na população feminina. Em 2017, foi a principal causa de morte em mulheres no mundo. Em até 9 anos, estima-se que ocorrerá o aumento em até 46% dos casos da doença, no território americano. Isso deve-se ao fato de que o sedentarismo e o consequente aumento da obesidade influenciam nessa epidemiologia. Objetivo: Identificar a influência da atividade física e obesidade no câncer de mama na população feminina. Materiais e métodos: Este estudo é uma pesquisa bibliográfica qualitativa e interpretativa, utilizando a base de dados do PubMed, em inglês. Resultados: A fisiopatologia do câncer de mama está intrinsecamente ligada à obesidade, insulina e ao estrógeno. A obesidade cursa com inflamação crônica e leva ao aumento de biomarcadores pró-inflamatórios, hiperinsulinemia (secreta IGF-1, provocando mitoses) e maior atividade da aromatase (atua na conversão de andrógenos em estrógenos). Esse estrógeno em excesso pode provocar mutações carcinogênicas com formação de radicais livres e mudanças no DNA (induzindo mitoses nas células mamárias). Por fim, a atividade física corrobora com a diminuição do número de adipócitos e estímulo dos fatores anti-inflamatórios em detrimento dos pró-inflamatórios. Isto reduz os fatores de risco, gerando uma menor chance de desenvolvimento da neoplasia. Conclusão: A prática de atividade física reduz o risco do desenvolvimento da neoplasia. Devem ser realizadas campanhas de conscientização populacional acerca do tema, além de melhoria dos ambientes públicos para estimular a atividade física.

Palavras-chave: Breast Cancer; Obesity; Physical inactivity.

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE A ABORDAGEM TERAPÊUTICA DE PACIENTES COM CÂNCER EM AMBIENTE HOSPITALAR

Camila Lisboa Klein (camila.klein@sempreceub.com) autora principal,
Éverton Chaves Correia Filho,
Felipe Lopes de Freitas,
Nicole de Almeida Castro Kammoun,
Daniel Amaro Sousa (orientador).

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília-DF

Introdução: A pandemia do SARS-CoV-2 trouxe incertezas no tratamento dos pacientes prioritários. O fluxo de profissionais de saúde e recursos hospitalares foi redirecionado para atender à demanda por Covid-19. Dessarte, surgiram preocupações acerca das mudanças na abordagem de pacientes oncológicos em hospitais, principalmente referente a terapêutica na pandemia. O impasse relaciona-se à adesão ao tratamento imediato ou adiamento deste, por risco de infecção hospitalar pela Covid. Objetivo: Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 no tratamento dos pacientes oncológicos. **Método e materiais:** Este estudo é uma pesquisa bibliográfica qualitativa e interpretativa, utilizando como base de dados Google Acadêmico, PubMed, em português e inglês. **Resultados:** Os estudos demonstraram que o adiamento de cirurgias oncológicas em até 4 semanas pode evitar infecções hospitalares por Covid, não interferindo significativamente na morbimortalidade, dependendo do caso. Quanto às quimioterapias, houve aumento de tratamentos alternativos, feitos na forma oral, hormonal ou subcutânea, ao invés de intravenosa. Ademais, medicamentos citotóxicos que causam linfocitopenia foram suspendidos, devido à suspeita do coronavírus causar efeitos similares. As radioterapias tornaram-se hipofracionadas, visando reduzir sessões radioterápicas repetitivas. As teleconsultas foram intensificadas, as taxas de internação e consultas presenciais diminuíram, considerando que os pacientes temem infecção por Covid-19 e não é permitida a visitação recorrente nos leitos de internações. Conclusão: Evidenciou-se que terapias alternativas e novos métodos de interação médico-paciente foram intensificados e geraram redução de internações, entretanto, estudos devem ser realizados para delimitar efeitos na morbimortalidade desses pacientes.

Palavras-Chave: Therapeutics; Pandemics; Neoplasms

REVISÃO DE LITERATURA: O PAPEL DO VEGANISMO COMO COMPONENTE MODIFICADOR SOBRE O CÂNCER DE COLORRETAL

Sayro Louis Figueredo Fontes (sayroff@hotmail.com) autor principal, Ingrid Oliveira Camargo, Victor Domingos Lisita Rosa (orientador)

Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia - Goiás.

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é uma neoplasia frequente na população global e o estilo de vida é um dos principais fatores de risco, uma vez que a dieta inadequada pode levar ao seu desenvolvimento, bem como no prognóstico da doença. Considerando que o consumo excessivo de carne vermelha seja um dos responsáveis pela dieta inadequada, o veganismo, movimento caracterizado pela cessação no consumo de produtos de origem animal, vem ganhando destaque neste cenário. Objetivos: Expor a relação da alimentação baseada em vegetais como agente preventivo e prognóstico do CCR. Metodologia: Refere-se a uma revisão integrativa, sendo realizado levantamento bibliográfico com uso dos bancos de dados da Scielo, Lilacs e MedLine através dos descritores: câncer colorretal, veganismo, prevenção. Foram incluídos artigos em língua portuguesa e inglesa, sendo excluídos artigos de opinião e fuga ao tema. Resultados: Desde 2015, a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou carnes vermelhas como alimentos carcinogênico, além disto, artigos comprovam que carnes são ricas em compostos em nitrogenados e gorduras saturadas, componentes capazes de alterar a síntese de DNA, proliferação celular e elevar radicais livres. Um estudo de coorte feito nos Estados Unidos da América, com 96.354 participantes separados em grupos de vegetarianos e não-vegetarianos assistidos durante 7 anos concluiu que os vegetarianos obtiverem risco reduzido de CCR. Conclusão: Pode-se concluir que a alimentação é o ponto-chave para prevenção primária do CCR, portanto, reduzir ou excluir o consumo de carnes e derivados com suporte profissional e nutricional adequados corroboram a menor incidência e mortalidade por CCR.

Palavras-chaves: Veganismo; Câncer; Prevenção.

SARCOMA DE PARTES MOLES EM EXTREMIDADES COM SURGIMENTO DE METÁSTASE: TRATAMENTO EM PACIENTES IDOSOS

Laura Beatriz Wuensch Weschenfelder (laura.weschenfelder@icloud.com) autor principal,
Eduarda Rebés Müller,
Luísa Alves Lopes,
Luiza Dalla Vecchia Torriani,
Sophia Neumann Frantz,
Lia Gonçalves Possuelo (orientadora).
Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul – RS

Introdução: Sarcoma de partes moles em extremidades (ESTS) é um tipo raro e maligno de câncer - possui mais de 100 subtipos -, cujo sítio metastático mais comum é o pulmão; tende a acometer idosos com \geq 65 anos, sendo a idade um dos diversos fatores determinantes no comportamento da doença. **Objetivos:** Relatar dentre inúmeras terapias oncológicas o principal tratamento disponível para o ESTS de alto grau em idosos com ≥ 65 anos e sua eficácia. **Métodos e materiais:** Revisão bibliográfica. Dados coletados de artigos científicos publicados entre 2016 e 2021 na plataforma PubMed; descritores incluem idade, classificação da doença e dados a ela relacionados. Resultados: os tratamentos disponíveis tem como objetivo diminuir a reincidência do tumor, sua progressão, o potencial metastático ou gerar melhora sintomatológica no idoso. As terapias dependem, além da idade, do subtipo do ESTS, grau de malignidade, tamanho do nódulo (≤ 5cm ou ≥ 5cm) e envolvimento de linfonodos; destaca-se também que estado geral, comorbidades e parefeitos do tratamento oncológica na qualidade de vida do paciente devem ser analisados singularmente antes da escolha da terapia. Tratando-se de paciente idoso com ESTS de alto grau com metástase pulmonar e considerando apenas o fator de maior expectativa de vida, o tratamento padrão-ouro é cirurgia de preservação, isto é, ressecção tridimensional com margens, combiada à radioterapia e administração de pazopanibe; a sobrevida, nesse caso, pode variar de 3 a 19 meses. Em caso de metástase pulmonar com nódulos > 5mm a ressecção cirúrgica é indicada. Conclusão: Nessa faixa etária há muitos aspectos oncológicos pouco explorados e compreendidos. Apesar de existir tratamento, a temática ainda é passível de muitos estudos em função da população idosa ser pouco representada nas pesquisas e e as terapias disponíveis apresentarem fortes parefeitos na saúde do paciente.

Palavras-chave: Sarcoma; terapêutica; idoso.

SEQUÊNCIA DE PIERRE ROBIN: UM RELATO DE CASO

Thaís Sampaio Camurça (thaisampaio03@gmail.com) autora principal,
Claudine Kênnia de Almeida Cezário,
George Estrela de Oliveira,
Kaisy Alves de Oliveira,
Márcya Cândida Casimiro de Oliveira,
Gabrielle Cristine Melo Lino Chacon (orientadora).

INTRODUÇÃO: A Sequência de Pierre Robin (SPR) é uma tríade de anomalias caracterizada por glossoptose, micrognatia e fissura palatina, podendo ou não estar associada a outras síndromes. A incidência é de 1:8.500 a 1:30.000 nascidos vivos. OBJETIVO: Descrever as características presentes na SPR a fim de incentivar o diagnóstico precoce de crianças ainda no período neonatal. METODOLOGIA: Estudo do tipo relato de caso de uma criança com diagnóstico clínico de SPR e malformação da orelha externa. A coleta de dados foi feita através de exames e questionário aplicado com a mãe. **DISCUSSÃO:** Criança nascido de parto cesáreo com 32 semanas e 5 dias, com história de polidramnia no pré-natal. Apresenta hipoplasia com implantação baixa de pavilhão auricular e atresia do canal auditivo externo bilateral, pela tomografía (TC) de mastoides, além de redução da distância interorbitária, hipoplasia de mandíbula na TC Craniofacial. A broncoscopia flexível demonstra presença de fenda palatina completa, glossoptose grau III. Alterações sugestivas de SPR, porém o cariótipo era normal (46 XY qh+). Apresenta traqueostomia atual, devido a várias tentativas de extubação sem sucesso no período neonatal. Além disso, recebe terapia nutricional enteral por gastrostomia. O diagnóstico foi feito apenas com 11 meses, o que dificultou o seguimento de um protocolo ao nascimento, pois na região não possui profissionais capacitados para o diagnóstico e seguimento do caso. CONCLUSÃO: É nítido a importância do diagnóstico precoce, já que possibilita o aumento da qualidade de vida através de procedimento de melhor resolutividade e com o menor número de complicações.

Palavras-chave: Pierre Robin de Sequence; Síndrome de Pierre Robin; Sequence, Pierre Robin.

SÍNDROME DA VEIA CAVA SUPERIOR COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DO CARCINOMA DE PEQUENAS CÉLULAS DO PULMÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cristina Oliveira de Souto (aninhao.souto@hotmail.com) autora principal,
Bruna Sampaio Lopes Costa,
Lorena Souza dos Santos Lima,
Ana Beatriz Menezes Pinto,
Iara Oliveira Costa,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB; Faculdade de Medicina Nova Esperança-FAMENE, João Pessoa-PB; Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE; Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: O Carcinoma de Pequenas Células do Pulmão (CPPC) é a mais comum neoplasia maligna causadora da Síndrome da Veia Cava Superior (SVCS), estando presente em 25-35% dos casos. A SVCS pode apresentar-se como primeira manifestação clínica do câncer através de sintomas e sinais específicos. Objetivo: Descrever a fisiopatologia da SVCS no CPPC e seus sintomas como primeira manifestação do tumor. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de publicações científicas na base de dado: PubMed. Foram utilizados os descritores: "Superior Vena Cava Syndrome" e "Small Cell Lung Carcinoma", combinadas com o operador booleano "AND". Inclui-se artigos originais publicados nos últimos 5 anos em inglês e exclui-se resenhas e cartas ao editor. Resultados: A obstrução do fluxo da veia cava superior (VCS) pelo CPPC se dá por compressão extrínseca pelo tumor ou por invasão tumoral direta. Com isso, instala-se a SVCS, caracterizada por uma tríade clássica de sinais e sintomas: pletora facial, edema cervicofacial e circulação colateral toracobraquial. Como resultado da circulação colateral, a pressão venosa central mantém-se elevada, produzindo sinais e sintomas da SVCS, como dispneia, tosse e dor torácica. Estudos indicam que a SVCS é a primeira manifestação do tumor não diagnosticado em 60% dos casos, sendo desses 25-35% de CPPC. Conclusão: A SVCS pode se apresentar como primeira manifestação clínica do CPPC a partir da compressão extrínseca ou da invasão tumoral na VCS. Sendo necessário atenção especial nessa emergência oncológica para diagnóstico e tratamento adequados.

Palavras-chave: Carcinoma de Pequenas Células do Pulmão; Manifestações Clínicas; Síndrome da Veia Cava Superior.

SÍNDROME DA VEIA CAVA SUPERIOR COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DO CARCINOMA DE PEQUENAS CÉLULAS DO PULMÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cristina Oliveira de Souto (aninhao.souto@hotmail.com) autora principal,
Bruna Sampaio Lopes Costa,
Lorena Souza dos Santos Lima,
Ana Beatriz Menezes Pinto,
Iara Oliveira Costa,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB; Faculdade de Medicina Nova Esperança-FAMENE, João Pessoa-PB; Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE; Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: O Carcinoma de Pequenas Células do Pulmão (CPPC) é a mais comum neoplasia maligna causadora da Síndrome da Veia Cava Superior (SVCS), estando presente em 25-35% dos casos. A SVCS pode apresentar-se como primeira manifestação clínica do câncer através de sintomas e sinais específicos. Objetivo: Descrever a fisiopatologia da SVCS no CPPC e seus sintomas como primeira manifestação do tumor. Método e materiais: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de publicações científicas na base de dado: PubMed. Foram utilizados os descritores: "Superior Vena Cava Syndrome" e "Small Cell Lung Carcinoma", combinadas com o operador booleano "AND". Inclui-se artigos originais publicados nos últimos 5 anos em inglês e exclui-se resenhas e cartas ao editor. Resultados: A obstrução do fluxo da veia cava superior (VCS) pelo CPPC se dá por compressão extrínseca pelo tumor ou por invasão tumoral direta. Com isso, instala-se a SVCS, caracterizada por uma tríade clássica de sinais e sintomas: pletora facial, edema cervicofacial e circulação colateral toracobraquial. Como resultado da circulação colateral, a pressão venosa central mantém-se elevada, produzindo sinais e sintomas da SVCS, como dispneia, tosse e dor torácica. Estudos indicam que a SVCS é a primeira manifestação do tumor não diagnosticado em 60% dos casos, sendo desses 25-35% de CPPC. Conclusão: A SVCS pode se apresentar como primeira manifestação clínica do CPPC a partir da compressão extrínseca ou da invasão tumoral na VCS. Sendo necessário atenção especial nessa emergência oncológica para diagnóstico e tratamento adequados.

Palavras-chave: Carcinoma de Pequenas Células do Pulmão; Manifestações Clínicas; Síndrome da Veia Cava Superior.

SÍNDROME DE CHARGE: UM RELATO DE CASO

Thaís Sampaio Camurça (thaisampaio03@gmail.com) autora principal,
Claudine Kênnia de Almeida Cezário,
George Estrela de Oliveira,
Kaisy Alves de Oliveira,
Márcya Cândida Casimiro de Oliveira,
Yana Balduíno de Araújo (orientadora).

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM, João Pessoa-PB

INTRODUÇÃO: A Síndrome de CHARGE é um acrónimo que significa: coloboma de íris (C), malformações cardíacas (H), atresia de coanas (A), retardo no crescimento e desenvolvimento (R), malformações genitourinárias (G) e no aparelho auditivo (E). A incidência é de 1/12.000-15.000 nascidos vivos. OBJETIVO: Relatar o caso de um paciente com Síndrome de CHARGE a fim de incentivar o diagnóstico precoce ainda no período neonatal. METODOLOGIA: estudo descritivo do tipo relato de caso de uma criança do sexo feminino, de 1 ano com síndrome de CHARGE feito através de uma entrevista com os pais. RESULTADOS: Criança nascida com 32 semanas e 6 dias, com história de polidramnia no pré-natal, apresenta atresia de coanas, implantação baixa de orelha, macrocrania e microftalmia de olho esquerdo. Alterações que provocaram dificuldade respiratória com indicação de traqueostomia. Ao exame oftalmológico, a paciente apresenta no olho esquerdo coloboma em retina e catarata congênita e direito coloboma de íris. Além disso, perda auditiva severa no ouvido esquerdo e de moderada a severa no direito. O diagnóstico foi feito apenas com 11 meses, o que dificultou o seguimento de um protocolo ao nascimento, pois na região não possui profissionais capacitados para o diagnóstico e seguimento do caso. CONCLUSÕES: Mesmo a síndrome não causando danos graves à vida do paciente, desde que o diagnóstico seja feito no parto, a taxa de sobrevida desses pacientes aumenta muito quando são assistidos por uma equipe bem preparada. Logo, difundir a existência e o conhecimento dos critérios diagnósticos auxiliam em um maior sucesso terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de CHARGE; Associação CHARGE; Charge.

SÍNDROME DE CUSHING POR SECREÇÃO ECTÓPICA DE HORMÔNIO ADRENOCORTICOTRÓFICO (ACTH) EM FOCO PULMONAR

Felipe Duarte Moraes (felipeduartemoraes9@gmail.com) autor principal,
Fillipo Leite Santos,
Iasmim e Silva Penha,
Mateus Moreira Magalhães Cezar,
Hugo Fernandes de Paula,
André Luís de Aquino Carvalho (orientador)

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília- DF

Introdução: A doença de Cushing é caracterizada por excesso de corticosteroides resultante do excesso de produção do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) - seja por adenoma hipofisário ou foco ectópico. Objetivos: Objetivo principal é apresentar um caso de Síndrome de Cushing ectópica causada por um carcinoide pulmonar oculto e como administrá-lo. Método: Relato de caso acompanhado no Hospital Universitário de Brasília. **Resultados**: No caso, paciente de 44 anos, masculino, deu início ao acompanhamento com quadro clínico caracterizado por fraqueza, hipertensão, escurecimento da pele, inchaço em face e perda de massa muscular. Ao exame apresentava face cushingoide, com hiperpigmentação cutâneo-mucosa, edema em pés, configurando suspeita de Cushing. Foi submetido à investigação, em que foi evidenciado, em Tomografia Computadorizada de tórax com contraste, nódulo não calcificado de contornos espiculados, no segmento basilar medial direito, de diâmetro 8,2mm. Obteve-se diagnóstico de Síndrome de Cushing ACTH dependente, com possível secreção ectópica. Assim, foi solicitado encaminhamento à Cirurgia Torácica, à cardiologia e à anestesiologia para avaliação e realização de nodulectomia, uma vez que a lesão poderia ser responsável pela secreção ectópica de ACTH. A nodulectomia foi realizada e foi implantado um dreno torácico em selo d'água em 7º EID. Pós-operatório sem intercorrências, recebendo alta 2 dias após a cirurgia. Conclusão: A Síndrome de Cushing é uma emergência médica, que pode cursar com doenças infecciosas, tromboembólicas, cardiovasculares e psiquiátricas. Focos ectópicos secretores de ACTH dificultam o diagnóstico rápido: quando diagnosticado carcinoma pulmonar, ressecção cirúrgica é aconselhável.

Palavras-chave: Síndrome de Cushing; ACTH dependente; carcinoma pulmonar

SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D: UMA ESTRATÉGIA NO COMBATE À COVID-19?

Hugo Cardoso Pena (hugo_pena1@hotmail.com) autor principal,
Felipe Duarte Moraes,
Vitor Taveira Takahashi,
Matheus de Morais Emerick Silva,
Fillipo Leite Santos,
Samanta Hosokawa Dias de Novoa Rocha (coordenadora)

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília- DF

Introdução: A suplementação de vitamina D, como estratégia terapêutica, pode estar associada a benefícios na infecção pelo SARS-COV-2, considerando suas propriedades imunológicas que corroboram com a repressão de vias imunes pró-inflamatórias e estimulação de mecanismos anti-inflamatórios. De forma geral, os componentes do sistema imune que sofrem influência da vitamina D na COVID-19 são a imunidade inata, imunidade adaptativa, endotélio capilar e o sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA). Populações de risco para hipovitaminose D apresentam maior taxa de infecção, como negros, asiáticos, residentes de locais de altas latitudes e locais com elevada poluição atmosférica, bem como sazonalmente no inverno. Objetivo: Entender a relação entre a Vitamina D e a COVID-19, assim como os impactos de sua suplementação nas taxas de mortalidade e na severidade da doença. Método e materiais: Caracterizou-se por uma revisão narrativa da literatura em meio eletrônico a partir das bases de dados PUBMED, LILACS e Embase. Buscou-se artigos publicados nos últimos 10 anos sobre a relação da vitamina D, bem como de situações de hipovitaminose D; e seu reflexo na história natural da doença da COVID-19. Resultados: Estudos recentes demonstram desfechos favoráveis para pacientes submetidos a terapias com vitamina D, apresentando ganhos significativos quanto a mortalidade, necessidade de suporte intensivo e oxigenioterapia. Conclusão: O uso de vitamina D na COVID-19 aparece como uma estratégia promissora, no entanto fazse necessário uma maior elaboração de trabalhos com níveis de evidência altos, como ensaios clínicos randomizados controlados; e maior carga de pacientes analisados para elucidação do tema.

Palavras-chave: "Vitamina D", "COVID-19", "sistema imune", "hipovitaminose D".

TAXA DE INTERVENÇÃO CIRÚRGICA EM PORTADORES DE DOENÇA DE CROHN EM HOSPITAL TERCIÁRIO DO DISTRITO FEDERAL

Matheus de Morais Emerick Silva (matheus.emerick@sempreceub.com) autor principal, Stéfane Mariano Crispim,

> Felipe Duarte de Morais, Hugo Cardoso Pena, Vitor Taveira Takahashi, João Batista Monteiro Tajra (orientador).

Centro Universitário de Brasília, Brasília-DF

Introdução: A doença de Crohn (DC) é uma doença inflamatória crônica do trato gastrointestinal caracterizada por períodos de remissões clínicas alternados com períodos de recorrência. Apesar do avanço alcançado nos últimos anos em relação ao tratamento clínico, incluindo introdução de novos medicamentos revolucionários, as taxas de intervenção cirúrgica permanecem altas em portadores de DC. Objetivo: Determinar a taxa de intervenção cirúrgica para os pacientes portadores de doença de Crohn acompanhados em um hospital terciário do Distrito Federal. Método e materiais: Estudo de coorte retrospectivo com amostra de 101 pacientes com diagnóstico de DC em acompanhamento regular no serviço de 2015 a 2021. Resultados: Na amostra estudada, 55,4% dos pacientes necessitaram de tratamento cirúrgico, correspondendo a 56 pacientes, com um total de 94 procedimentos. A média de idade do grupo que necessitou de cirurgia foi de 44,5 \pm 13 anos contra 37,1 \pm 14 anos do grupo de tratamento clínico (p = 0,006). A maioria das indicações cirúrgicas ocorreu nos primeiros 5 anos do diagnóstico (34,1%). O risco de um paciente necessitar de mais de uma cirurgia foi de 25,7% no momento da observação do estudo. Conclusão: Este estudo demostrou que 55,4% dos pacientes com DC necessitaram pelo menos um tratamento cirúrgico, e destes, 34,1% nos primeiros cinco anos após o diagnóstico. Além disso, 21,5% dos pacientes já tiveram o diagnóstico da doença após manifestação clínica inicial de emergência cirúrgica.

Palavras-chave: Doença de Crohn (DC); Doença Inflamatória Intestinal; Intervenção cirúrgica;

TÉCNICA CIRÚRGICA MICROGRÁFICA DE MOHS EM CARCINOMA BASOCELULAR – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Israel de Lima Rodrigues (israel-rodrigues@hotmail.com) autor principal,

Camilla Carla do Amaral Rodrigues,

João de Araújo Pessoa Neto,

João Honorato de Araújo Júnior,

Renata Caroline Alves da Silva,

Ana Luísa Brito de Carvalho (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: O carcinoma basocelular (CBC) é uma neoplasia cutânea maligna, originada de células basais presentes na epiderme, representando cerca de 80% dos cânceres de pele, podendo apresentar em formas de pápula ou nódulos, geralmente localizados nos terços superiores da cabeça e pescoço, com alto potencial recidivante. Diante disso, a terapêutica mais indicada consiste na cirurgia micrográfica de Mohs (CMM), que consiste na remoção da lesão em casos histologicamente agressivos, aumento tumoral e bordas indefinidas. Objetivo: Detalhar as características do CBC e seu tratamento com o método cirúrgico micrográfico de Mohs. Método e materiais: Realizou-se uma revisão bibliográfica, utilizando como base os bancos de dados do SCIELO e Google acadêmico. **Resultados:** A cirurgia micrográfica de Mohs surgiu em 1941, com métodos de excisão tumoral cutânea e comparada com a excisão cirúrgica convencional, a CMM demonstra uma taxa de cura mais elevada, sendo 97-99% para tumorações basocelulares primários e 93-98% em tumores recorrentes aos 5 anos. Além disso apresenta uma cicatrização mais eficaz e rápida com comprometimento funcional menor. A cirurgia de Mohs apresenta algumas etapas, entre elas estão a excisão da massa tumoral juntamente a ressecção de uma fina camada de tecido, mapeamento do tecido excisado, preparação de cortes de congelação e, por fim, a observação das lâminas ao microscópio. A grande desvantagem da CMM é ser uma técnica mais lenta, com um consumo de tempo elevado. Conclusão: A cirurgia micrográfica de Mohs é o tratamento eleito para carcinomas basocelulares recorrentes e agressivos, permitindo taxas de recidiva mais baixas.

Palavras-Chave: Carcinoma basocelular; Cirurgia micrográfica de Mohs; Recidiva.

TERAPIA GÊNICA E CÂNCER

Lorena Souza dos Santos Lima (loreliiima3@gmail.com) autora principal,

Ana Cristina Oliveira de Souto,

Bruna Sampaio Lopes Costa,

Iara Oliveira Costa,

Ana Beatriz Menezes Pinto,

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB; Faculdade de Medicina Nova Esperança-FAMENE, João Pessoa-PB; Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE; Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB.

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora).

Introdução: Os tratamentos oncológicos não cirúrgicos do câncer são a quimioterapia e a radioterapia, que causam diversos efeitos deletérios ao paciente. Sendo assim, a terapia gênica busca combater o câncer por meio da morte seletiva de células tumorais, apresentando poucos efeitos colaterais e sendo uma via importante para alcançar uma possível cura. Métodos e materiais: Trata-se de uma revisão de literatura a partir de pesquisas na base de dados PubMed, fazendo uso dos descritores em saúde "gene", " therapy", "câncer" com o operador booleano "AND". Foram incluídos artigos originais em inglês a partir de 2006 e trabalhos de conclusão de curso. Objetivo: Descrever a terapia gênica e sua relevância no tratamento oncológico. Resultados: A terapia gênica oferece diversos tipos de tratamentos que utilizam material genético para modificar células. Existem três categorias nesse campo, sendo a primeira delas a imunoterapia. Esta, consiste na criação de vacinas para curar ou conter a neoplasia maligna pelo reconhecimento de células cancerosas. Outra categoria é a vitoterapia oncolítica, em que vetores são projetados para infectar as células em questão e induzir a morte celular, sendo inócuo para os outros tecidos. Por fim, a transferência de genes, última categoria, introduz um gene estranho - suicidas, antiangiogênese e de estase celular- na célula cancerosa. Conclusão: O presente estudo demonstrou que a terapia gênica é um tratamento promissor para os pacientes com câncer uma vez que apresenta possibilidade de cura para esta doença, devendo ser inserido na futura terapêutica oncológica.

Palavras-chave: Câncer; Genes; Tratamento

TRATAMENTO COMPLEMENTAR DA ESCLEROSE MÚLTIPLA COM VITAMINA D

Vitor Taveira Takahashi (vitorttakahashi@gmail.com) autor principal,

Felipe Duarte Moraes,

Hugo Cardoso Pena,

Matheus de Morais Emerick Silva,

Samantha Hosowaka Dias de Novoa Rocha (coordenadora).

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasilia-DF

Introdução: Recentemente estão estudando ações extra ósseo minerais da vitamina D, como seu papel na autoimunidade. O efeito da vitamina D no sistema imunológico se traduz em aumento da imunidade inata associada a regulação da imunidade adquirida. Epidemiologicamente parece existir uma relação entre a deficiência de vitamina D e um aumento de risco de desenvolver doenças imunomediadas, como a esclerose múltipla (EM). Objetivo: Entender a relação da suplementação com vitamina D na redução da morbimortalidade da EM. Método: Revisão narrativa da literatura a partir da base de dados eletrônica do PUBMED. Foi utilizada a ferramenta de pesquisa avançada para a busca, em que se utilizou das palavras chaves: "esclerose múltipla AND vitamina D", "esclerose múltipla AND hipovitaminose D". Resultados: Em uma revisão que reuniu 60 artigos. Foi analisado o impacto da suplementação com colecalciferol e a exposição à luz solar no controle de doenças imunológicas. Concluiu-se que baixas concentrações de vitamina D sérica estão associadas a maiores quantidades de surtos e uma maior chance de progressão da EM. Conclusão: Níveis adequados de vitamina D, podem desempenhar um papel importante em relação ao desenvolvimento e funcionamento imunológico e neurológico adequado. Portanto, uma suplementação adequada da vitamina D têm capacidade de reduzir riscos no desenvolvimento da EM.

Palavras-Chave: Esclerose múltipla; Vitamina D; Hipovitaminose D.

TRATAMENTOS PARA NEOPLASIA GÁSTRICA: QUAIS SÃO OS QUE PREVALECEM?

Autores: Geovanna Siqueira Santana (geovanna.siqueira1@gmail.com) autor principal, Ana Clara Fernandes Barroso,

Helen Mariel Biazussi (orientadora).

Universidade de Gurupi- Unirg, Gurupi - TO.

Introdução: O câncer gástrico está presente no Brasil como terceiro tipo mais prevalente entre os homens e o quinto entre as mulheres. O desenvolvimento dessa neoplasia está associada a fatores de risco como alimentação e nutrição. Entre os tratamentos para o câncer de estômago têm-se cirurgia, quimioterapia, radioterapia, terapia alvo e imunoterapia. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar quais os tratamentos têm se mostrado mais eficaz para a maioria dos pacientes com CA gástrico. Método e materiais: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que foram coletados artigos nas plataformas: Scielo, PubMed, Lilacs e Google Scholar. utilizados os descritores "Stomach Neoplasms", "Treatment" "Chemotherapy, Adjuvant" e os artigos utilizados estão entre 2015 e 2020 em língua inglesa e portuguesa. **Resultados:** Observou-se que a cirurgia ainda é a melhor terapia para o tratamento do câncer gástrico e proporciona melhor sobrevida aos pacientes. A quimioterapia tanto neoadjuvante como a adjuvante é citada na maioria dos estudos como muito importante, inclusive para pacientes que não têm possibilidade cirúrgica. A imunoterapia é promissora mas ainda existem poucos agentes estabelecidos, assim como a terapia gênica que ainda está em avanço mas que pode estratificar pacientes para tratamento. Estudos citam a necessidade de identificação de preditivos do câncer gástrico precoce para maior individualização terapêutica. Conclusão: Tratamento cirúrgico e quimioterapia adjuvante são as principais escolhas para a maioria dos pacientes. Imunoterapia e terapia gênica prometem ter mais espaço na terapia do CA gástrico no futuro.

Palavras-Chave: Stomach Neoplasms; Treatment; Chemotherapy, Adjuvant.

USO DA PROTEÍNA C REATIVA NO PROGNÓSTICO DO CÂNCER

Lorena Souza dos Santos Lima (loreliiima3@gmail.com) autora principal,

Ana Cristina Oliveira de Souto,

Bruna Sampaio Lopes Costa,

Iara Oliveira Costa,

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora).

Ana Beatriz Menezes Pinto,

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB; Faculdade de Medicina Nova Esperança-FAMENE, João Pessoa-PB; Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE; Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB.

Introdução: A inflamação desempenha um papel crítico na tumorigênese. Sendo assim, considerando que a PCR é uma proteina indicadora de processo inflamatório, sua elevação pode ser significativa quanto se trata de prognóstico do câncer. Métodos e materiais: Trata-se de uma revisão de literatura a partir de pesquisas na base de dados PubMed, fazendo uso dos descritores em saúde "C-reactive protein", "câncer" com o operador booleano "AND". Foram incluídos artigos originais em inglês a partir de 2010. Objetivo: Descrever a relevância prognóstica do uso das taxas de proteína C reativa no paciente com câncer. Resultados: As doenças malignas podem desencadear uma resposta inflamatória intrínseca, e um preditor precoce dessas complicações pode evitar readmissões e diminuir morbidade, uma vez que auxilia no prognóstico. Por exemplo, o nível de PCR normal pode significar uma sobrevida mais longa nas doenças malignas em estágio inicial, assim como, esse índice estando mais baixo, nos estágios mais avançados da doença, pode predizer um melhor prognóstico. Conclusão: O uso dessa ferramenta para designar o prognóstico do paciente oncológico tem se mostrado promissor, uma vez que baseado no seu valor pode-se entender mais sobre a reação inflamatória causada pelas células malígnas e um provável curso da doença.

Palavras-Chave: Câncer; Prognóstico; Inflamação.

USO DO CANNABIDIOL NA DOR ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Sampaio Lopes Costa (brunasampaiolcosta@gmail.com) autora principal,
Iara Oliveira Costa,
Ana Cristina Oliveira de Souto,
Ana Beatriz Menezes Pinto,
Lorena Souza dos Santos Lima,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB,
Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE,
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB,
Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa - PB,
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB,
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: 90% dos pacientes com câncer apresentam dor crônica ou neuropática decorrente do avanço do tumor e, 60%, como um efeito colateral das terapias anticâncer, gerando um impacto considerável na qualidade de vida deles. Tratamentos padrão atuais para dor em pacientes com câncer em estágio terminal, dependem, sobretudo, de opioides, que causam fortes efeitos colaterais, como constipação e dependência. O reconhecimento do uso de derivados do cannabidiol como classe alternativa na analgesia oncológica é importante. Objetivo: Descrever o uso do cannabidiol na dor oncológica. Método e materiais: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no PubMed e na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores "Cannabidiol" e "Cancer Pain" e seus correspondentes em português, combinados com o operador booleano "AND". Incluiu-se artigos originais publicados nos últimos cinco anos em inglês e, excluiu-se resenhas. Resultados: O sistema endocanabinoide atua de independentemente da via do opioide para controlar a sinalização de dor, ativação imunológica e inflamação. Os derivados do cannabidiol podem ser administrados por via inalatória ou oral (óleos, cápsulas ou sprays), contendo tetrahidrocanabinol e canabidiol sozinhos ou isolados. Os efeitos adversos relatados foram hipotensão (5%), sonolência (13%), tontura (12%) e confusão (2-7%). Um estudo demonstrou que com o uso, os pacientes relataram uma redução de 30% na intensidade da dor, reduzindo a necessidade de opioides. Conclusão: Trabalhos mostram que o cannabidiol e seus compostos podem diminuir da necessidade de opioides e dos efeitos colaterais. Estudos clínicos são necessários para determinar diretrizes para a prática clínica diária.

Palavras-chave: Cannabidiol; Dor do câncer; Neoplasias.

USO DO OLAPARIBE NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA METASTÁTICO RESISTENTE À CASTRAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Sampaio Lopes Costa (brunasampaiolcosta@gmail.com) autora principal,

Iara Oliveira Costa,

Ana Cristina Oliveira de Souto,

Ana Beatriz Menezes Pinto.

Lorena Souza dos Santos Lima, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB,
Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE,
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB,
Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa - PB,
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB,

Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de próstata atinge, mundialmente, 14,3% das pessoas. A via de sinalização do receptor de andrógeno é o principal alvo para o sua terapêutica. Os tratamentos que visam a privação de andrógenos não conseguem cessar completamente a sinalização dessa via por causa de mutações pontuais no gene responsável por esse receptor, gerando o câncer de próstata metastático resistente à castração. Estudar possíveis tratamentos para essa patologia é importante para aumentar a sobrevida. Objetivo: Descrever o Olaparibe no tratamento do câncer de próstata metastático resistente à castração. Método e materiais: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no PubMed, utilizando as palavras-chave, "Olaparib" e "Prostatic neoplasms", combinadas com o operador booleano "AND". Incluiu-se artigos originais publicados nos últimos cinco anos em inglês e, excluiu-se artigos de opinião. Resultados: O Olaparibe age inibindo as atividades catalíticas das polimerases 1 e 2 (PARP), podendo aprisionar elas no DNA danificado, formando complexos citotóxicos. Essa inibição leva a um acúmulo de mutações cromossômicas durante a replicação do DNA e morte celular pelos mecanismos de reparo de recombinação homóloga (RH) ou BRACAness. Um trabalho mostrou que ele é eficaz na redução de metástase óssea e dor. Estudos demostram que ele combinado à imunoterapia é seguro em pacientes sem mutação na via RH. Porém, ele é ineficaz no caso de existir mutações ATM. Conclusão: O Olaparibe administrado de forma única ou combinada, demonstra ser eficaz no tratamento do câncer de próstata metastático resistente à castração. Estudos são necessários para criar terapêuticas quando há associações com mutações ATM.

Palavras-chave: Olaparibe; Neoplasias da Próstata; Neoplasias de Próstata Resistentes à Castração.

VARIANTES CLÍNICAS DE APRESENTAÇÃO DO CARCINOMA BASOCELULAR (CBC): REVISÃO DE LITERATURA

<u>Thalita de Sá Lira Braga e Silva</u> (thalita.braga@hotmail.com) autora principal, Bianca Gonçalves Wanderley, Mariana Vieira Falcão, Marina Crispim Sarmento, João Pedro Santana de Lacerda Maria (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa - PB

Introdução: O Carcinoma basocelular (CBC) é a variante mais frequente entre os tipos de câncer de pele. Mostra-se normalmente como uma pérola rosada com telangiectasias, de crescimento lento e contornos bem definidos. Entretanto, algumas características permitem distinguir vários subtipos clínicos, que incluem: nodular, pigmentado, superficial, esclerodermiforme e fibroepitelioma. Objetivo: Caracterizar e distinguir as variantes clínicas do CBC. Método e materiais: Para a realização deste trabalho, foi feita uma revisão de artigos científicos na base de dados Scielo e BVS. Resultados: A forma nodular é a mais comum. Caracteriza-se como pápula ou nódulo translúcido (perolado), da cor da pele ou avermelhado, com telangiectasias na superfície, bordas definidas e de consistência firme. Se for ulcerado, é considerado nódulo-ulcerativo. O subtipo pigmentado, morfologicamente, se assemelha a forma nodular, mas exibe uma pigmentação acastanhada ou acinzentada. Possui a superfície lisa com uma consistência endurecida. Os tumores superficiais surgem mais frequentemente no tronco, apresentando-se como uma placa eritematosa, plana, bem delimitada, podendo observar uma leve descamação superficial. O tipo esclerodermiforme acomete, principalmente, a face como uma placa branco-amarelada, de aspecto endurecido, como se produzisse uma cicatriz superficial e de limites mal definidos. É o de pior prognóstico, podendo apresentar recidivas e infiltração. A forma fibrepitelioma é rara, localizada, preferencialmente, na região lombossacral, pubiana ou genitocrural. Inicia-se como pápula ou placa eritematosa que pode se tornar pedunculada. Conclusão: É de fundamental importância a caracterização clínica e anatomopatológica do CBC, pois a partir disso é feita a escolha do tratamento ideal.

Palavras-chaves: Carcinoma basocelular; Tumor; Variantes.